



**Tecnologia em Gestão
Comercial**



**PPC – PROJETO PEDAGÓGICO
DO CURSO - GCOM**

SUMÁRIO

I CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTENEDORA	7
1 NOME DA MANTENEDORA	7
2 BASE LEGAL DA MANTENEDORA	7
3 HISTÓRICO DA MANTENEDORA	7
II CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES (MANTIDA)	9
1 NOME DA IES.....	9
2 BASE LEGAL DA IES	9
3 HISTÓRICO DA IES (DA MANTIDA)	9
4 MISSÃO.....	11
5 VISÃO	11
6 VALORES	11
7 OBJETIVOS	12
8 ÁREA(S) DE ATUAÇÃO ACADÊMICA	12
III - CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO	13
1 NOME DO CURSO	13
2 ENDEREÇO DE FUNCIONAMENTO DO CURSO.....	13
3 JUSTIFICATIVA PARA A CRIAÇÃO/MANTENÇA DO CURSO	13
4 ATOS LEGAIS DO CURSO	14
5 NÚMERO DE VAGAS ANUAIS.....	14
6 CONCEITO DE CURSO – CC.....	15
7 CONCEITO PRELIMINAR DE CURSO – CPC.....	15
8 RESULTADOS DO ENADE	15
9 PROCESSO DE SUPERVISÃO DE CURSO.....	15
10 TURNOS DE FUNCIONAMENTO DO CURSO	15
11 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO.....	16
12 TEMPOS MÍNIMO E MÁXIMO PARA INTEGRALIZAÇÃO	16
13 COORDENADOR(A) DO CURSO	17
14 PERFIL DO COORDENADOR	17

15 NDE - NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO	17
16 CONVÊNIOS DO CURSO COM OUTRAS INSTITUIÇÕES	19
17 EVOLUÇÃO DO CORPO DISCENTE	19
IV – PPC- PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	20
1 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA.....	20
1.1 contexto educacional.....	20
1.1.1 Dados Populacionais	21
1.1.2 Desenvolvimento Sócioeconômico.....	24
1.2 Políticas Institucionais de Graduação no Âmbito de Curso	28
1.3 Objetivos do curso	29
1.3.1 Objeto geral.....	29
1.3.2 Objetivos específicos.....	30
1.4 Perfil profissional do egresso	30
1.5 Estrutura Curricular	30
1.5.1 Flexibilidade.....	32
1.5.2 Intra-Interdisciplinar e Transversalidade.....	33
1.5.3 Articulação da Teoria com a Prática.....	34
1.5.4 Dimensionamento da Carga Horária das Disciplinas	34
1.5.4.1 Regulamento e Diretrizes dos Projetos Integradores – PI´s.....	35
1.5.5 Mecanismos de Familiarização com a Modalidade EAD	37
1.6 Conteúdos Curriculares	39
1.6.1 Atualização dos Conteúdos Curriculares e Adequação da Bibliografia	40
1.6.2 Matriz Curricular Do Curso	40
1.6.2.1 Currículo do Curso: ementário e bibliografia	43
1.6.3 LIBRAS.....	55
1.6.4 Educação Ambiental.....	55
1.6.5 Educação em Direitos Humanos.....	55
1.6.6 Educação das relações étnico raciais	55
1.6.7 Disciplinas Optativas	56
1.6.8 Atividades de Extensão	57
1.6.9 Atividades de Iniciação Científica e Tecnológica	57
1.6.10 Conteúdos Curriculares do ENADE.....	57

1.7 Metodologia	59
1.7.1 Políticas de Acessibilidade Física, Pedagógica e Atitudinal	61
1.8 Atividades Complementares	62
1.9 trabalho de conclusão de curso- modelo de estudo de caso	63
1.10 Apoio ao Discente	64
1.10.1 Formas de Acesso ao Curso.....	64
1.10.2 Programa de Acolhimento ao Ingressante	66
1.10.4 Apoio Financeiro	68
1.10.5 Estímulos à Permanência	69
1.10.6 Mecanismos de Nivelamento	69
1.10.7 Monitoria	70
1.10.8 Apoio Psicopedagógico aos Discentes	70
1.10.9 Programas de Acessibilidade ao Discente	71
1.10.10 Programas de apoio à realização de Eventos Internos, Externos e à Produção Discente	74
1.10.10.1 Atividades Extracurriculares não computadas como Atividades Complementares.....	75
1.10.10.2 Organização Estudantil.....	75
1.10.10.3 Acompanhamento de Egressos.....	76
1.11 Ações decorrentes dos Processos de Avaliação do Curso	77
1.11.1 conceitos atribuídos ao curso de GCOM atos regulatórios de autorização e reconhecimento e renovação de reconhecimento	78
1.12 Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) no Processo Ensino-Aprendizagem	78
1.12.1 Ambiente Virtual de Aprendizagem na EAD	79
1.12. 2 Ferramentas	80
1.13 Procedimentos de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem	81
2 CORPO DOCENTE TUTORIAL	83
2.1 Atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e sua Composição	83
2.2 Atuação do Coordenador	84
2.2.1 Titulação do(a) Coordenador(a) do Curso	86
2.3 Experiência Profissional, de Magistério Superior e de Gestão Acadêmica do Coordenador...	87
2.4 Regime de Trabalho do Coordenador do Curso e	87
2.5 carga horária da coordenação	88
2.6 Titulação do Corpo Docente do Curso– turma em andamento	88

2.7 Regime de Trabalho do Corpo Docente do Curso	89
2.8 Experiência Profissional do Corpo Docente	89
2.9 Experiência de Magistério Superior do Corpo Docente.....	90
2.10 Funcionamento do Colegiado de Curso ou Equivalente	91
3 INFRAESTRUTURA.....	92
3.1 Instalações Físicas Gerais	92
3.1.1 Infraestrutura de Segurança	96
3.1.2 Manutenção e Conservação das Instalações Físicas	96
3.2 Ambientes Físicos Utilizados para o Desenvolvimento do Curso	96
3.2.1 Gabinetes de trabalho para professores Tempo Integral – TI.....	98
3.2. 2 Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos	98
3.2.3 Sala de professores e reuniões	98
3.2.4 Salas de aula	99
3.3 acesso dos alunos a equipamentos de informática.....	99
3.3.1 Velocidade de Acesso de Equipamentos e Softwares	100
3.3.2Política de Atualização de Equipamentos e Softwares	100
3.4 Biblioteca	101
3.4.1 Espaço Físico	101
3.4.2 Pessoal de Apoio e Horário de Funcionamento	102
3.4.3 Informatização do Acervo e Serviços Prestados	103
3.4.4 Política de Aquisição e Atualização do Acervo	104
3.4.5 Acervo Bibliográfico Geral	104
3.4.6 Expansão do Acervo.....	105
3.4.7 Bibliografia Básica	105
3.4.8 Bibliografia Complementar.....	106
3.4.9 Periódicos Especializados	107
3.5 laboratórios didáticos especializados	110
3.5.1 Laboratório de Informática.....	111
3.5.2 Apoio Técnico Laboratorial	112
3.5.3 Laboratórios de Ensino – Apoio Presencial.....	112
3.5.4 Acesso e Relação de Equipamentos/Alunos	114
3.5.5 Política de Atualização, Expansão e Inovação Tecnológica	114

3.5.6 Regulamento do Laboratório de Informática.....	115
4 PLANO DE PROMOÇÃO DE ACESSIBILIDADE E ATENDIMENTO DIFERENCIADO	118
INFORMAÇÕES ACADÊMICAS	119

I CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTENEDORA

1 NOME DA MANTENEDORA

Campanha Nacional de Escolas da Comunidade – CNEC

Presidente: ALEXANDRE JOSÉ DOS SANTOS

2 BASE LEGAL DA MANTENEDORA

A CNEC é pessoa jurídica de direito privado, constituída sob a forma de associação civil, sem fins lucrativos, de caráter educacional, cultural e de promoção humana, com inscrição no CNPJ sob nº 33.621.384/0001-19, bem como, reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Decreto nº 36.505/54 e registrada junto ao Conselho Nacional de Assistência Social desde 1.951, como Entidade Beneficente de Assistência Social.

A mantenedora localiza-se na Avenida Dom Pedro I, nº 426, centro, João Pessoa - PB, e possui estatuto social registrado no Cartório Toscano de Brito - Serviço Notarial e Registral – Registro Civil de Pessoas Jurídicas, cuja última alteração está registrada sob o nº. 578.107, no livro A- 387, João Pessoa – PB, em 30 de maio de 2011.

3 HISTÓRICO DA MANTENEDORA

Fundada em 1943, na cidade de Recife/PE, como Campanha do Ginásio Pobre, a CNEC nasceu do ideal de um grupo de estudantes universitários que, liderados pelo Professor Felipe Tiago Gomes, resolveu contrariar a situação instalada - a escola como privilégio de poucos - oferecendo ensino gratuito a jovens carentes. O trabalho voluntário de seus idealizadores se propagou pelo Brasil, comemorando adesões e compromissos que fizeram da Campanha do Ginásio Pobre - que inicialmente abrigava pedidos de ajuda e orientações para a criação de unidades escolares - a Campanha Nacional de Escolas da Comunidade - reconhecida como o mais expressivo movimento de educação comunitária existente na América Latina.

A concepção de educação comunitária, já naquela época, atendia não só aos anseios dos excluídos, mas de toda a comunidade, pois o Projeto Cenequista fundou seus alicerces no fazer educação com qualidade, desde que não bastava proporcionar o acesso ao conhecimento - a motivação era, sobretudo, promover a transformação.

Destaque-se, no arrojado projeto desse ideal, a escolha de um modelo de gestão com bases na democracia, o que garantiu a livre manifestação das aspirações envolvidas pela via da participação efetiva da comunidade em todas as instâncias de direção, desde o Conselho Comunitário, passando pelas Diretorias Estaduais até a Diretoria Nacional. O modelo de gestão se fortaleceu ao longo desses 69 anos de plena e profícua atividade e se revela em perfeita harmonia ao fundir o idealismo do jovem Felipe Tiago Gomes - o

visionário - ao profissionalismo de seus atuais gestores. Hoje a CNEC, baseada na reformulação do Estatuto Social, ocorrido em 2011, busca implantar o modelo de gestão pautado na governança corporativa.

Ao longo de sua trajetória - que traduz a evolução do Terceiro Setor no Brasil - priorizou a Educação Básica e Profissionalizante como principais produtos, haja vista a premente demanda pela prestação desses serviços, em especial no interior do País. Chegou a manter mais de 2000 unidades, estabelecendo-se principalmente junto àquelas comunidades em que o Estado não apresentava condições de suprir as carências apresentadas.

Assim, ao tempo em que o Estado iniciou processo de retomada de suas obrigações no que pertence à educação, notadamente com a criação do FUNDEF - Fundo de Desenvolvimento do Ensino Fundamental, a CNEC iniciou processo gradativo de redução de suas unidades, optando por continuar suas atividades onde a prestação de serviços educacionais e assistenciais - voltada para a formação integral de pessoas - vai ao encontro das necessidades e interesses das comunidades beneficiadas.

Na Educação Superior, em movimento contrário e refletindo de maneira singular a demanda nacional, a linha de expansão da CNEC é especialmente verificada entre os anos de 1998 a 2004, com a criação de 14 instituições, chegando a um total de 23 Instituições de Educação Superior - IES . Atualmente a CNEC conta com 21 instituições ativas na educação superior.

Em seu histórico apresenta, ainda, significativas contribuições para a redução das diferenças sociais, representadas pela promoção de projetos de assistência social que visam, principalmente, à melhoria das condições de vida de crianças, jovens, adultos e idosos em situação de vulnerabilidade pessoal e ou risco de exclusão social. Nesse contexto, são mantidos projetos que promovem a inclusão social pelo processo educacional, reforçando-se, principalmente, os que visam à capacitação profissional de portadores de necessidades especiais para ingresso no mercado de trabalho e ou geração de renda.

No atendimento a crianças, adultos e idosos em situação de vulnerabilidade pessoal e ou risco social, são mantidos, prioritariamente, projetos que oferecem atendimento aos grupos familiares, de forma que o processo de inclusão seja garantido com:

- a) A alfabetização e ou elevação do grau de escolaridade para jovens, adultos e idosos;
- b) A capacitação profissional de jovens e adultos, pelo fomento de cursos profissionalizantes de nível básico, que possibilitem o acesso ao mercado de trabalho e a geração e ou melhoria da renda dos grupos familiares;

A promoção de eventos educativos, culturais e esportivos, com vistas a facilitar o processo de integração das famílias assistidas às respectivas comunidades.

Hoje, a Campanha Nacional de Escolas da Comunidade, como passou a chamar-se, possui unidades de ensino em todas as regiões do Brasil.

A identidade organizacional da CNEC e a sua missão preconizam a dedicação total à Educação e serviços afins, promovendo a formação integral das pessoas por meio de uma educação de qualidade com compromisso social. A instituição reafirma suas crenças e valores, embasados nos princípios éticos, valorização do ser humano, competência,

compromisso, honestidade, reflexos da oferta de serviços e produtos educacionais de excelência.

Rompendo as barreiras naturais de estruturas quase seculares de administrações empíricas, em que a boa vontade, o forte desejo de difundir a educação esbarrava na falta de recursos físicos e humanos adequados, a CNEC de hoje alia-se aos mais modernos princípios de gestão, ferramentas indispensáveis num mundo de mudanças vertiginosas. A modernidade de sua estrutura está refletida claramente nos grandes investimentos na seleção, contratação e capacitação de pessoal de alto nível gerencial e novas tecnologias de ensino, igualando-se às maiores instituições do setor no país.

A CNEC de hoje marca presença no cenário da educação nacional. Podemos afirmar que sua mística e filosofia de bem servir estão preservadas, sobretudo, nas mentes e corações dos milhões de alunos, professores, diretores, colaboradores e benfeitores, que adentraram as portas da instituição nesses 69 anos, sempre abertas aos que buscam o ideal da plena cidadania, exercida pela educação, que forma para a liberdade, para o cultivo do respeito ao outro e preservação da individualidade.

II CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES (MANTIDA)

1 NOME DA IES

Faculdade CNEC Joinville - Sigla: FCJ

2 BASE LEGAL DA IES

A Faculdade CNEC Joinville foi credenciada, junto ao Ministério da Educação (MEC), pela Portaria nº 859, de 21/06/2000, cuja publicação no Diário Oficial da União (DOU) aconteceu em 26/06/2000. Obteve o recredenciamento institucional por meio da Portaria nº 342, de 05/04/2012, publicada no DOU de 10/04/2012.

A Faculdade CNEC Joinville está localizada à Rua Coronel Francisco Gomes, nº 1266, no bairro Anita Garibaldi, pertencente ao município de Joinville, Estado de Santa Catarina.

3 HISTÓRICO DA IES (DA MANTIDA)

A Unidade da CNEC em Joinville segue o modelo de gestão democrático oriunda da história cenecista e abrange o Colégio Cenecista “José Elias Moreira” e a Faculdade CNEC

Joinville. Esse conjunto é denominado de “CNEC Joinville”.

Em 1962 a unidade CNEC Joinville instalou-se pelo ato nº 03 de 25 de Janeiro de 1962 da diretoria do Ensino Secundário do Ministério da Educação e Cultura, no período noturno, no Grupo Escolar Conselheiro Mafra, em caráter temporário, enquanto se organizava o movimento de implantação definitiva da CNEC em Joinville.

O então Prefeito Sr. Baltazar Buschle, confiou ao Professor João Roberto Moreira, conhecedor da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade, essa tarefa. Este elaborou o projeto para o funcionamento de uma escola gratuita, conjugada à CNEC. Inicialmente, a escola fora denominada Ginásio Professor João Roberto Moreira, que solicitou a transferência para o nome Ginásio Professor José Elias Moreira em homenagem a seu pai.

Em 19 de Março de 1962 a aula inaugural foi ministrada por Kyrana Lacerda viúva do Governador Jorge Lacerda – na ocasião Presidente do Setor Estadual da CNEC em Santa Catarina.

O número crescente de alunos exigiu uma sede própria, e constatou-se que a região mais carente de um estabelecimento de ensino localizava-se na zona sul da cidade.

Em 1963, próximo a Avenida Getúlio Vargas, na esquina das ruas Eugênio Moreira e Coronel Francisco Gomes, nº 1290, foi lançada a pedra fundamental para a construção definitiva do Ginásio Professor José Elias Moreira. A partir desse momento, passa a delinear-se o Campus Educacional da CNEC de Joinville, que gradativamente ganha espaço e se constituindo, em uma das maiores escolas da cidade de Joinville, não só em estrutura física, mas também como sistema de ensino, da Pré-Escola à Pós-Graduação.

A Faculdade CNEC Joinville nasceu da presença marcante da CNEC em Joinville e da participação incisiva das famílias e da comunidade que conhecendo o histórico do Colégio Cenecista José Elias Moreira acreditaram que este mesmo trabalho poderia ser estendido ao nível superior. Atendendo este anseio popular é que tiveram início os estudos para implantação da Faculdade.

A FCJ foi autorizada a funcionar por meio da Portaria nº 859, publicada no DOU em 21/06/2000, com sede na rua Coronel Francisco Gomes nº 1.290 Bairro Anita Garibaldi, CEP 89.202-250 Joinville – SC. É uma instituição de Ensino Superior - IES, mantida pela CAMPANHA NACIONAL DE ESCOLAS DA COMUNIDADE – CNEC, pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, com seu Estatuto registrado, sob o nº 15.461 no livro nº 553, no Cartório de Registros e Títulos, Documentos e Pessoas Jurídicas, no dia 20 de outubro de 1995, e é regida pela legislação do Sistema Federal de Ensino, com regimento Interno próprio, resoluções emanadas do seu Conselho Superior e estatuto da mantenedora. A IES foi Recredenciada pela Portaria nº 342, de 05/04/2012, publicada no DOU em 10/04/2012. Em 2017 houve alteração de nomenclatura de Faculdade CNEC Joinville para Faculdade CNEC Joinville por meio da publicação do ofício nº 419/2017, publicado em 14/08/2017.

Os cursos de Administração com habilitação em Marketing e em Empresas e Negócios, inauguraram a faculdade em 2001. No ano seguinte passam a ser ofertados os cursos de Administração com habilitação em Negócios Internacionais, Sistemas de Informação e Turismo. Em 2006 a comunidade joinvilense, passa a contar com a oferta do curso de Direito. Em 2008 a FCJ faz o lançamento dos Cursos Superiores de Tecnologia em

Gestão Comercial, Gestão da Qualidade e Logística. Em 2014 passa a ofertar os cursos de Tecnologia em Marketing, Comércio Exterior e Bacharelado em Ciências Contábeis.

A FCJ é uma instituição com aproximadamente 1100 alunos, distribuídos em 05 cursos de graduação com turmas em andamento, 6 cursos de pós-graduação lato sensu.

A FCJ é uma faculdade jovem, conectada com a sociedade joinvilense, conhecedora do mercado onde se insere. Orienta sua ação educativa na participação ativa e crítica do acadêmico, direcionando-o à construção de conhecimentos teóricos e ao exercício pleno da vivência dos conhecimentos da prática. Esse direcionamento pedagógico tem conduzido a IES a resultados expressivos no ensino e na inserção social e comunitária através das atividades de extensão e dos projetos de iniciação científica.

No desenvolvimento institucional abordaremos os elementos básicos do planejamento da instituição, ou seja, missão, visão e valores. Além disso, destacaremos os objetivos institucionais, as metas e as ações para a vigência do quinquênio deste PDI, bem como, suas áreas de atuação acadêmica.

4MISSÃO

Promover a formação integral das pessoas, com compromisso social.

5VISÃO

Ser reconhecida, até 2022, como instituição de referência em inovação e empreendedorismo.

6 VALORES

A instituição pauta-se nos seguintes valores que orientam a vida da organização:

Excelência;

Ética;

Valorização do Ser Humano;

Competência;

Compromisso;

Honestidade.

7 OBJETIVOS

A Faculdade CNEC Joinville, como instituição educacional, tem por objetivos:

- a) Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- b) Formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para inserção em setores profissionais e para participação no desenvolvimento da sociedade brasileira e colaborar na sua formação contínua;
- c) Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- d) Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- e) Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- f) Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais, regionais e da comunidade em que se insere;
- g) Prestar serviços especializados que atendam às demandas e aos interesses da comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- h) Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios da criação cultural e da iniciação científica e tecnológica geradas na instituição;
- i) Prestar assistência ou consultoria técnica, em sua área de atuação, a entidades públicas e privadas, por meio de convênios, contratos ou outros instrumentos de natureza obrigacional;
- j) Manter intercâmbio de informações, de pessoal docente e discente e de experiências, com instituições congêneres, nacionais e estrangeiras;
- k) Organizar centro de informações técnicas para suporte das atividades de ensino, iniciação científica e extensão, bem como para prestação de serviços à comunidade.

8ÁREA(S) DE ATUAÇÃO ACADÊMICA

A Faculdade CNEC Joinville atua nas áreas do conhecimento de Ciências Sociais Aplicadas; e nos Eixos Tecnológicos de Gestão e Negócios. Pretende atuar, de forma integrada, nas demais áreas de conhecimento, tendo em vista a abrangência regional, as

características macroeconômicas da região em que se insere e a demanda de profissionais em todos os campos do saber. Na vigência do quinquênio do PDI (2018-2022), continuará atuando nas áreas do conhecimento e eixo tecnológico que já pratica e adentrará na área de Engenharia, Psicologia e Ciências da Saúde, e no eixo de Informação e Comunicação.

Além das atividades ligadas ao ensino, foco principal de sua atuação, a instituição organiza e implementa programas de extensão, compostos por cursos e serviços que revelem sua inserção na vida profissional e comunitária. Esta formação profissional em seus cursos busca assegurar ao egresso, competência que o credencie a responder aos desafios da modernidade, à constante evolução do conhecimento, com competência técnica, espírito investigativo e compromisso com a cidadania.

A oferta de novos cursos leva em conta as potencialidades institucionais e o estudo constante do contexto socioeconômico regional, aliado às pesquisas de opinião e demandas junto às escolas de nível médio e profissionalizantes, consideradas de extrema valia para dimensionar a prática pedagógica dos cursos superiores e a abertura de novos cursos.

III - CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

1 NOME DO CURSO

Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial

2 ENDEREÇO DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

Rua: Coronel Francisco Gomes, 1290, Bairro Anita Garibaldi – CEP: 89.202-250, Joinville/SC.

3 JUSTIFICATIVA PARA A CRIAÇÃO/MANTENÇA DO CURSO

Joinville é a maior cidade do estado de Santa Catarina. Além de possuir aproximadamente 569.645 habitantes, conforme o Censo do IBGE (2016), apresenta um Produto Interno Bruto -PIB - que soma mais de 13 Bilhões de Reais. Este PIB está fundamentado sobre uma indústria que se concentra, principalmente, no setor metal mecânico, plástico e de Tecnologia de Informação, tornando a cidade referência no Brasil e no mercado internacional. Toda a pujança de Joinville foi construída com base em uma sólida formação cultural e educacional.

A região se destaca através da formação étnica sedimentada na colonização europeia, destacando-se a germânica, italiana e suíça, que investiu não somente em fatores econômicos, mas, também, na educação, cultura e tecnologia, base da estrutura local.

O ensino em Joinville acompanhou a caminhada do setor econômico da cidade. As Instituições de Ensino Superior locais mobilizam-se para a formação de mão-de-obra, principalmente voltadas para o estímulo e desenvolvimento do empreendedorismo e da tecnologia. Destaca-se também o número de Escolas Técnicas Profissionalizantes, as quais vêm incentivando o direcionamento de inúmeros jovens, principalmente, na busca de uma formação superior que atenda a demanda por profissionais na indústria, comércio e serviços da localidade. Além dos dados expostos acima, conforme Caderno Joinville Cidade em Dados (2016), destaca que é uma cidade em evidência para investimentos em nível nacional; está estrategicamente localizada em uma região de fácil acesso às rodovias que interligam o País e o MERCOSUL além de estar a menos de 100 km de quatro dos principais portos da região. É considerado o mais importante polo econômico tecnológico e industrial do estado, possui o maior parque fabril de Santa Catarina e tem cerca de 1,6 mil indústrias e 13,4 mil comércios. Além de uma localização geográfica privilegiada pela proximidade dos maiores destinos turísticos de Santa Catarina destacando o Litoral Catarinense, Serra Catarinense e Campos de Altitude, este último berço do turismo rural no Brasil.

Em relação aos dados Educacionais da Região, Joinville apresenta números positivos em relação ao cenário nacional. Tem uma taxa de 92,4% de aprovação no ensino médio, mais de 99% das crianças entre 6 e 14 anos nas escolas e apresenta a segunda menor taxa de analfabetismo no país, 4,1%, sendo que a média nacional é de 9,6%. Considerando o Grau de Escolaridade da População de Joinville, pode-se constatar que apenas 5,84% dos habitantes possuem curso superior completo. Outro número relevante para o cenário da educação superior em Joinville é o percentual da população com ensino médio completo que representa 23,32%. É um número expressivo de candidatos ao ensino superior.

Diante deste contexto o Curso de Gestão Comercial se torna essencial para melhorar a prestação de serviços e maximizar a área comercial.

4 ATOS LEGAIS DO CURSO

- Portaria de Autorização nº 517 de 04/10/2007 – DOU de 05/10/2007
- Portaria de Reconhecimento nº 25 de 10/01/2011 – DOU de 12/01/2011
- Portaria de Renovação de Reconhecimento nº 703 de 18/12/2013 – DOU de 19/12/2013
- Portaria de Renovação de Reconhecimento nº 267 de 03/04/2017 – DOU de 04/04/2017

5 NÚMERO DE VAGAS ANUAIS

160 vagas anuais

6 CONCEITO DE CURSO – CC

Código	Modalidade	Grau	Curso	UF	Município	ENADE	CPC	CC	IDD
106478	Presencial	Tecnológico	GESTÃO COMERCIAL	SC	Joinville	2 (2015)	3 (2015)	3 (2010)	-

CI - Conceito Institucional:	4	2010
CI-EaD - Conceito Institucional EaD:	-	-
IGC - Índice Geral de Cursos:	3	2016
IGC Contínuo:	2.4646	2016

7 CONCEITO PRELIMINAR DE CURSO – CPC

3 (três), ano de referência: 2016

8 RESULTADOS DO ENADE

ANO	ENADE	CPC
2015	2	3
2012	3	3
2010	-	-

9 PROCESSO DE SUPERVISÃO DE CURSO

No momento não há processos de supervisão protocolados neste curso. Todavia a IES está atenta aos trâmites do Ministério da Educação-INEP devido ao Conceito (2) no ENADE de 2015.

10 TURNOS DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

Matutino e Noturno

11 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO

A matriz curricular do curso contém a carga horária total de: 1.680 h/a

12 TEMPOS MÍNIMO E MÁXIMO PARA INTEGRALIZAÇÃO

MÍNIMO 04 Semestres e MÁXIMO 08 Semestres

QUADRO - SÍNTESE DA CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

Denominação- Tecnologia	Curso: GESTÃO COMERCIAL
Endereço de Funcionamento:	Rua: Coronel Francisco Gomes, 1290, Joinville/SC – CEP: 89.202-250
Total de Vagas anuais	160
Número de acadêmicos por turma	40
Turnos de funcionamento	NOTURNO – 160 VAGAS
Regime de matrícula	SEMESTRAL
Carga horária total do curso	1680 h/a
Integralização da carga horária do curso: limite mínimo e máximo	MÍNIMO 04 Semestres- MÁXIMO 08 Semestres
Valor proposto para anuidade relativo ao ano de 2018	R\$ 1.067,00 (curso noturno)* *Para pagamentos até o dia 05 de cada mês, concede-se de desconto 12% valor de R\$ 959,00 Após o dia 05 até o dia 10, concede-se 10% de desconto valor de R\$ 970,00
Bases Legais do Curso	Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia (2014) Resolução n.º 2/93 do CFE Lei nº 9.131/1995
Atos Legais do Curso	Portaria de Autorização nº 517 de 04/10/2007 – DOU de 05/10/2007 Portaria de Reconhecimento nº 25 de 10/01/2011 – DOU de 12/01/2011 Portaria de Renovação de Reconhecimento nº 703 de 18/12/2013 – DOU de 19/12/2013 Portaria de Renovação de Reconhecimento nº 267 de 03/04/2017 – DOU de 04/04/2017

13 COORDENADOR(A) DO CURSO

A coordenação do curso de Tecnologia Superior em Gestão Comercial -GCOM é exercida pela professora Rita de Cássia Amorim, contratada da CNEC Joinville desde 2017, Graduação em Informática pela UNIVILLE, Especialista em Metodologia do Ensino Superior pela SOCIESC, Especialista em Gestão e Pedagogia Empresarial e Educacional pela ACE, Mestre em Engenharia de Produção pela SOCIESC. É Auditora Líder pelo BSI para ISO 9001.

14 PERFIL DO COORDENADOR

A coordenação do curso de GCOM é exercida pela professora Rita de Cássia Amorim, contratada da CNEC Joinville desde 2017, Graduação em Informática pela UNIVILLE, Especialista em Metodologia do Ensino Superior pela SOCIESC, Especialista em Gestão e Pedagogia Empresarial e Educacional pela ACE, Mestre em Engenharia de Produção pela SOCIESC. É Auditora Líder pelo BSI para ISO 9001.

Possui experiência profissional em empresa do segmento de distribuição, além de realizar consultorias na área de qualidade pela Albcon Consultoria. Também atuou como consultora, avaliando projetos para incubação na SOFTVILLE, consultora AD-HOC do Programa Sinapse da Inovação Operação-SC FAPESC/SEBRAE/SC e avaliadora do MPE Brasil (Prêmio de Competitividade para Micro e Pequenas Empresas). Atualmente é voluntária no Conselho do Instituto Omunga.

Mais de 16 anos de experiência na área de docência em cursos técnicos, graduação e Pós-Graduação. Docente nas disciplinas de Inovação e Empreendedorismo (FGV), Plano de Negócio, Administração de Sistemas de Informação, Pesquisa Aplicada, Gestão da Produção, Operações e Tópicos Especiais, TCC, Administração de Empresas da Construção e Administração de Operações. Professora responsável pela coordenação de TCCs, assim como, orientadora. Participante na elaboração e implantação de projeto pedagógico de cursos de tecnologia. Na modalidade EAD graduação atuou como professora com aulas ao vivo e gravadas, tutora e revisora de material para disciplina de empreendedorismo e Projeto Integrador.

Responsável pela implantação do processo de validação das Atividades Complementares, integrante da equipe de elaboração de concursos, articuladora da linha de Pós-Graduação, Facilitadora da Qualidade e coordenadora de Projetos Corporativos.

A professora Rita de Cássia participa na concepção e melhoria do projeto pedagógico do curso, é coordenadora do colegiado e presidente do NDE, além de integrar a equipe da CPA.

15 NDE - NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO

De acordo com o Ofício Circular 21/2017, e seguindo o regramento estabelecido pela Mantenedora na Resolução DG54/2017, o NDE da Faculdade CNEC Joinville atende ao art.

31, seção XI, da composição e das atribuições do NDE, conforme segue:

Art. 31: O Núcleo Docente Estruturante – NDE será composto por 5 (cinco) docentes, incluindo o Coordenador do Curso, nos seguintes termos:

I – 60% dos membros com titulação *scritto sensu*, destes, pelo menos 1(um) docente com titulação de Doutor;

II- 100% dos docentes em regime de tempo parcial (TP) e regime de tempo integral (TI), destes pelo menos 1 (um) em regime de tempo Integral;

A seguir apresenta-se o quadro da atual composição do NDE de GCOM, para apreciação e análise¹:

QUADRO - COMPOSIÇÃO DO NDE DE GCOM

NDE_GEST. COML		
NOME	TITULAÇÃO	RT
RITA DE CÁSSIA AMORIM	Mestre	TI
JOSE SIDNEY DE MIRANDA GARCIA	Mestre	TP
LUIZ CARLOS RODRIGUES MEDEIROS	Mestre	TP
DEBORAH REGINA JOCHAM	Mestre	TI
VALDIR CORREA	Mestre	TP
Portaria Nomeação n. 15/2018, de 28/02/2018		

Conforme Regulamento do NDE da IES, em seu art. 3o. são atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

1. Elaborar o Projeto Pedagógico do Curso definindo sua concepção e fundamentos;
2. Estabelecer o perfil profissional do egresso do curso;
3. Atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso;
4. Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado Acadêmico e Conselho Superior;
5. Analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
6. Supervisionar as formas de avaliação pedagógica e acompanhamento do curso definidas pelo Colegiado Acadêmico;
7. Promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico;
8. Acompanhar as atividades do corpo docente, recomendando ao Colegiado Acadêmico a indicação ou substituição de docentes, quando necessário;
9. Discutir e propor mecanismos de interdisciplinaridade, coerentes com a forma de integralização das atividades complementares;

¹ O Regramento da CNEC segue a Resolução 01, de 17/06/2010 e CONAES 04, de 17/06/2010.

10. Motivar a iniciação científica e a apresentação de propostas de extensão por parte do corpo docente;
11. Acompanhar as atividades dos Núcleos da IES;
12. Acompanhar os resultados do ENADE e sugerir ações pedagógicas para a qualificação do acadêmico.

16 CONVÊNIOS DO CURSO COM OUTRAS INSTITUIÇÕES

A Faculdade CNEC Joinville tem como objetivo concretizar a capacitação profissional de seus acadêmicos auxiliando-os na formação de experiências práticas durante o desenvolvimento do Curso de Gestão Comercial Para tanto, a IES totaliza até fevereiro de 2018 a quantidade de 1.344 (hum mil, trezentos e quarenta e quatro) empresas conveniadas.

O correspondente quadro com a relação de convênios vigentes do curso, contendo: nome, vigência, encontra-se em arquivo próprio.

17 EVOLUÇÃO DO CORPO DISCENTE

Abaixo segue a número de alunos matriculados no último triênio.

Ano Letivo	Qtde. Matrículas	Qtde. Egressos
2015	35	-
2016	45	-
2017	26	-

Fonte: Secretaria Acadêmica, (2018). Relatório 1006 Mentor – (Sigla STNGC).

IV – PPC- PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

1 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

1.1 CONTEXTO EDUCACIONAL

As instituições de ensino superior têm sido cobradas e interpeladas a se inserir nas contradições do sistema social, sem, contudo, conseguir o amadurecimento necessário para uma atuação mais eficaz. Estando inseridas numa sociedade de desenvolvimento desigual, carentes de recursos humanos qualificados e de lideranças capazes de atuarem como agentes de mudança, as IES necessitam de uma análise crítica que as conduza ao diagnóstico de suas necessidades e a um projeto que estabeleça as suas prioridades estratégicas de mudanças.

Consequentemente, uma instituição de ensino superior deve ter, ao lado de seu caráter acadêmico, de sua procura do saber, do desejo de promover a criatividade, uma função explícita de colaboradora do desenvolvimento e da solução dos problemas contidos em nosso habitat. Sua preocupação deve ser a de produzir modelos de desenvolvimento baseados em valores humanos novos, voltados para problemas da realidade.

Além disso, as IES precisam ter como função básica a posição de crítica, fazendo da sala de aula e dos laboratórios locais para o questionamento dos valores e pressupostos anteriormente adquiridos, concorrendo para a transformação dos alunos e professores em agentes de mudança. Como agente determinante, portanto, a Faculdade CNEC Joinville está agindo sobre o espaço social em que está inserida, e via sua dinâmica operacional, agindo para ajudar a promover o desenvolvimento socioeducacional local, regional e nacional.

Implícitas nestas funções estão algumas ideias que caracterizam o processo didático-pedagógico na instituição, ou seja:

- a) os alunos são estimulados a usar o conhecimento existente para serem criativos, resignificando-os e problematizando-os. São preparados para aceitar e promover mudanças. Voltam seu interesse para a consideração dos valores humanos, com capacidade tanto para criticar e questionar, como para responder e construir. As experiências organizadas e proporcionadas contemplam problemas que sejam significativos e relevantes para as suas vidas e para a formação profissional;
- b) aos acadêmicos são providas vivências conduzíveis à formação de uma consciência crítica e empreendedora, de conhecimento interdisciplinar, de trabalho em equipe envolvendo discentes e docentes, ratificando os compromissos da instituição em função dos problemas que o desenvolvimento sócio-político-econômico coloca.

No caso da Faculdade CNEC Joinville, o desafio que se coloca para a sua consolidação local, regional e nacional é, principalmente, o da adequação da comunidade - e consequentemente, do cidadão brasileiro - para a criação, adaptação e absorção de

mudanças importantes que já vêm ocorrendo nas sociedades mais desenvolvidas. Mudanças que, aparentemente, têm maior impacto nas relações econômicas, mas que, na realidade, se refletem no cotidiano das relações políticas entre as nações e das relações sociais entre os indivíduos.

Ante a isto a instituição deve planejar sua organização didático-pedagógica de maneira coerente com os objetivos que se propõe atingir, tomando por base um conjunto de princípios e ideias básicas que norteiam o comportamento do corpo docente, discente e técnico-administrativo.

A seguir são apresentados as principais ideias e princípios básicos que deverão ser objeto de frequentes reuniões para que sejam analisadas, discutidas e incorporadas por todos os pares e colocados em prática no dia-a-dia da instituição.

1.1.1 Dados Populacionais

O município ocupa uma área de 1.125,70 km². A população total da região, incluindo vários municípios, na região nordeste, chega aproximadamente a 1.090.000 habitantes, aos quais podemos citar: Joinville 569.645, Araquari 33.867, Rio Negrinho 41.817, São Bento do Sul 81.893, São Francisco do Sul 49.658 entre outras.

TABELA 1 - SUPERFÍCIE E POPULAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DA AMUNESC

MUNICÍPIOS	ÁREA (KM ²)	%	POPULAÇÃO (2016)	%
ARAQUARI	377,6	8	33.867	4,06
BALNEÁRIO BARRA DO SUL	110,6	2	10.073	1,21
CAMPO ALEGRE	502	11	12.002	1,44
GARUVA	499,7	11	17.134	2,05
ITAPOÁ	256,1	6	18.749	2,25
JOINVILLE	1.125,70	25	569.645	68,23
RIO NEGRINHO	589,2	13	41.817	5,01
SÃO BENTO DO SUL	487,7	11	81.893	9,81
SÃO FRANCISCO DO SUL	541,8	12	49.658	5,95
TOTAL	4.498,73	100%	834.838	100,00

Fonte: IBGE (2016). IPPUJ (2017, p. 13).

TABELA 2 - POPULAÇÃO, SEGUNDO A FAIXA ETÁRIA

FAIXA ETÁRIA	(%)	FAIXA ETÁRIA	(%)
0 A 4 ANOS	6,79	45 A 49 ANOS	7,03
5 A 9 ANOS	6,88	50 A 54 ANOS	5,80
10 A 14 ANOS	8,20	55 A 59 ANOS	4,56
15 A 19 ANOS	8,68	60 A 64 ANOS	3,14
20 A 24 ANOS	9,20	65 A 69 ANOS	2,02
25 A 29 ANOS	9,45	70 A 74 ANOS	1,52
30 A 34 ANOS	8,83	75 A 79 ANOS	1,02
35 A 39 ANOS	7,98	80 ANOS +	1,05
40 A 44 ANOS	7,77		

Fonte: IBGE (2016). IPPUJ (2017, p. 26).

TABELA 3 - CRESCIMENTO POPULACIONAL EM JOINVILLE, ENTRE 1950 E 2016

PERÍODO	INÍCIO DA DÉCADA	FINAL DA DÉCADA	(%)
1950 A 1960	43.334	69.677	,07
1960 A 1970	69.677	126.095	,04
1970 A 1980	126.095	235.812	,45
1980 A 1991	235.812	347.151	,54
1991 A 2000	347.151	429.604	,21
2000 A 2010	429.604	515.288	,69
2010 A 2016	515.288	569.645	

Fonte: IBGE (2016). IPPUJ (2017, p. 26).

De acordo com a publicação da PMJ (2017), a partir dos anos 90, o perfil industrial foi sendo ampliado para os setores de serviços e de tecnologia, com o desenvolvimento comercial descentralizado dos bairros, cada vez mais independentes do centro, ao mesmo tempo em que a taxa de crescimento demográfico se estabiliza e se mantém na casa dos 1,50% ao ano.

Em meados da década de 90 começam a ser inaugurados os primeiros grandes shoppings centers da cidade e, com o advento da globalização, as maiores empresas da região conseguem se consolidar em suas lideranças nacionais e internacionais. Este ritmo de crescimento acompanhou o desenvolvimento populacional dos bairros de Joinville. Do total de 43 bairros da cidade, que totalizam 569.645 habitantes, 259.489 estão distribuídos em 22 bairros próximos da Instituição.

TABELA 4 - POPULAÇÃO, POR BAIRROS PRÓXIMOS DA IES

BAIRRO	POPULAÇÃO EM 2016
1. ADHEMAR GARCIA	10.225
2. ANITA GARIBALDI	9.016
3. ATIRADORES	5.528
4. BOEHMERWALD	17.932
5. BUCAREIN	5.998
6. CENTRO	5.483
7. FÁTIMA	15.508
8. FLORESTA	19.881
9. GUANABARA	12.547
10. ITAUM	15.790
11. ITINGA	7.032
12. JARIVATUBA	13.614
13. JOÃO COSTA	13.883
14. MORRO DO MEIO	10.859
15. NOVA BRASÍLIA	14.158
16. PARANAGUAMIRIM	30.648

17. PARQUE GUARANI	11.753
18. PETRÓPOLIS	14.776
19. PROFIPO	4.885
20. SANTA CATARINA	6.695
21. SÃO MARCOS	2.928
22. ULYSSES GUIMARÃES	10.350
23. TOTAL	

Fonte: IBGE (2016). IPPUJ (2017, p. 25).

Conforme tabela a seguir percebe-se que a renda da população do município de Joinville está concentrada parte no público que recebe de 2 a 3 salários mínimos, e um percentual expressivo na faixa de 3 a 5 salários. Essa informação é importante para conhecer o poder de compra/consumo/investimento da população.

TABELA 5 – DOMICÍLIOS PARTICULARES, POR CLASSE DE RENDIMENTO NOMINAL MENSAL PER CAPITA

RENDA (R\$)	PARTICIPAÇÃO %	PARTICIPAÇÃO ACUMULADA (%)	DOMICÍLIOS
MENOS DE ½ SALÁRIO MÍNIMO	7,47	7,47	12.026
MAIS DE ½ A 1 SALÁRIO MÍNIMO	23,91	31,38	38.413
DE 1 A 2 SALÁRIOS MÍNIMOS	37,14	68,52	59.662
DE 2 A 3 SALÁRIOS MÍNIMOS	13,86	82,38	22.269
DE 3 A 5 SALÁRIOS MÍNIMOS	9,07	91,45	14.569
MAIS DE 5 SALÁRIOS MÍNIMOS	6,67	98,12	10.708
SEM RENDIMENTO	1,87	100	3.004
TOTAL DE DOMICÍLIOS	100		160.651

Fonte: IBGE (2016). IPPUJ (2017, p. 36).

TABELA 6 - POTENCIAL DE CONSUMO EM JOINVILLE, POR CLASSE

Público	2010	2011	2012	2013	2014	2015
A1	300.040.676	372.206.689	312.886.578	423.947.476	670.830.546	1.962.516.131
A2	1.285.143.249	1.521.145.462	2.041.643.706	1.923.000.026	1.883.000.482	0.0
B1	1.402.201.930	2.276.654.201	3.366.821.222	2.619.460.009	4.042.258.926	3.139.435.595
B2	1.862.211.997	2.372.991.244	2.658.912.717	2.534.989.166	2.994.434.285	5.573.917.556
C1	1.197.551.488	1.393.673.275	1.481.565.124	1.462.150.750	1.764.210.862	2.687.818.655
C2	630.604.682	677.513.654	656.962.873	779.960.970	571.091.473	1.516.219.642
D	287.388.180	314.634.624	163.551.135	175.438.730	111.580.663	409.319.185
E	6.621.244	3.460.898	2.167.261	2.212.049	1.000.411	0.0
Total	6.971.765.456	8.932.282.058	256.014.947	9.921.161.189	12.038.409.662	15.289.228.779

Fonte: IBGE (2016). IPPUJ (2017, p. 40).²

²Obs.: a partir de 2000 houve um movimento migratório intenso, tanto de consumo como de domicílios das classes D e E para a classe C. Este movimento foi tão grande que, em 2008, a classe c foi desmembrada em C1 e C2, para diferenciar a classe c com perfil de classe média - classe C1,

Um município predominantemente agrícola tornou-se uma região urbanizada, sustentada por uma economia baseada no comércio, indústria e serviços. Joinville está entre os quinze maiores arrecadadores de tributos e taxas municipais, estaduais e federais.

1.1.2 Desenvolvimento Sócioeconômico

A cidade concentra grande parte da atividade econômica na indústria com destaque para os setores metalomecânico, têxtil, plástico, metalúrgico, químico e farmacêutico. As empresas ligadas aos setores acima mencionados são: Cipla, Buschle & Lepper, Amanco, Schulz S.A, Franklin Eletric (Schneider), Neogrid, Docol, Döhler, Embraco, Ciser, Lepper, Tigre, Tupy, Totvs, Britânia, Kavo Dental, Krona, General Motors, Whirlpool, Wetzell, Laboratório Catarinense, Siemens, entre outras.

Conforme Instituto Brasileiro de Geografia e Estatístico (2016), o Produto Interno Bruto de Joinville também é um dos maiores do país, em torno de R\$ 24.570.851,00 por ano, correspondendo a, aproximadamente, 19%.

TABELA 6 – PRODUTO INTERNO BRUTO – PER CAPITA EM JOINVILLE(R\$)

ANO	PIB APPREÇOS CORRENTES	PIB PER CAPITA
2000	4.700.826,00	10.942,22
2010	18.252.540,00	35.422,02
2011	18.675.103,00	35.851,26
2012	20.472.881,00	38.896,61
2013	22.049.703,00	40.317,54
2014	24.570.851,00	44.303,65

Fonte: IBGE (2016). IPPUJ (2017, p. 38).

TABELA 7 - COMPARATIVO DO EMPREGO EM JOINVILLE EM RELAÇÃO AO ESTADO (SC) E AO BRASIL

ANO	EM JOINVILLE	EM SANTA CATARINA	BRASIL
2010	209.459	2.095.571	36.272.747
2011	173.857	1.115.697	20.562.620
2012	183.569	1.847.372	37.901.170
2013	185.370	1.898.544	39.547.080
2014	119.434	1.264.469	22.139.449
2015	196.074	2.037.123	41.205.485
2016	187.177	1.978.476	39.963.050

Fonte: IBGE (2016). IPPUJ (2017, p. 38). TEM/CAGESDEST – 2016 – Considerado apenas o total de empregos formais acumulado em janeiro de cada ano.

da classe C com características de baixa renda - classe C2. (PAZZINI, m. In IPC marketing editora). Os valores foram ajustados de acordo com os novos dados do censo 2010 do IBGE. Em 2015, as classes A1/ A2 e as classes D/E tiveram as informações unificadas ficando respectivamente classes A e D.

TABELA 8 - EMPRESAS JOINVILENSES, POR SETOR DE ATIVIDADE

	comércio		Indústria		Serviços		Autônomo		TOTAL
	Qtde	(%)	Qtde	(%)	Qtde	(%)	Qtde	(%)	
2010	12.466	32,92	1.661	4,38	17.477	49,67	6.267	16,55	37.871
2011	13.454	31,55	1.673	3,94	21.182	49,89	6.152	14,43	42.461
2012	15.545	31,57	1.855	3,73	25.436	51,16	6.883	13,84	49.719
2013	16.447	30,22	2.093	3,85	28.207	51,83	7.673	14,1	54.420
2014	16.161	29,2	2.195	3,97	29.851	53,94	7.137	12,89	55.344
2015	15.033	31,74	2.093	4,41	22.938	48,42	7.312	15,43	47.376

Fonte: IBGE (2016). IPPUJ (2017, p. 37). Secretaria da Fazenda/ Cadastro Técnico/Setor de Cadastro Imobiliário 2016.1.OBS em 2009, foi instituída a categoria Micro Empreendedor Individual (MEI), com 36 registros. Em 2010: 878. Em 2013: 8.590. Em 2014: 11.274 e em 2015: 9.997 novos registros.

Conforme citado anteriormente, a cidade de Joinville tem forte característica industrial, e por conta disso, a Zona Industrial³ (localizada na área Norte), em sua totalidade, conta com 167 indústrias instaladas, responsáveis pela geração de centenas de empregos diretos, distribuídos entre diversos ramos, dos quais destacam-se os segmentos metalmeccânico, têxtil e plástico.

TABELA 9 - MOVIMENTAÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO EM JOINVILLE

Ano	Indústria	Comércio	Serviços	TOTAL
2010	40.785	24.042	41.185	108.022
2011	36.573	25.202	46.686	110.472
2012	36.001	25.997	47.383	111.393
2013	39.756	26.146	44.855	112.770
2014	38.121	26.783	48.526	115.444
2015	23.725	21.963	38.138	85.841
2016	21.206	18.824	31.574	73.620

Fonte: IBGE (2016). IPPUJ (2017, p. 37). MET – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – LEI n. 4923/65.

³Concebida através do Plano Diretor de Urbanismo, aprovado em 1973, Lei nº 1.262, e, posteriormente, instituído através da Lei nº 1.411 de 1975, que implantou o Plano Diretor da Zona Industrial de Joinville, consolidou-se como projeto de desenvolvimento, em 1979, o Distrito Industrial de Joinville, fruto de convênio firmado entre a Companhia de Distritos Industriais de Santa Catarina (CODISC) e a PMJ - Prefeitura Municipal de Joinville.

Destaca-se também o número de Escolas Técnicas Profissionalizantes, as quais vêm incentivando o direcionamento de inúmeros jovens, principalmente, na busca de uma formação superior que atenda a demanda por profissionais na indústria, comércio e serviços da localidade.

TABELA 10 – NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS EM, JOINVILLE

ANO	REDE DE ENSINO	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA		ENSINO MÉDIO REGULAR E PROFISSIONALIZANTE
		FUNDAMENTAL	MÉDIO	
2012	ESTADUAL	275	1.555	17.680
	MUNICIPAL	2.404	-	-
	PARTICULAR	334	1.538	8.662
	FEDERAL	-	-	862
	TOTAL	3.013	3.093	27.204
2013	ESTADUAL	214	1.378	17.669
	MUNICIPAL	1.997	-	-
	PARTICULAR	928	2.633	10.724
	FEDERAL	-	-	763
	TOTAL	3.139	4.011	29.156
2014	ESTADUAL	170	959	17.738
	MUNICIPAL	1.560	-	-
	PARTICULAR	1.051	4.033	13.194
	FEDERAL	41	-	802
	TOTAL	2.554	4.992	31.734
2015	ESTADUAL	193	617	15.711
	MUNICIPAL	1.713	-	-
	PARTICULAR	-	-	-
	FEDERAL	-	-	-
	TOTAL	1.906	617	15.711

Fonte: Censo Escolar- INEP (2016). IPPUJ (2017, p. 52).

QUADRO 1 – QTDE DE IES, POR CATEGORIA: JOINVILLE, SANTA CATARINA E BRASIL

Unidade da Federação / Categoria Administrativa			Total
Joinville			
	Pública		
		Federal	2
		Estadual	1
		Municipal	1
	Privada		29
Total Geral			33

Unidade da Federação / Categoria Administrativa			Total Geral		
			Total	Capital	Interior
Santa Catarina			94	17	77
	Pública		11	3	8
		Federal	4	2	2
		Estadual	1	1	.
		Municipal	6	.	6
	Privada		83	14	69

Unidade da Federação / Categoria Administrativa			Total Geral		
			Total	Capital	Interior
Brasil			2.407	864	1.543
	Pública		296	98	198
		Federal	107	64	43
		Estadual	123	33	90
		Municipal	66	1	65
	Privada		2.111	766	1.345

Fonte: CENSO (2016)

QUADRO – RELAÇÃO DAS IES'S CREDENCIADAS E INSTALADAS EM JOINVILLE

N.	NOME DA IES	SIGLA	NATUREZA JURIDICA
1	CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO	UNASP	Privada
2	CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DE SC JOINVILLE	PUC - JLLE	Fundação Privada
3	CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DE SC JARAGUÁ DO SUL	PUC -FERJ	Fundação Privada
4	CENTRO UNIVERSITÁRIO CENECISTA DE OSÓRIO - POLO_EAD_JLLE	UNICNEC	Privada
5	CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ	UNICESUMAR	Sociedade Empresária Limitada
6	CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DE RIBEIRÃO PRETO		Sociedade Empresária Limitada
7	CENTRO UNIVERSITÁRIO FACVEST	UNIFACVEST	Sociedade Empresária Limitada
8	CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL	UNINTER	Sociedade Anônima Fechada
9	CENTRO UNIVERSITÁRIO LEONARDO DA VINCI- POLO JOINVILLE	UNIASSELVI	Sociedade Simples Limitada
10	CENTRO UNIVERSITÁRIO SOCIESC SOCIEDADE EDUCACIONAL DE SC	UNISOCIESC	Privada
11	FACULDADE CNEC JOINVILLE	CNEC_FCJ	Privada
12	FACULDADE DE CIÊNCIAS, EDUCAÇÃO, SAÚDE, PESQUISA E	CENSUPEG	Sociedade Empresária Limitada

	GESTÃO		
13	FACULDADE DE TECNOLOGIA	SENAI	Serviço Social Autônomo
14	FACULDADE DE TECNOLOGIA ASSESSORITEC	FTA	Privada
15	FACULDADE DE TEOLOGIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS GAMALIEL	FATEFIG	Sociedade Simples Pura
16	FACULDADE EDUCACIONAL DA LAPA	FAEL	Sociedade Anônima Fechada
17	FACULDADE GUILHERME GUIMBALA	FGG	Privada
18	FACULDADE MAURÍCIO DE NASSAU DE JOINVILLE	FMN	Sociedade Anônima Fechada
19	FACULDADE REFIDIM		Privada
20	INSTITUTO DE ENS SUPERIOR SANTO ANTONIO	INESA	Sociedade Simples Limitada
21	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SC	IFSC	Federal_Pública
22	INSTITUTO SUPERIOR CENTRO EDUCACIONAL LUTERANO - BOM JESUS	IELUSC	Privada
23	UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA	UNAMA	Sociedade Simples Limitada
24	UNIVERSIDADE ANHANGUERA	UNIDERP	Sociedade Anônima Fechada
25	UNIVERSIDADE CASTELO BRANCO	UCB	Privada
26	UNIVERSIDADE DA REGIAO DE JOINVILLE	UNIVILLE	Fundação Privada
27	UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ	UNITAU	Autarquia Municipal
28	UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA	UDESC	Pública_Estadual
29	UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA	UNISUL	Fundação Privada
30	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	UFSC	Autarquia Federal_Pública
31	UNIVERSIDADE PAULISTA	UNIP	Privada
32	UNIVERSIDADE PITÁGORAS	UNOPAR	Sociedade Anônima Fechada
33	UNIVERSIDADE SALVADOR	UNIFACS	Sociedade Empresária Limitada

Fonte: EMEC, (2017).

Percebe-se que o ensino em Joinville acompanhou a caminhada do setor econômico da cidade e se adaptou a ele. As Instituições de Ensino Superior locais mobilizam-se para a formação de mão-de-obra, principalmente voltadas para o estímulo e desenvolvimento do empreendedorismo e da tecnologia.

Apesar da forte característica (tendência) do perfil industrial da cidade, Joinville se destaca pelo crescimento na área de prestação de serviços, eventos e gastronomia e por conta disso, justifica-se a abertura do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial.

1.2 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE GRADUAÇÃO NO ÂMBITO DE CURSO

A política da Faculdade CNEC Joinville para o ensino de graduação fundamenta-se

na integração do ensino com a iniciação científica e a extensão, objetivando formação de qualidade acadêmica e profissional, cultivando e promovendo, uma prática calcada em princípios éticos que possibilite a construção do conhecimento técnico-científico, o aperfeiçoamento cultural e o desenvolvimento de um pensamento reflexivo, crítico e responsável, que impulsionem a transformação sócio-político-econômica da sociedade.

Esta política tem como princípios básicos:

- 1- Formação de profissionais nas áreas de conhecimento em que atua e pretende atuar;
- 2- Formação política, social e econômica de cidadãos capazes de interagir na sociedade;
- 3- Valorização dos princípios éticos e morais, contribuindo para o bem estar da sociedade;
- 4- Flexibilização dos currículos, de forma a proporcionar ao aluno a maior medida possível de autonomia na sua formação acadêmica;
- 5- Atualização permanente dos projetos pedagógicos, levando-se em consideração as diretrizes curriculares e as demandas sócio-econômico-culturais das diferentes regiões onde a instituição está inserida;
- 6- Incentivo à utilização de recursos de tecnologia e comunicação que visem à melhoria do processo de ensino-aprendizagem;
- 7- Incentivo à produção técnico-científica e didática do corpo docente;
- 8- Qualificação permanente do corpo social, em termos de titulação acadêmica e de competências didático-pedagógicas;
- 9- Garantia de infraestrutura acadêmica para o desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas.

É considerada, na definição dessas políticas as ações e metas estabelecidas previstas no PDI vigente, além da busca pela qualidade na formação e aprimoramento educacional, pessoal e profissional, principalmente devido à inclusão dos avanços tecnológicos no ensino superior.

1.3 OBJETIVOS DO CURSO

1.3.1 Objeto geral

Propiciar ao aluno condições de desenvolver competências e habilidades que possibilitem aos profissionais atuarem na gestão de comércios varejistas desde o planejamento, organização, operação até o controle das lojas que comercializam bens /produtos ou serviços.

1.3.2 Objetivos específicos

- a) Preparar profissionais para o gerenciamento do varejo;
- b) Fornecer os conhecimentos técnicos necessários para que o aluno formado possa atuar como gerente de loja, supervisor de loja, gerente de atendimento, coordenador de vendas, líder de departamentos, etc...
- c) Desenvolver o perfil de liderança.

1.4 PERFILPROFISSIONAL DO EGRESSO

O egresso do curso superior de tecnologia em Gestão Comercial deverá deter competências, habilidades e atitudes inerentes ao desenvolvimento e comercialização de produtos e serviços, apresentando domínio dos métodos e técnicas relacionadas às transações comerciais no varejo, atacado e na representação comercial.

O perfil delineado para o egresso reúne aptidão para liderança de equipes de vendas, atuação nos processos de comunicação com o cliente consumidor, desenvolvimento da negociação e do processo de tomada de decisão. Será dotado de capacidades para o planejamento, operação e implementação de sistemas de informações comerciais.

O profissional a ser formado terá ainda, um perfil empreendedor e cidadão, com domínio e condições para adoção de postura e atitude ética, de responsabilidade social e ambiental, atuando conscientemente no fluxo de informações com os clientes, no desenvolvimento de estratégias de vendas de serviços e produtos, promovendo a visibilidade institucional.

1.5 ESTRUTURA CURRICULAR

A Rede CNEC ao elaborar a proposta curricular do curso superior de tecnologia em Gestão Comercial buscou assegurar que formação profissional seja relevante e que atenda de forma significativa o caráter científico do Eixo Tecnológico a que o curso pertence.

Desta forma, os componentes curriculares delineados visam possibilitar, além da formação profissional, a contribuição para desenvolvimento comportamental e de liderança dos alunos.

O currículo do curso, em questão, foi concebido como um instrumento que oferece aos futuros profissionais a oportunidade de formação humana, intelectual e profissional. Sua operacionalização está subsidiada por meio de planos de ensino para cada unidade de ensino, o que

permite o permanente estímulo à imaginação e à criatividade e inovação, exercitando o raciocínio analítico, inspirando a capacidade de realização e desenvolvendo as habilidades e competências pertinentes à área da gestão comercial.

Os componentes curriculares reúnem unidades de ensino que desenvolvem competências afins com avaliações e estratégias pedagógicas integradas. Desta forma, trabalharão a fundamentação (competências gerais e básicas da área profissional e eixo tecnológico do curso) e a construção (com finalidades estratégicas visando competências concernentes ao perfil profissional do tecnólogo a ser formado).

Assim, durante o curso os alunos receberão certificações intermediárias, visto que as unidades de ensino integrarão um conjunto de competências de qualificação profissional específica. A Certificação: **Assistência Administrativa** será oferecida ao final do **2º semestre** e a Certificação: **Supervisão Comercial** será entregue ao final do **3º semestre**.

A organização curricular observa a verticalização do conhecimento, na medida em que evoluem as suas especificidades, complexidade e especialização. A organização horizontal ocorre por meio da nucleação das subáreas do conhecimento, via disciplinas e atividades, o que permite o desenvolvimento das competências definidas para o egresso do curso.

Entre as atividades curriculares, os alunos participarão de visitas técnicas, trabalho de campo, palestras, com profissionais reconhecidos no mercado e com pesquisadores da área profissional. A carga horária trabalhada sob esse prisma será validada como atividades complementares.

O currículo contempla ainda o desenvolvimento de Projetos Integradores que visa a integração de teorias, instrumentos e formatos específicos para as diferentes disciplinas, dando significado para fundamentação teórica aprendida em sala de aula.

A Resolução CNE/CP n. 1/2004, sobre educação das relações étnico-raciais e cultura afro-brasileira e indígena, o Decreto n. 4.281/2002 e Lei n. 9.795/1999, que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental e a Resolução n. 1/2012 que estabelece diretrizes nacionais para a temática Direitos Humanos são atendidos especificamente, na disciplina de Sociedade, Cultura e Responsabilidade Socioambiental.

As referidas temáticas abrangem ainda, um caráter interdisciplinar e transversal nas discussões e reflexões, por meio das demais disciplinas, atividades complementares, projetos integradores, iniciação científica, extensão, seminários, palestras, entre outras. Destaca-se também que o currículo do curso está em consonância com o Decreto n. 5.626/2005, incluindo a disciplina Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS como componente curricular optativo.

Neste sentido, será uma estratégia de ensino e aprendizagem que preparará os estudantes para realizarem transferências de conteúdos que lhes permitam solucionar holisticamente os problemas que enfrentarão no futuro do seu desempenho profissional. Trata-se de uma condição didática que condicionará o relacionamento entre os diferentes objetos de estudo, abordados de modo integral.

A estrutura curricular do curso permite a flexibilização, interdisciplinaridade e atualização com o mercado de trabalho, bem como a articulação da teoria com a prática,

conforme pode ser observado em cada semestre do curso que se desenvolve a partir da ideia de construção do conhecimento, estabelecendo um currículo diferenciado, resultado da prática realizada e mediada pelas ações dos docentes (ação efetiva docente) e discentes (trabalho efetivo discente), mediante atividades dentro e fora da sala de aula, intra e extramuros.

A matriz do curso contempla componentes curriculares: disciplinas, atividades complementares, estágios supervisionados, projetos específicos, interdisciplinares e atividades de prática profissional e laboratorial que são operacionalizados por meio de aulas expositivas, dialogadas, atividades teóricas e práticas, estudos dirigidos, individuais e em grupo, desenvolvidos a partir da ação direta e indireta de docentes, tendo em vista a formação pessoal, profissional e cidadã dos discentes.

O curso está dimensionado em uma carga horária total de 1.680 horas de conteúdos curriculares para serem cumpridas em sua totalidade, em quatro semestres letivos, agregando mais 80 horas de atividades complementares que deverão ser integralizadas no decorrer do curso.

Os semestres foram organizados com cargas horárias de 420h, correspondentes a duas unidades de ensino, em cada semestre, o que proporciona equilíbrio e dimensionamento da carga horária do curso. A organização curricular está apresentada a seguir.

1.5.1 Flexibilidade

As diretrizes pedagógicas adotadas para o curso de Gestão Comercial conduzem à flexibilização dos componentes curriculares, ou seja, o projeto pedagógico busca contemplar as inovações que possibilitem essa flexibilidade, sob a égide do regime seriado, adotado pela IES, o que permite a oferta, em cada período letivo, de um bloco fixo de disciplinas e outro flexível, com disciplinas ofertadas para a escolha do aluno, sob a forma de disciplinas optativas. O currículo do curso está de acordo com as diretrizes curriculares nacionais, fixadas pelo Ministério da Educação, que permite essa flexibilidade.

Outra forma de flexibilização são as Atividades Complementares, as quais apresentam-se como integrantes de espaço curricular propício ao desenvolvimento e atendimento das individualidades do educando.

Por fim, a flexibilidade curricular também está garantida no curso de Gestão Comercial, por meio da disciplina *Seminários/Tópicos Avançados/Especiais*, cujo objetivo é fornecer aos alunos o contato com temas emergentes da área Comercial e de Gestão e Planejamento, tratamento de problemas socioculturais, econômicos e políticos da atualidade, reforço acadêmico às deliberações técnicas emanadas dos órgãos de classe, associações científicas e órgãos de regulamentação. Por possuir conteúdos variáveis, a ementa desta

1.5.2 Intra-Interdisciplinar e Transversalidade

A CNEC JOINVILLE entende ser de fundamental importância à aplicação do conceito da interdisciplinaridade no processo ensino-aprendizagem, já que o termo significa uma relação de reciprocidade, de maturidade, que pressupõe uma atitude diferente a ser assumida frente ao problema do conhecimento, ou seja, corresponde à substituição de uma concepção fragmentária para uma concepção unitária do ser humano.

Além disso, é importante que os estudantes percebam como os conteúdos escolhidos para o curso se combinam e se relacionam, caracterizando uma aprendizagem que prevê o desenvolvimento de múltiplos raciocínios e interpretações sobre um mesmo objeto de estudo.

Neste sentido, pode-se afirmar que a interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas do curso, no interior do projeto pedagógico da instituição de ensino superior.

Assim, este projeto pedagógico de curso propõe as seguintes ações para efetivação da interdisciplinaridade:

- 1- Construção, em equipe interdisciplinar, de conteúdo para atividades integradoras e de auto estudo;
- 2- Organização de espaços de discussão docente para estabelecer o inter-relacionamento entre as diversas disciplinas que compõem o currículo deste curso e discutir a elaboração dos seus planos de ensino e aprendizagem;
- 3- Implantação do programa de Eixos de Integração Temática para fixação de conteúdos e atividades integradoras e de auto estudo;
- 4- Integração teoria e prática por meio de programas como: iniciação científica, monitoria, estágio supervisionado e atividades complementares. Destas atividades, apenas o estágio supervisionado deve ser presencial e sob supervisão dos tutores/orientadores presenciais do curso.

Destacamos também, a intradisciplinaridade como o processo de desdobramento do conhecimento a ser adquirido, dando ênfase aos campos de saber necessários à formação do indivíduo. Contudo é fundamental que tanto a intradisciplinaridade, como a interdisciplinaridade sejam integradas, para não haver um excessivo perigo de compartimentalizarmos e distanciarmos os saberes.

E dentro deste contexto, a transversalidade apresenta-se como um caminho possível de integração e interação do conhecimento, sendo um modo de reflexão-ação, capaz de desconstruir e reconstruir a relação entre os diversos saberes, ressignificando-os. Portanto, a intradisciplinaridade, interdisciplinaridade e transversalidade estão presentes nas ações didático-pedagógicas da IES integrando-as de maneira harmônica em todo o processo de ensino-aprendizagem.

Destaca-se ainda, conforme previsto no PDI vigente que a organização curricular observa a verticalização do conhecimento, na medida em que evoluem as suas

especificidades, complexidade e especialização. A organização horizontal ocorre por meio da nucleação das subáreas do conhecimento, via disciplinas e atividades, o que permite o desenvolvimento das competências definidas para o egresso do curso.

Entre as atividades curriculares, os alunos participarão de visitas técnicas, trabalho de campo, palestras, com profissionais reconhecidos no mercado e com pesquisadores da área profissional. A carga horária trabalhada sob esse prisma será validada como atividades complementares.

Portanto, a estruturada matriz curricular do curso permite a flexibilização, interdisciplinaridade e atualização com o mercado de trabalho, bem como a articulação da teoria com a prática, conforme pode ser observado em cada semestre do curso que se desenvolve a partir da ideia de construção do conhecimento, estabelecendo um currículo diferenciado, resultado da prática realizada e mediada pelas ações dos docentes (ação efetiva docente) e discentes (trabalho efetivo discente), mediante atividades dentro e fora da sala de aula, intra e extramuros.

1.5.3 Articulação da Teoria com a Prática

No curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial a articulação teoria-prática baseia-se na tese segundo a qual o conhecimento deve emergir da prática e a ela retornar mediado pela reflexão teórica. Trata-se de enfatizar o estudo e a reflexão epistemológica sobre a construção do conhecimento no contexto social do educando e dos desafios presentes.

Para isto as metodologias sociointerativas contribuem com esta articulação, estimulando no curso de Gestão Comercial a aplicação de metodologias dinâmicas do processo ensino-aprendizagem como instrumentos de desenvolvimento do discente, disseminando também a cultura da iniciação científica, da discussão, do debate, do levantamento de situações-problema para análise crítica.

1.5.4 Dimensionamento da Carga Horária das Disciplinas

O currículo do Curso de Gestão Comercial possui carga horária total de 1680h distribuídas em componentes curriculares de 60h. A matriz é desenvolvida em sistema seriado e modular, com no mínimo, em 04 semestres. Desta carga horária total, 1320h são de disciplinas presenciais e 1080 de disciplinas semipresenciais.

Além disso, a estrutura curricular do curso também contempla 240 horas de atividades complementares, demonstrando pleno dimensionamento das horas e a contemplação de atividades extraclasse.

As disciplinas em sala de aula são ministradas em horas-aula de 50 minutos e as demais horas para completar a carga horária das disciplinas serão na forma de trabalho acadêmico efetivo (Projeto Integrador). Desta forma, aquelas que possuem 80 horas terão 66 horas de aulas expositivas e/ou em laboratórios e 14 horas de trabalhos acadêmicos (Projeto Integrador) desenvolvidos pelos alunos em ambiente externo à sala de aula e

discutidos nesta, bem como farão parte do processo avaliativo da aprendizagem. O papel do docente é/será orientar e avaliar o trabalho desenvolvido e, no horário de aula, alguns deles, poderão ser debatido com os alunos. No plano de ensino das disciplinas, nos campos metodologia e avaliação, estão/estarão discriminadas as cargas horárias referentes a aulas e trabalhos acadêmicos. As disciplinas de 40 horas, onde 33 horas são/serão de aulas e 7 horas em trabalhos acadêmicos, seguirão a mesma lógica das disciplinas que possuem 80 horas. A citada matriz curricular não prevê a realização do Estágio.

1.5.4.1 Regulamento e Diretrizes dos Projetos Integradores – PI's

A Faculdade CNEC Joinville adota um conjunto de Direcionadores Institucionais voltados para o desenvolvimento da interdisciplinaridade, por meio da elaboração gradativa e continuada de Projetos Integradores- PI's. Esta estratégia didático-pedagógica está balizada, tendo como diretrizes:

Projetos Integradores compreendidos como **estratégia metodológica institucional para valorização da pesquisa bibliográfica**, desenvolvimento de correlações, interpretação e pesquisas de campo, promotores da integração entre os docentes e entre os discentes.

Adoção de **Projetos Integradores** como componente curricular voltado para o fazer discente, dando **sentido prático para o referencial teórico** trabalhado em cada período letivo, em uma **perspectiva interdisciplinar**.

Desenvolvimento de **Projetos Integradores** ao longo do curso visando o **desenvolvimento de habilidades de análise crítica**, busca pela **inovação, criatividade e percepção da unicidade do conhecimento**, articulando, explorando e acelerando mecanismos de correlação de saberes que são desenvolvidos nos diversos componentes curriculares.

Planejamento acadêmico com propositura transversal contemplando abordagens das relações étnicas e raciais, cultura afro-brasileira e indígena, educação ambiental, sustentabilidade, direitos humanos e outras temáticas de formação para a cidadania.⁴

Projetos Integradores estruturados em fases, conjugadas com o avanço do aluno na aquisição do conhecimento, tendo como referência a hierarquização das disciplinas na estrutura curricular do curso, com definição prévia da temática a ser explorada e da execução, acompanhamento e avaliação de forma compartilhada.

Estruturação do fazer acadêmico mediante 'TED- trabalho efetivo discente', configurado em um planejamento sistêmico e integrado entre Coordenação e NDE dos cursos com os professores vinculados a um mesmo período.

⁴O Projeto Integrador atende as DCN's - Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 3/2004. Políticas de educação ambiental, conformedisposto na Lei nº 9.795/1999, no Decreto nº 4.281/2002 e na Resolução CNE/CP nº 2/2012. (Requisito Legal Normativo, INEP, 2015).

De acordo com art. 3º, do Regulamento do PI: “o Projeto Integrador caracteriza-se como uma atividade de promoção e desenvolvimento de iniciação científica e visa desenvolver a interdisciplinaridade ao estabelecer a integração dos conhecimentos desenvolvidos em cada disciplina, de forma integrada a todas as demais, constantes em cada curso de graduação da instituição.

Os objetivos do Projeto Integrador, estão descritos nos art.4º

- a) Desenvolver nos discentes a capacidade de aplicação dos conceitos e teorias estudadas durante o curso de forma integrada;
- b) Promover a inter-relação entre os diversos temas e conteúdos tratados durante o curso, contribuindo para a formação integral do discente;
- c) Contribuir para o aperfeiçoamento do discente para a competência de solução de problemas técnicos, sociais e ambientais;
- d) Capacitar o discente na elaboração e exposição de seus trabalhos por meio de metodologias adequadas;
- e) Desenvolver nos discentes a capacidade de analisar, explicar e avaliar o objeto de estudo, culminando em possíveis soluções e/ou propostas, tendo em mente que a sociedade deve ser a principal beneficiária de seu trabalho acadêmico e profissional;
- f) Despertar o interesse pela pesquisa como meio para a resolução de problemas;
- g) Estimular o espírito empreendedor, por meio da execução de projetos que levem a solução de problemas;
- h) Estimular a construção do conhecimento coletivo, a interdisciplinaridade e a inovação;

Neste sentido, o desenvolvimento de Projetos Integradores no referido curso constitui-se em uma estratégia de aprendizagem que possibilita aos estudantes o desenvolvimento da visão holística, habilidades para solução de situações-problemas, capacitando-os para enfrentamento de situações reais no exercício futuro de sua profissão.

Trata-se de uma condição didática que condiciona o relacionamento entre os diferentes objetos de estudo (disciplinas), abordados sob as diferentes perspectivas. Caracterizam-se como um instrumento teórico-metodológico e mediador entre discente e atividades de pesquisa/iniciação científica, aprimorando o espírito analítico-crítico, a interpretação e produção textual, argumentativa e a metodologia de projetos.

Em síntese, a elaboração gradual de projetos integradores pressupõe autodesenvolvimento da capacidade criativa dos discentes, trazendo motivação para o auto aprendizado, autodomínio na gestão do tempo e a percepção sobre a importância desse trabalho para seu desenvolvimento pessoal, profissional e cidadão. (Vide Anexo A – Regulamento e Manual do Projeto Integrador-PI).

1.5.5 Mecanismos de Familiarização com a Modalidade EAD

A Modalidade EAD para cursos presenciais foi instituída, pela Rede CNEC, para oferta de disciplinas comuns na modalidade EAD, de acordo com a Portaria nº 1.134, de 10/10/2016.

A Portaria supracitada em seu art. 1º “permite que as IES que possuam pelo menos um curso de graduação reconhecido poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais regularmente autorizados, a oferta de disciplinas na modalidade a distância.”As disciplinas referidas poderão ser ofertadas, integral ou parcialmente, desde que esta oferta não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso. A seguir apresentam-se as respectivas políticas.

1.5.5.1 Políticas para Modalidade Semipresencial

A sociedade atual vive na era da informação, o que implica transformações nas formas de subjetividade que demandam diferenciadas formas de educação e inclusão de novas práticas pedagógicas suscitadas pelo uso das Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC’s. Os conceitos, os pressupostos, as práticas educativas que guiaram muitas das concepções sobre o intrigante processo de construção de conhecimentos pelos sujeitos ficam, no novo suporte de armazenamento e transmissão da informação, submetidos a uma nova interpelação: relações à distância.

No contexto contemporâneo, o desafio posto à Educação a Distância está em potencializar novos modos de ensino e de aprendizagem, conjugados com os agenciamentos de novas formas de pensar, de subjetivar-se e de criar conhecimento. Tecnologia e subjetividade se fundem, agenciando singulares e característicos modos de pensar, de aprender, de conhecer, sendo estas novas relações que necessitam ser pensadas e aprimoradas nos processos de formação. Para tanto, o Centro de Educação a distância se pauta por:

a) superação da lógica da mera transposição do ensino presencial para o da distância buscando ações interativas que visam à iniciativa, à flexibilidade e à autonomia no processo de formação, dimensões estas que expressam rupturas de cunho epistemológico e pedagógico aos modelos de ensino centrados no professor e na transmissão de conteúdos;

b) aperfeiçoamento de um sistema de comunicação aberto que possibilite a formação através da construção coletiva e criativa de conhecimento;

c) instituição de desenhos de cursos que apostam na multiplicidade e diferença a partir de uma postura problematizadora, revisitando suas forças e inventando sempre novos espaços para aprender;

d) ampliação gradativa da modalidade de ensino a distância em seus cursos de graduação presenciais; e

e) manutenção de programa de capacitação permanente a todo corpo social - buscar atualização no que diz respeito a recursos tecnológicos e pedagógicos de modo atender

aos níveis exigidos pelas Diretrizes Curriculares dos respectivos cursos, assumindo também a tarefa de desenvolver materiais estruturados de forma adequada à metodologia da modalidade de ensino, articulando atividades de estudo, estudos de caso, exercícios de produção da aprendizagem, além de outras estratégias específicas de cada conteúdo.

A partir deste entendimento, na Faculdade CNEC Joinville acredita-se que a metodologia, tanto em nível presencial como a distância, torna-se base para as propostas pedagógicas para o PPC de GCOM.

As propostas se corporificam nos Planos de Ensino/Aprendizagem/Tutoria das disciplinas, que associando as práticas de modo articulado e interdisciplinar ao perfil almejado para o egresso, buscam garantir a formação integral, evitando-se a fragmentação de estudos desvinculados da realidade e dos contextos profissionais. Desse modo, a expectativa é de que formação de educação a distância ofereça condições a seus acadêmicos para contribuírem com soluções às questões locais e regionais, participando como protagonistas no processo sócio histórico.

1.5.5.2 Disciplinas Ofertadas na Modalidade EAD

As disciplinas EAD são ofertadas ao longo do semestre letivo, conforme calendário da CNEC EAD, em consonância com o Calendário Acadêmico da IES, com mediação das atividades em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), sendo que a frequência é medida pela participação e realização das atividades propostas.

Na atual estrutura curricular do curso de Gestão Comercial, as seguintes disciplinas são ministradas na modalidade EAD nos Cursos Tecnológicos:

Disciplina	CH	Créditos
Comunicação Organizacional	60	3
Economia Aplicada	60	3
Sociedade, Cultura e Responsabilidade Socioambiental	60	3
Tópicos Emergentes em Gestão	60	3

A carga horária total das disciplinas (240h) oferecidas nessa modalidade totaliza aproximadamente 14% da carga horária total do curso.

As disciplinas são ofertadas ao longo do semestre letivo, conforme calendário acadêmico, com mediação das atividades em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), sendo que a frequência é medida pela participação e realização das atividades propostas.

Considerando a proposta pedagógica da IES para a modalidade e as exigências da legislação, a modelagem proposta considera a oferta de unidades de estudo a cada 02 (duas) semanas, em período condizente com o Calendário Acadêmico da instituição para o semestre vigente, com presença obrigatória nos seguintes encontros presenciais:

Aula inaugural da disciplina – apropriação tecnológica, apresentação do Plano de Ensino, apresentação da modelagem, apresentação dos docentes, orientações gerais;

Dois avaliações presenciais – uma por bimestre (de acordo com o Regimento Geral e com a legislação);

Prova de substituição – para os alunos que perderem uma prova presencial e / ou

não atingirem a média mínima para aprovação (de acordo com o Regimento Geral da IES);

A oferta da modalidade prevista nos documentos oficiais, com detalhamento da modelagem e demais informações contidas no Manual do Aluno para a modalidade EAD.

1.6 CONTEÚDOS CURRICULARES

A definição dos conteúdos desenvolvidos no curso de Gestão Comercial da CNEC Joinville partiu de premissas teóricas, onde a elaboração curricular leva em conta a análise da realidade, operada com referenciais específicos, tais como:

- 1- socioantropológico, que considera os diferentes aspectos da realidade social em que o currículo será aplicado;
- 2- psicológico, que se volta para o desenvolvimento cognitivo do aluno;
- 3- epistemológico, que se fixa nas características próprias das diversas áreas do saber tratadas pelo currículo;
- 4- pedagógico, que se apropria do conhecimento gerado na sala de aula em experiências prévias, bem como, por meio da resignificação dos conteúdos.

Além disso, o desenvolvimento metodológico dos conteúdos pautados na problematização requer estratégias que mobilizem e desenvolvam várias competências cognitivas básicas, como a observação, compreensão, argumentação, organização, análise, síntese, comunicação de ideias, planejamento, memorização entre outras.

Ao selecionar os conteúdos os professores trabalham conforme suas visões de mundo, ideias, práticas e representações sociais. Toda prática educativa apresenta determinado conteúdo, a questão maior é saber quem escolhe os conteúdos, a favor de quem e como está o seu ensino e para tanto os docentes do curso de Gestão Comercial devem:

- 1- Adotar como referência a prática profissional, analisando criticamente as formas de seleção e organização dos objetivos e conteúdos, assim como o seu significado no processo de ensino, identificando qual a concepção de homem, mundo e educação que estão orientando essa prática;
- 2- Discutir a importância da determinação dos objetivos como elementos que orientam o processo, envolvendo a seleção de conteúdos, procedimentos, avaliação e definindo o tipo de relação pedagógica a ser estabelecida;
- 3- Considerar que o conteúdo só adquire significado quando se constitui em um instrumental teórico-prático para a compreensão da realidade do aluno, tendo em vista a sua transformação.

1.6.1 Atualização dos Conteúdos Curriculares e Adequação da Bibliografia

A adequação e atualização dos planos de ensino levam em consideração os objetivos do curso, o perfil do egresso e o mercado de trabalho em harmonia com a matriz curricular. Nesse sentido, a elaboração dos planos de ensino das disciplinas do currículo do Curso de GCOM é feita com base nas ementas do projeto pedagógico do curso, de modo que os conteúdos programáticos das disciplinas apresentem os temas constantes nas suas respectivas ementas.

Quanto à atualização dos planos de ensino das disciplinas, a Coordenação do Curso de GCOM e o Núcleo Docente Estruturante (NDE), a cada período, recebem propostas dos professores solicitando alterações e justificando-as. Uma vez analisadas e aprovadas pelo Colegiado do Curso passam para homologação do Conselho Superior e a vigorar no período letivo seguinte.

Para aprovação das propostas de alterações no plano de ensino, o Colegiado do Curso leva em consideração a sua fundamentação e a sua adequação às diretrizes constantes do projeto pedagógico do curso.

As bibliografias básicas e complementares das disciplinas são renovadas durante o processo periódico de atualização dos planos de ensino, conforme projeto pedagógico do curso e a política de atualização do acervo bibliográfico.

1.6.2 Matriz Curricular Do Curso

A matriz do curso contempla componentes curriculares: disciplinas, atividades complementares, estágios supervisionados, projetos específicos, interdisciplinares e atividades de prática profissional e laboratorial que são operacionalizados por meio de aulas expositivas, dialogadas, atividades teóricas e práticas, estudos dirigidos, individuais e em grupo, desenvolvidos a partir da ação direta e indireta de docentes, tendo em vista a formação pessoal, profissional e cidadã dos discentes.

O curso está dimensionado em uma carga horária total de 1.680 horas de conteúdos curriculares para serem cumpridas em sua totalidade, em quatro semestres letivos, agregando mais 80 horas de atividades complementares que deverão ser integralizadas no decorrer do curso. Os semestres foram organizados com cargas horárias de 420h, correspondentes a duas unidades de ensino, em cada semestre, o que proporciona equilíbrio e dimensionamento da carga horária do curso. A organização curricular está apresentada a seguir.

QUADRO 4 - MATRIZ CURRICULAR SEMESTRAL

Período	Componente Curricular	Carga Horária
1º	Atividades Complementares I	20
	Comunicação Organizacional (EAD)	60
	Contabilidade Aplicada	60
	Estudos do Comportamento do Consumidor	100
	Fundamentos de Marketing	120
	Gestão das Organizações	60
	CH Semestral	420
2º	Atividades Complementares II	20
	Economia Aplicada (EAD)	60
	Gestão de Pessoas	60
	Legislação Aplicada	100
	Métodos Quantitativos Aplicados	60
	Mudança e Cultura Organizacional	120
	CH Semestral	420
3º	Análise de Custos e Formação de Preço	60
	Atividades Complementares III	20
	Fundamentos de Logística	60
	Gestão Econômico-Financeira	100
	Sistemas de Compras, Vendas e Negociação	120
	Tópicos Emergentes em Gestão (EAD)	60
	CH Semestral	420
4º	Atividades Complementares IV	20
	Marketing Digital e Comércio Eletrônico	100
	Optativa	60
	Planejamento Estratégico Aplicado ao Comércio	120
	Promoção de Vendas e Merchandising	60
	Sociedade, Cultura e Responsabilidade Socioambiental (EAD)	60
	CH Semestral	420
	Total Geral	1680h

RESUMO			
Componentes Curriculares	Teoria	Prática	Total
Total	1320	360	1680
Disciplinas Presenciais	1080	280	1360
Disciplinas Semipresenciais	240	0	240
Atividades Complementares	0	80	80
Estágio	0	0	0
Trabalho de Conclusão de Curso-TC	0	0	0
Práticas Pedagógicas	0	0	0
Projetos Integradores	0	227	227
DIPLOMAÇÃO: Tecnólogo em GESTÃO COMERCIAL			

RELAÇÃO DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS			
Disciplinas	Teoria	Prática	Total
Língua Brasileira de Sinais (Libras)	60		60
Planejamento Estratégico	60		60
Tópicos Emergentes em Logística	60		60
Comércio Internacional	60		60
Direito e Cidadania	60		60

Os conteúdos curriculares para atender aos objetivos do curso integram as disciplinas em unidades de ensino que tematizam a relação conhecimento-prática, propiciando ao aluno, o desenvolvimento de competências que lhe possibilitem a melhor qualificação do seu desempenho profissional na área de atuação profissional escolhida.

Desta forma, têm como propósito contribuir para a formação do perfil profissional delineado para o egresso e as tendências atuais do mercado. As atividades têm características de cunho interprofissional, incluindo a integração com o setor produtivo, cujo objetivo é promover, no decorrer de cada semestre, a formação humana e profissional do discente.

A coerência do currículo com o perfil do egresso será alcançada mediante o delineamento já estabelecido nas dimensões das competências a serem desenvolvidas com os alunos, visando à formação de profissionais aptos para atuarem com eficiência na área de gestão comercial.

Destaca-se também a coerência do curso com o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia, o que assegura a adequação da nomenclatura do curso, a coerência com o perfil de egresso estabelecido pelo MEC, a integralização da carga horária legal e o atendimento em relação à infraestrutura específica. Mantém ainda, a sintonia com a dinâmica do setor produtivo e os requerimentos do mercado de trabalho e da sociedade atual. No que se refere ao mercado de trabalho as certificações intermediárias viabilizam oportunidades de ingresso nas empresas da região.

1.6.2.1 Qualificação Profissional

A Faculdade CNEC Joinville entende que a graduação tecnológica prepara profissionais com habilidades e competências para atender a segmentos específicos do mercado de trabalho.

Desta forma, um total de 100 horas destina-se à aquisição de habilidades práticas, conferindo determinada qualificação, tendo em vista o conjunto de componentes curriculares do respectivo semestre.

A matriz de habilidades descritas em cada semestre considera simultaneamente os conhecimentos relativos à área de conhecimento, as possibilidades cognitivas dos alunos e a realização de atividades relacionadas com os conhecimentos explorados em sala de aula que resultam em iterações avaliadas por meio de questões objetivas/simulados de múltipla

escolha e pela produção de trabalhos específicos.

As habilidades desenvolvidas em cada etapa de formação contribuirão para a consolidação de um conjunto de competências relacionadas à capacidade empreendedora e de compreensão do processo tecnológico, em suas causas e efeitos e aplicações no mundo do trabalho, para a gestão de processos e a produção de bens e serviços.

Os discentes serão encorajados a continuar aprendendo e a acompanhar as mudanças nas condições de trabalho, bem como o prosseguimento de estudos, mediante a flexibilidade, interdisciplinaridade, contextualização e atualização permanente.

1.6.2.2 Habilidades, competências e atitudes

No âmbito da formação geral, definida pela CNEC Joinville, são desenvolvidas competências, habilidades e atitudes voltadas para:

- Aplicação de recursos expressivos da comunicação organizacional, interpretação e interação, viabilizando a prática textual, a ampliação das habilidades de comunicação, a argumentação e a crítica.
- Domínio dos conceitos microeconômicos e macroeconômicos, economia contemporânea e desenvolvimento socioeconômico e influência na economia brasileira.
- Compreensão da sociedade globalizada, das novas relações comerciais, das mudanças de paradigmas e dos mercados emergentes e suas novas demandas.
- Entendimento do ambiente socioambiental local, regional, nacional e internacional, da educação ambiental e ações de desenvolvimento da sociedade regional e integração entre experiências acadêmicas e enfoque ambiental.

No que se refere à formação específica, será um profissional com competências para atuação nos processos de comercialização, nos sistemas gerenciais e de informações e na prestação de serviços, com domínio para análise das condições de viabilidade econômico-financeira e tributária, bem como dos instrumentos de relacionamento com o cliente e dos princípios da qualidade.

O perfil delineado para o egresso visa ainda competências específicas para utilização das aplicações e benefícios do merchandising, interação entre as partes envolvidas nos processos de negociação, compromisso entre ideias, propósitos e interesses voltados para o meio ambiente, defesa do consumidor, responsabilidade socioambiental e disseminação da cultura de sustentabilidade.

Na conclusão do curso, os discentes receberão a Diplomação: Tecnólogo em Gestão Comercial.

1.6.2.1 Currículo do Curso: ementário e bibliografia

1º Semestre – Ambiente Organizacional

Unidades de Ensino:	Formação Básica Aplicada
----------------------------	---------------------------------

Competências: Compreensão dos modelos de gestão organizacional e da economia brasileira contemporânea e mundial. Domínio e interpretação das relações de trabalho e de convivência humana e empresarial. Aplicação de recursos expressivos da língua portuguesa, de acordo com as necessidades organizacionais. Compreensão da gestão organizacional, das mudanças e do poder nas organizações. Domínio das diretrizes fundamentais para a gestão organizacional.

Unidades de Ensino:	Gestão do Consumidor e Pesquisa de Mercado
----------------------------	---

Competências: Compreensão do comportamento do consumidor e dos conceitos e aplicações mercadológicas. Entendimento do processo de decisão de compra, das características do consumidor e dos fatores que influenciam o seu comportamento. Análise das pesquisas de mercado e dos dados estatísticos de oferta e demanda. Desenvolvimento de estratégias organizacionais e visão crítica referente ao mix de marketing.

Disciplina:	Comunicação Organizacional – Modalidade EAD
--------------------	--

Ementa: A natureza da comunicação humana. A linguagem. Teorias da linguagem. Elementos da comunicação escrita. Noções sobre a textualidade. Estudo de mecanismos de leitura e interpretação de texto. Uso de vocabulário técnico. Elementos da comunicação e expressão escrita. Estrutura e organização da produção de textos acadêmicos. Discurso e oralidade e a comunicação empresarial. Gerenciar processos de trabalho.

Bibliografia Básica:

- 1- ABREU, A. S. **A arte de argumentar:** gerenciando razão e emoção. São Paulo: Ateliê Editorial, 2010.
- 2- BLIKSTEIN, I. **Técnicas de comunicação escrita.** São Paulo: Ática, 2010.
- FAVERO, L.L. **Oralidade e escrita.** São Paulo: Cortez, 2012.

Bibliografia Complementar:

- 1- GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna:** aprenda a escrever aprendendo a pensar. São Paulo: FGV, 2010.
- 2- KELLER, K. **Comunicação organizacional, sobrevivência empresarial.** São Paulo: Olho D'Água, 2011.
- 3- KOCH, I. G. V. **Argumentação e linguagem.** São Paulo: Cortez, 2011.
- 4- PENTEADO, J. R. W. **A técnica da comunicação humana.** São Paulo: Cengage, 2012.
- SCHOCAIR, N.M. **Gramática moderna da língua portuguesa.** Niterói: Impetus, 2012.

Disciplina:	Contabilidade Aplicada
--------------------	-------------------------------

Ementa: Contabilidade e relatórios contábeis gerenciais. Análise de custo e tomada de decisão. Planejamento contábil e financeiro. Mensuração do custo e do valor das pessoas para as organizações. Medição dos investimentos em operações comerciais. Aspectos contábeis da contratação, desenvolvimento, alocação, manutenção, utilização, avaliação e recompensas de pessoas. Contabilização de ativos humanos como recursos organizacionais.

Bibliografia Básica:

- IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade Introdutória.** São Paulo: Atlas. (12)
- MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica.** São Paulo: Atlas. (16)
- RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Básica Fácil.** São Paulo: Saraiva. (14)

Bibliografia Complementar:

- BASSO, Irani Paulo. **Contabilidade Geral Básica.** Ijuí: Unijuí. (6)
- MARION, José Carlos; IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade Comercial.** São Paulo: Atlas. (8)
- MARION, José Carlos; IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Curso de Contabilidade para Não Contadores.** São Paulo: Atlas (12)
- MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial.** São Paulo: Atlas. (4)
- SÁ, Antonio Lopes de; SÁ, Ana Maria Lopes de. **Planos de Contas.** São Paulo: Atlas. (2)

Bibliografia Virtual:

- 1- BAZZI, Samir. **Contabilidade em Ação.** São Paulo: Intersaberes

-
- 2- CHING, Hong Yuh; MARQUES, Fernando; PRADO, Lucilene. **Contabilidade e Finanças: para não especialistas**. São Paulo: Pearson
 - 3- MULLER, Aderbal. **Contabilidade Introdutória**. São Paulo: Pearson
-

Disciplina:	Estudos do Comportamento do Consumidor
--------------------	---

Ementa: O Estudo do comportamento do consumidor. O processo decisório de compra do consumidor. Percepção. Motivação: necessidades e desejos. Personalidade. Influências sociais e culturais na compra, no consumo. Evolução e Fundamentos do Direito do Consumidor. Aspectos sociológicos: Comportamento do consumidor e do mercado: consumismo. Questões atuais e polêmicas da dogmática do Direito do Consumidor. Desenvolver ações e interpretar cenários que possam vir a afetar, direta ou indiretamente a gestão das empresas de varejo.

Bibliografia Básica:

- 1- KARSAKLIAN, Elaine. **Comportamento do consumidor**. São Paulo: Atlas, 2000. (B/12 ex)
 - 2- MOWEN, J.C.; MINOR, M.S. **Comportamento do consumidor**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2003. (B/12 ex)
 - 3- SÂMARA, B.S.; MORSCH, M.A. **Comportamento do consumidor: conceitos e casos**. São Paulo: Prentice Hall, 2005. (B/30 ex)
-

Bibliografia Complementar:

- 1- BLACKWELL R.D.; MINIARD P.W.; ENGEL, J.F.; **Comportamento do consumidor**. São Paulo: Cengage Learning, 2005. (B/2 ex)
 - 2- HAWKINS, D.I.; MOTHERSBAUGH, D.L.; BEST, R.J. **Comportamento do Consumidor: construindo a estratégia de marketing**. São Paulo: Campus, 2007. (B/10 ex)
 - 3- RIBEIRO, Lucyara F. **Marketing social e comportamento do consumidor**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2015. Disponível em: <<http://cenecista.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788543012087/pages/-8>>.
 - 4- SCHIFFMAN, L.G.; KANUK, L.L. **Comportamento do consumidor**. Rio de Janeiro: LTC, 2012. (B/10 ex)
 - 5- SOLOMON, Michael R. **Comportamento do consumidor: comprando, possuindo e sendo**. São Paulo: Bookman, 2011. (B/10 ex)
-

Disciplina:	Fundamentos de Marketing
--------------------	---------------------------------

Ementa: Conceituação e objetivos do marketing. Composto de Marketing para Bens e Serviços. Características e desenvolvimento de produtos. Preço, valor e estratégias de precificação. Marketing de relacionamento; e controles de marketing. Características, modelos e objetivos de canais de distribuição. Comunicação de marketing: modelos, estratégias e objetivos. Pesquisa de marketing: Conceitos, fontes e metodologia de aplicação.

Bibliografia Básica:

- 1- CHURCHILL JR, Gilbert A.; PETER, J Paul. **Marketing: criando valor para o cliente**. São Paulo: Saraiva, 2003 (24ex)
 - 2- OLIVEIRA, D. P. R. **Planejamento Estratégico: conceitos, metodologia e práticas**. 27. ed. São Paulo:Atlas, 2010. (14ex)
 - 3- PEREIRA, Maurício Fernandes.**Planejamento Estratégico: teorias, modelos e processos vol.1** (10ex)
-

Bibliografia Complementar:

- 1- AAKER, Aaker, David A.; V. Kumar e George S. Day. **Pesquisa de marketing**. Pesquisa de marketing (06ex)
 - 2- COBRA, M. **Administração de marketing**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009. (05ex)
 - 3- KOTLER, P. **Administração de Marketing**.5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. (06ex)
 - 4- LAS CASAS, A. L. **Marketing: conceitos, exercícios, casos**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001 (05ex)
 - 5- SILVA, Helton Haddad [et al.]**Planejamento estratégico de marketing**. Rio de Janeiro: FGV, 2011 (02ex)
-

Disciplina:	Gestão das Organizações
--------------------	--------------------------------

Ementa: Teorias e abordagens das organizações: conceitos e fundamentos. Principais características dos modelos de gestão nas organizações. Gestão de pessoas e estruturas organizacionais. Gestão do conhecimento e aprendizagem organizacional. Administração científica. Teoria clássica, da burocracia e estruturalista. Relações humanas, comportamental e desenvolvimento organizacional. Teoria dos sistemas e da contingência. Teorias modernas de gestão.

Bibliografia Básica:

- 1- CHIAVENATO, Idalberto. **Administração nos novos tempos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
- 2- HERSEY, Paul; BLANCHARD, Kenneth H. **Psicologia para administradores**. São Paulo: EPU, 1986.
- 3- STONER, James A. **Administração**. 2ª ed. Prentice - Hall. Rio de Janeiro. 1985.

Bibliografia Complementar:

- 1- CARAVANTES, Geraldo R.; PANNO, Cláudia C.; KLOECKNER, Mônica C. **Administração: teorias e processo**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. (BV)
- 2- CERTO, Samuel C. **Administração moderna**. 9. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2003. (BV)
- 3- CHIAVENATO, Idalberto. **Administração: teoria, processo e prática**. São Paulo: Makron Books, 2000.
- 4- CHIAVENATO, I – **Administração de RH**. Barueri, São Paulo 2009
- 5- SILVA, Reinaldo Oliveira. **Teorias da administração**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2013. (BV)
- 6- SOBRAL, Filipe; PECL, Alekta. **Fundamentos de administração**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012 (BV)

Bibliografia Virtual:

- 1- SOBRAL, Filipe; PECL, Alekta. **Fundamentos de administração**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012
- 2- JONES, Gareth R. – **Teoria das Organizações**. São Paulo Pearson Prentice Hall, 2010
- 3- CHIAVENATO, I – **Iniciação à Administração Geral**, Barueri, São Paulo, Pearson Prentice Hall, 2009
- 4- ROBBINS, Stephen P; **Fundamentos da Administração**, SP Pearson Prentice Hall, 2004

Disciplina:	Qualificação I – Ambiente Organizacional
--------------------	---

Ementa: Integra a comunicação organizacional, a contabilidade aplicada à gestão comercial, os modelos de gestão nas organizações, o estudo do comportamento do consumidor e os fundamentos do marketing.

Habilidades a serem Desenvolvidas: Compreender os modelos de gestão das organizações. Entender as relações de trabalho e de convivência humana nas organizações. Aplicar recursos da língua portuguesa no ambiente organizacional. Entender o poder nas organizações. Deter domínio em relação aos princípios fundamentais da gestão organizacional.

Opções de Trabalho Prático a serem desenvolvidos pelos alunos: Levantamento dos modelos de Estrutura Organizacional. Pesquisa de Comportamento do Consumidor. Pesquisa de Satisfação de Clientes.

Bibliografia Básica:

(...)

Bibliografia Complementar:

(...)

2º Semestre Fundamentos Básicos e Ferramentas da Comercialização

Unidades de Ensino:	Estudos Econômicos e Quantitativos
----------------------------	---

Competências: Compreensão das relações matemáticas no processo decisório e nas operações comerciais. Adoção dos recursos matemáticos e contábeis como ferramenta nos processos de gestão comercial. Domínio de conhecimentos financeiros e contábeis em relação à remuneração.

Unidades de Ensino:	Gestão Organizacional e Legislação Comercial
----------------------------	---

Competências: Análise do processo de evolução da gestão de pessoas e da relação indivíduo e organização. Gerenciamento humano nas organizações. Compreensão dos aspectos legais e trabalhistas e dos impactos da legislação em relação ao meio ambiente e desenvolvimento sustentável. Análise dos fatores que influenciam no clima organizacional. Entendimento da dinâmica da cultura organizacional e do comportamento individual.

Disciplina:	Economia Aplicada – Modalidade EAD
--------------------	---

Ementa: Noções conceituais de economia. Estudo das teorias microeconômicas e macroeconômicas e sua importância na economia brasileira. Economia brasileira contemporânea e a economia mundial. Desenvolvimento econômico da sociedade e do país. Teoria monetária e inflação. Estudo do tripé econômico: política monetária, fiscal, cambial e comércio exterior. Teoria da renda e do Produto interno bruto (PIB). Crescimento e desenvolvimento econômico. Sistema financeiro internacional. Evolução do processo de globalização. Contexto contemporâneo dos blocos econômicos e influência na economia brasileira. História do Pensamento Econômico.

Bibliografia Básica:

- 1- BLANCHARD, Olivier. **Macroeconomia**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.
- 2- GREMAUD, Amauri Patrick; VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de; TONETO JÚNIOR, R. **Economia Brasileira Contemporânea**. São Paulo: Atlas, 2014.
- 3- KRUGMAN, Paul R. OBSTFELD, Maurice. MELITZ, Marc J. **Economia Internacional**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.
- 4- PINDYCK, Robert; RUBINFELD, Daniel. **Microeconomia**. São Paulo: Prentice Hall, 2013.

Bibliografia Complementar:

- 1- BAER, Werner. **A Economia Brasileira**. São Paulo: Nobel, 2004.
- 2- PINHO, Diva Benevides; VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de; TONETO JÚNIOR, Ruinei. **Manual de Macroeconomia**. São Paulo: Saraiva, 2011.
- 3- SALVATORE, Dominik. **Economia Internacional**. Rio de Janeiro: LTC, 2000.
- 4- VIAN, Carlos E. F.; PELLEGRINO, Anderson César G. T.; PAIVA, Cláudio C. **Economia Fundamentos e Práticas Aplicados à Realidade Brasileira**. Campinas: Alínea, 2005.

Disciplina:	Gestão de Pessoas
--------------------	--------------------------

Ementa: Relação entre empresa e o ambiente econômico-social. A função dos recursos humanos na contribuição para a realização dos propósitos estratégicos da empresa. A função dos recursos humanos, o desenvolvimento das pessoas e das competências para que a empresa realize sua missão e atinja suas metas, contribuindo para a satisfação dos parceiros do negócio: clientes, colaboradores, acionistas, fornecedores e comunidade.

Bibliografia Básica:

- 1- ARAÚJO, L. C. **Gestão de pessoas: estratégias e integração Organizacional**. São Paulo:Atlas, 2006. (07ex)
- 2- CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas: o novo papel de Recursos Humanos**. São Paulo: Campos, 2005.(04ex)
- 3- CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas**.Rio de Janeiro : Campus, 2004. (17ex)
- 4- FLEURY, Maria Tereza L. (org). **As pessoas na Organização**. São Paulo: Gente, 2002. (11ex)

Bibliografia Complementar:

- 1- ALBUQUERQUE, Lindolfo G de. **Administração Contemporânea**. Perspectivas Estratégicas. São Paulo: Atlas, 1999.(04ex)
- 2- BERGAMINI, Cecília Whitaker; DEOBEL Garcia Ramos Beraldo.**Avaliação de desempenho humano na empresa**.São Paulo : Atlas, 1988 (07ex)
- 3- DESSLER, G., **Administração de Recursos Humanos**. São Paulo : Pearson Prentice Hall, 2003. (04ex)
- 4- DUTRA, Joel Souza. **Administração de Carreiras: uma proposta para repensar a gestão de Pessoas**. São Paulo: Atlas, 1996.(05ex)
- 5- LACOMBE, Francisco J. Masset. **Recursos Humanos: Princípios e Tendências**. São Paulo: Saraiva, 2005(03ex)

Disciplina:	Legislação Aplicada
<p>Ementa: Estudo do ambiente socioambiental local, regional, nacional e internacional. Sustentabilidade planetária. Desafios socioambientais. Legislação ambiental do Brasil e da região de abrangência. Legislação de educação ambiental na política educacional. Políticas públicas e meio ambiente. A educação ambiental na escola e na sociedade. Desenvolvimento de ações visando o desenvolvimento local. Integração entre as experiências acadêmicas e o enfoque ambiental.</p>	

Bibliografia Básica:

- 1- CAMPINHO, Sérgio. **O direito de empresa à luz do código civil**. 12ª ed. Revista Atualizada. Rio de Janeiro: Renovar, 2011. (10ex)
- 2- NEGRÃO, Ricardo. **Manual do direito comercial e de empresa: Teoria geral da empresa e direito societário v.1**. 7. ed. – São Paulo: Saraiva, 2010. (24ex)
- 3- NIARADI, George. **Direito Empresarial**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012. (16ex)

Bibliografia Complementar:

- 1- CARVALHO, Paulo de Barros. **Curso de Direito Tributário**. 26 ed. São Paulo: Saraiva, 2014. (27ex)
- 2- FIQUEIREDO, Lúcia Valle. **Curso de Direito Administrativo**. 9 ed. São Paulo: Malheiros Editores, 2007. (27ex)
- 3- MARTINS, Sérgio Pinto. **Direito do Trabalho**. 30 ed. São Paulo: Atlas, 2014. (48ex)
- 4- MAZZAFERA, Luiz Braz. **Curso Básico de Direito Empresarial**. Bauru, SP: EDIPRO, 2003. (28ex)
- 5- NUNES, Rizzatto. **Curso de Direito do Consumidor**. 9 ed. São Paulo: Saraiva, 2014. (22ex)

Disciplina:	Métodos Quantitativos Aplicados
<p>Ementa: Operações com expressões numéricas e algébricas. Noções de porcentagem. Funções do primeiro e segundos graus e gráficos Matemática comercial básica: juros simples e compostos, cálculo do montante, séries uniformes de pagamento, descontos simples. Evolução da estatística. Definições: população e amostra. Distribuição de Frequências. Gráficos. Medidas de tendência central. Médias aritméticas simples e ponderadas. Mediana e moda. Medidas de dispersão. Probabilidade: Distribuição normal.</p>	

Bibliografia Básica:

- 1- HOFFMANN, Laurence D.; BRADLEY, Gerald L. **Cálculo: um curso moderno e suas aplicações**. 10.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010. (11ex)
- 2- SWOKOWSKI, Earl William. **Cálculo com geometria analítica**. São Paulo : Makron Books, 1994 (v.1 06ex) (v.2 06ex)
- 3- STWART, James. **Cálculo : Volume I**. São Paulo : Cengage Learning, 2013. (20EX)
- 4- SILVA, Sebastião; SILVA, Elio; SILVA, Ermes. **Matemática: para os cursos de Economia, Administração e Ciências Contábeis**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2010. (20ex)

Bibliografia Complementar:

- 1- ANDERSON, David Ray; SWEENEY, Dennis J.; WILLIAMS, Thomas A. **Estatística aplicada à administração e economia**. 2.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2007. (04EX)
- 2- LAPPONI, Juan Carlos. **Estatística usando Excel**. 4.ed., rev. e atual. Rio de Janeiro: Campus, 2005. (19EX)
- 3- MARTINS, Gilberto de Andrade; DOMINGUES, Osmar. **Estatística geral e aplicada**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011. (20ex)
- 4- TOLEDO, Geraldo Luciano. **Estatística básica**. São Paulo : Atlas, 1995 (02ex)
- 5- LARSON, Ron; Faber, Betsy. **Estatística aplicada**. São Paulo : Prentice, 2004 (07ex)

Disciplina:	Mudança e Cultura Organizacional
<p>Ementa: Cultura organizacional como ferramenta de gestão. Clima organizacional e o desempenho da organização. Mudança estratégica na organização. Comportamento Organizacional. Desenvolvimento Organizacional. Comunicação Organizacional. Mudança estratégica na organização. Tipos de pesquisa do clima organizacional. Divulgação da pesquisa e formas de ação.</p>	

Bibliografia Básica:

- 1- CHIAVENATO, Idalberto. **Administração nos novos tempos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.(10ex)
 - 2- FIORELLI, José Osmir. **Psicologia para administradores: integrando teoria e prática**.3ª São Paulo : Atlas, 2003. 17ex)
 - 3- ROBBINS, Stephen P. **Comportamento Organizacional**. 14 ed. São Paulo: Person Prentice – Hall,2002 (10ex)
 - 4- STONER, James A. **Administração**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Prentice – Hall, 1985.(05ex)
-

Bibliografia Complementar:

- 1- CARAVANTES, Geraldo R.; PANNO, Cláudia C.; KLOECKNER, Mônica C. **Administração: teorias e processo**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. (BV) (02ex)
 - 2- FERREIRA, Ademir Antonio; Ana Carla Fonseca Reis; Maria Isabel Pereira. **Gestão empresarial: de Taylor aos nossos dias: evolução e tendências da moderna administração de empresas**. São Paulo : Pioneira, 2002 (05ex)
 - 3- CERTO, Samuel C.; J. Paul Peter; MARCONDES, Reynaldo C.; CESAR, Ana Maria Roux. **Administração estratégica: Planejamento e Implantação da Estratégia**. São Paulo : Pearson Education do Brasil, 2010. (13ex)
 - 4- CHIAVENATO, Idalberto. **Administração: teoria, processo e prática**. São Paulo: Makron Books, 2000.(03ex)
 - 5- SILVA, Reinaldo Oliveira. **Teorias da administração**.3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2013. (BV) (04ex)
-

Bibliografia Virtual:

- 1- CHIAVENATO, I. **Iniciação à Administração geral**. Barueri, São Paulo, Pearson Prentice Hall 2009
 - 2- JONES, Gareth R. **Teoria das organizações**. São Paulo Pearson Prentice Hall 2010
 - 3- ROBBINS, Stephen P. **Fundamentos da administração**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.
 - 4- SOBRAL, Filipe; PECL, Alekta. **Fundamentos de administração**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012 (BV)
-

3º Semestre - Operações e Técnicas Comerciais

Unidades de Ensino:**Gestão Financeira e Formação de Preços**

Competências: Entendimento e análise dos custos nas organizações e das diferentes formas de custeio para determinação do preço de produtos e serviços. Conhecimentos dos conceitos, práticas e orçamento.

Unidades de Ensino:**Gestão e Práticas de Operações Comerciais**

Competências: Correlação de conceitos e princípios da análise de custos e suas aplicações no contexto das organizações. Utilização dos métodos de negociação. Análise crítica comportamental de negociadores e ferramentas de argumentação. Entendimento dos princípios básicos de planejamento estratégico e da gestão empresarial. Organização da coleta de dados para estudos, formação de preço e competitividade. Visão integrada das atividades de planejamento, compra e venda. Identificação das necessidades de compra e venda. Elaboração do planejamento de compra e venda.

Disciplina:**Análise de Custos e Formação de Preço**

Ementa: Custo fixo, lucro e margem de contribuição. Custeio variável. Margem de contribuição, custos fixos identificados e retorno sobre o investimento. Fixação do preço de venda e decisão sobre compra ou produção. Relação custo, volume e lucro. Custeio baseado em atividades (ABC). Custo-padrão. Implantação de sistemas de custos.

Bibliografia Básica:

-
- 1- BRUNI, a. L. FAMÁ, R. **Gestão de custos e formação de preços**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2004.
 - 2- MARTINS, E. **Contabilidade de custos**. São Paulo: Atlas. São Paulo, 2002.
 - 3- NEVES, Silvério das; VICECONTI P. E. V. **Contabilidade de custos**. 9 ed. São Paulo:Saraiva. 2010
-

Bibliografia Complementar:

- 1- ASSAF NETO, A. **Matemática Financeira e Suas Aplicações**. São Paulo: Atlas, 1997.
 - 2- BAUER, UDIBERT REINOLDO. **Matemática Financeira Fundamental**. São Paulo : Atlas, 2003.
 - 3- KUHNEN, O. L. **Matemática Financeira Aplicada e Análise de Investimentos**. São Paulo:Atlas, 1996.
 - 4- MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Administração de projetos**. São Paulo: Atlas, 2002.
 - 5- PUCCINI, A. L. **Matemática Financeira Objetiva e Aplicada**. 7ª ed. – São Paulo :Saraiva,2004.
-

Disciplina:	Fundamentos de Logística
--------------------	---------------------------------

Ementa: Introdução ao estudo da logística aplicada à movimentação e armazenagem de materiais. A evolução histórica da logística. Evolução dos conceitos de logística. As fases da logística. A missão da logística. Objetivos operacionais da logística. As interfaces da logística com Marketing e Produção. A importância da logística para as organizações. Serviço ao cliente. Logística enxuta ou Lean. Conceitos de intralogística. In Bound e Out Bound. Terceirização na logística. Logística Reversa.

Bibliografia Básica:

- 1- BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos: Planejamento, Organização e Logística Empresarial. São Paulo: Bookman, 2001.
 - 2- BOWERSOX, Donald J. Logística Empresarial: O processo de integração da cadeia de suprimentos. São Paulo: Atlas, 2001
 - 3- MARTINS, Petrônio Garcia. Administração de materiais e recursos patrimoniais. São Paulo: Saraiva, 2005.
-

Bibliografia Complementar:

- 1- VIANA, João José. Administração de materiais: Um Enfoque Prático. São Paulo: Atlas, 2008.
 - 2- CHING, Hong Y. Gestão de Estoques na Cadeia de Logística Integrada: Supply Chain. São Paulo: Atlas, 2010.
 - 3- RODRIGUES, Paulo Roberto A. Gestão Estratégica da Armazenagem. São Paulo: Aduaneiras, 2007.
 - 4- MOREIRA, Daniel A. Administração da produção e operações. São Paulo: Pioneira, 2000.
 - 5- NOVAIS, A. Galvão. **Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição: estratégia, operações e avaliação**. Viçosa: Campus, 2004.
-

Disciplina:	Gestão Econômico-Financeira
--------------------	------------------------------------

Ementa: Estudo de gestão econômica e financeira de projetos de novos negócios. Investigação teórica e prática de estudos de viabilidade, planejamento econômico e financeiro, avaliação de valor e sistemas de controle. Mensuração do resultado econômico. Sistema de Gestão Econômica. Significado e objetivo da gestão financeira nas organizações. Orçamento: conceitos básicos. Orçamento operacional. Orçamento de investimentos. Execução orçamentária.

Bibliografia Básica:

- 1- CASTRO, Luciano Thomé e Marcos Fava Neves. Administração de Vendas. São Paulo. Atlas, 2012
 - 2- GOBE, Antonio C. et al. Administração de vendas. São Paulo: Saraiva, 2011.
 - 3- COBRA, Marcos. Administração de vendas. 4 ed. 13ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.
 - 4- MITSUTANI, Claudio. Compras Estrategicas: Construa Parcerias com Fornecedores e Gere Valor para seus Negócios.São Paulo: Saraiva, 2014
-

Bibliografia Complementar:

- 1- DIAS, Sérgio R. Estratégia e canais de distribuição. São Paulo: Atlas, 1993.
 - 2- NOVAES, Antonio Galvão. Logística e Gerenciamento da cadeia de Distribuição 3ª ed. Campus, 2007
 - 3- AAKER, David A. Administração Estratégia de Mercado. 7ª Edição. Porto Alegre : Bookman, 2007.
 - 4- BATEMAN, T. Snell, S. Administração: construindo vantagem competitiva. São Paulo : Atlas, 1998.
 - 5- REVISTAS: EXAME, HSM, VENDA MAIS
-

Disciplina:	Sistemas de Compras, Vendas e Negociação
--------------------	---

Ementa: Conceitos de venda; Características dos profissionais de vendas. O processo de venda. Os métodos de venda no varejo. Abordagem. Sondagem. Demonstração dos Produtos. Fechamento de venda. O poder do pós-venda no varejo. Formação e desenvolvimento de Equipes de Vendas. Técnicas de Vendas de Produtos e Serviços. Conceitos básicos de negociação, Abordagem de ganhos mútuos, ferramentas e técnicas para auxiliar na condução de um melhor resultado do que obteria sem negociação. Estratégias para construir acordos estáveis. Organização, planejamento e preparação.

- a) Bibliografia Básica CASTRO, Luciano Thomé e Marcos Fava Neves. **Administração de vendas**. São Paulo. Atlas, 2012
- b) GOBE, Antonio C. et al. **Administração de vendas**. São Paulo: Saraiva, 2011.
- c) COBRA, Marcos. **Administração de vendas**. 4 ed. 13ª reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.
- d) MITSUTANI, Claudio. **Compras Estratégicas: Construa Parcerias com Fornecedores e Gere Valor para seus Negócios**. São Paulo: Saraiva, 2014.

Bibliografia Complementar:

- 3 DIAS, Sérgio R. **Estratégia e canais de distribuição**. São Paulo: Atlas, 1993.
- 4 NOVAES, Antonio Galvão. **Logística e Gerenciamento da cadeia de Distribuição**. 3ª ed. Campus, 2007
- 5 AAKER, David A. **Administração Estratégia de Mercado**. 7ª ed. Porto Alegre : Bookman, 2007.
- 6 BATEMAN, T. Snell, S. **Administração: construindo vantagem competitiva**. São Paulo : Atlas, 1998.
- 7 REVISTAS: EXAME, HSM, VENDA MAIS.

Disciplina:	Tópicos Emergentes em Gestão – Modalidade EAD
--------------------	--

Ementa: A sociedade contemporânea e os novos modelos de gestão de recursos humanos. Mudanças do século XXI e seus reflexos na gestão de recursos humanos. Os mercados emergentes e suas novas demandas. Confrontação da realidade com os princípios da gestão e da logística.

Bibliografia Básica:

- 1- CASTRO, Luciano Thomé; NEVES, Marcos Fava. **Administração de Vendas: Planejamento, estratégia e gestão**. São Paulo: Atlas, 2005.
- 2- CERTO, Samuel C. J.; PETER, P.; MARCONDES, Reynaldo C.; CESAR, Ana M. Roux. **Administração Estratégica: Planejamento e Implantação da estratégia**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.
- 3- SLATER, Robert. **Jack Welch: Os Segredos da Liderança**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
- 4- QUICK, Thomas L. **Como Desenvolver Equipes Bem-sucedidas**. Rio de Janeiro: Campus, 1995.

Bibliografia Complementar:

- 1- STONE, Douglas. **Conversas difíceis: como discutir questões importantes; como desenvolver sua capacidade de negociação; como entender o que não é dito e como lidar com conflitos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
- 2- MARRAS, Jean P. **Administração de recursos humanos: Do operacional ao estratégico**. São Paulo: Futura, 2000.
- 3- DE MASI, D. **O Ócio Criativo**. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.
- 4- DRUCKER, P. F. **A Administração na Nova Sociedade**. São Paulo: Nobel, 2002.

Unidades de Ensino:

Planejamento, Marketing e Gestão de Operações

Competências: Compreensão dos benefícios da promoção de vendas, das ferramentas e estratégia promocionais e investimentos no marketing. Identificação dos processos de organização de feiras e eventos e das ferramentas e técnicas de merchandising. Compreensão das particularidades do comércio eletrônico e suas oportunidades na era digital.

Disciplina:

Marketing Digital e Comércio Eletrônico

Ementa: Conceitos do marketing digital. Planejamento de marketing para atividades *online*. Loja virtual no marketing de produtos e serviços. Ferramentas do marketing digital. Segmentação, análise do mercado-alvo, perfis de clientes e gerenciamento de dados. Desenvolvendo marcas na Internet. Marketing de permissão. CRM. *Database* marketing e e-mail Marketing. Publicidade *online*. Mídias sociais. *Webanalitycs*. Comércio Eletrônico, tendências, Riscos e oportunidades.

Bibliografia Básica:

- a) ALBERTIN, Alberto Luiz. **Comércio eletrônico:** modelo, aspectos e contribuições de sua aplicação. São Paulo: Atlas, 2004
- b) REZENDE, Denis Alcides. **Planejamento de Sistemas de Informação e Informática:** guia prático para planejar a tecnologia da informação integrada ao planejamento estratégico das organizações. São Paulo: Atlas, 2011.
- c) São Paulo: Atlas, 2011.
- d) CHURCHILL JR, Gilbert; PETER, J. Paul. **Marketing:** criando valor para os clientes. São Paulo: Saraiva, 2012.

Bibliografia Complementar:

- 3 GABRIEL, Martha. **Marketing na era digital.** São Paulo: Novatec, 2010
- 4 FIORE, Frank. **E-marketing Estratégico.** São Paulo: Makron Books, 2001
- 5 KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de Marketing.** A Bíblia do Marketing. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.
- 6 YANAZE, Mitsuru Higuchiet al. **Gestão de Marketing e Comunicação:** avanços e aplicações. São Paulo: Saraiva, 2011.
- 7 KOTLER, Philip; KELLER, Kelvin Lane. **Administração de Marketing:** A Bíblia do Marketing. São Paulo: Prentice Hall, 2006.
- 8 FIORE, Frank. **E-marketing estratégico.** São Paulo: Makron Books, 2001.

Disciplina:

Planejamento Estratégico aplicado ao Comércio

Ementa: Planejamento Estratégico: conceituação. Desafios do planejamento estratégico nas empresas do segmento comercial. Papel dos gerentes no Planejamento Estratégico. Metodologias clássicas de planejamento estratégico. Fatores Críticos de Sucesso para as organizações comerciais. Ferramentas de análise e suporte ao planejamento estratégico. Análise de cenários comerciais. Estratégia do oceano azul. Inteligência e estratégia empresarial. Estudos de casos.

Bibliografia Básica:

1. OLIVEIRA, DJALMA P.R. - Planejamento Estratégico: Conceitos, Metodologias e Práticas - São Paulo. Atlas. 2001 – 14 exemplares
2. CERTO, S.C; PETER, J. P; MARCONDES, R.C; CESAR, A.M.R. Administração Estratégica – planejamento e implantação da estratégia. São Paulo: Pearson – 7 exemplares
3. PEREIRA, Mauricio Fernandes. Planejamento Estratégico: teorias, modelos e processos. São Paulo: Atlas, 2010 – 10 exemplares

Bibliografia Complementar:

1. PORTER, M. E. **Estratégia Competitiva.** São Paulo: Campus, 1986.

2. TORRES, Maria C.S. et.al. **Administração Estratégica: Conceitos, Roteiro Prático e Casos**, Rio de Janeiro. Reichmann e Affonso. 2004
3. KIM, W. Chan; MAUBORGNE, Renée. **A estratégia do oceano azul: como criar novos mercados e tornar a concorrência irrelevante**. 14. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.
4. MINTZBERG, Henry et. al. **Administração Estratégica: conceitos, contextos e casos selecionados**. São paulo: Bookman, 2006.
5. SERRA, F.; **Administração Estratégica**. SP. Reichmann&Affonso Editores. 2002
6. HERRERO FILHO, EMÍLIO. **Balanced scorecard e a gestão estratégica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

Disciplina:	Promoção de Vendas e Técnicas de Merchandising
--------------------	---

Ementa: **Promoção de Vendas:** definição, conceitos e aplicações e benefícios da promoção de vendas. Aspectos éticos, sociais e legais. Definição de objetivos, público-alvo, campanhas, ferramentas, estratégias promocionais, calendário promocional, verba e investimento em ação promocional. Feiras e exposições. **Técnicas de Merchandising.** Definição, conceitos e aplicações e benefícios do merchandising. Definição de objetivos, público-alvo, ferramentas e técnicas de merchandising. Exposição de produtos. Vitrinismo. Profissionais de promoção de vendas e merchandising.

Bibliografia Básica:

1. BAIRON, Sergio; PEREZ, Clotilde. **Comunicação e Marketing: Teorias da Comunicação e Novas Mídias, um Estudo Prático**. São Paulo: Futura, 2002.
2. BLESSA, Regina. **Merchandising no Ponto-de-Vendas**. São Paulo: Atlas, 2002.
3. BUAIRIDE e ZENONE; Ana Maria; Luiz Cláudio. **Marketing de Comunicação: a Visão do Administrador de Marketing**. São Paulo: Futura, 2002.
4. SHIMP, Terence A.; **Propaganda e Promoção**. Porto Alegre: Bookman, 2002.
5. SIMONI, João de. **Promoção de Vendas**. São Paulo: Makron Books, 2002.

Disciplina:	Sociedade, Cultura e Responsabilidade Socioambiental - EAD
--------------------	---

Ementa: Formação da sociedade brasileira. Sociedade e trabalho. Aspectos sociais: desigualdade, pobreza e exclusão. O homem em sociedade: família, costumes, religião, crenças. Aspectos étnico-raciais, afrodescendentes e indígenas. Direitos Humanos. Cultura e Sociedade. Diversidade cultural (multiculturalismo). Estudo do ambiente socioambiental local, regional, nacional e internacional. Desafios socioambientais do Brasil e da região de abrangência. Legislação de educação ambiental. Políticas públicas e educação ambiental. Exercício da cidadania na sociedade contemporânea. Neoliberalismo e cidadania. Pluralismo, tolerância e cidadania.

Bibliografia Básica:

- 1- RIBEIRO, Darcy. **O Povo Brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
- 2- HALL, Stuart; WOODWARD, K. **Identidade e Diferença: A perspectiva dos Estudos Culturais**. Rio de Janeiro: Petrópolis, 2011.
- 3- ERTÉ, R. **Gestão Socioambiental no Brasil**. Curitiba: InterSaberes, 2012.
- 4- DIAS, Reinaldo. **Responsabilidade Social: fundamentos e Gestão**. São Paulo: Atlas, 2012.

Bibliografia Complementar:

- 1- ALENCASTRO, Mario S. C. **Ética empresarial na prática: Liderança, gestão e responsabilidade corporativa**. Curitiba: Intersaberes, 2012.
- 2- CARVALHO, Isabel C de M. **Educação Ambiental a formação do Sujeito Ecológico**. São Paulo: Cortez, 2011.
- 3- SCATENA Maria Inês C. **Ferramentas para a moderna gestão empresarial teoria, implementação e prática**. Curitiba: Ibpex, 2011.
- 4- PEREIRA, André Luiz [et al]. **Logística reversa e sustentabilidade**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
- 5- LEITE, Paulo Roberto. **Logística reversa: Meio ambiente e competitividade**. São Paulo: Pearson, 2009.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

Disciplina:	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS
--------------------	---

Ementa: Estrutura linguística da Língua Brasileira de Sinais. A utilização do alfabeto manual como parte intrínseca da Libras. Uso dos numerais em Libras. Expressão facial e a gramática da Libras. Recursos didáticos para o ensino de Libras. Mediação pedagógica no ensino de Libras.

Bibliografia Básica:

- 1- COLL, ; MARCHESI, A; PALÁCIOS, J. Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos de desenvolvimento e necessidades educacionais especiais. Vol. 3 Porto Alegre: Artmed, 2004.
- 2- GLASSMAN, W. E; HADDAD, M. Psicologia; abordagens atuais. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- 3- PFEIFFER, C. F; HARRISON, E. F. **Educação como exercício de diversidade.** Brasília: 2007.

Bibliografia Complementar:

- 1- SALLES, H. M. M. et al. Ensino de Língua Portuguesa para surdo: caminhos para a prática pedagógica. Brasília: MEC, SEESP, 2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lpvol1.pdf>>. Acesso em:
- 2- BRASIL. A Classificação Indicativa na Língua Brasileira de Sinais. (Org:) Secretaria Nacional de Justiça. Brasília: SNJ, 2009. Disponível em: <http://www.librasgerais.com.br/materiais-inclusivos/downloads/Cartilha_libras.pdf>.
- 3- FERNANDES, E. (Org.) **Surdes e Bilinguismo.** 2.ed. Porto Alegre: Mediação, 2008.

Disciplina:	Planejamento da Comunicação
--------------------	------------------------------------

Ementa: Conceitos e técnicas de planejamento. As etapas do planejamento na comunicação organizacional. A definição de públicos. Como e porque elaborar projetos de comunicação organizacional. Diagnóstico de problemas de comunicação: metas, objetivos e estratégias. Gerenciamento de crises.

Bibliografia Básica:

- 4- CAMARA Jr., Manual de Expressão Oral e Escrita. Petrópolis 2004
- 5- FIORIN, José Luiz e SAVIOLI, Francisco Platão, Para Entender o Texto – Leitura e Redação, São Paulo Atica 2003
- 6- MEDEIROS, João Bosco. Português instrumental. São Paulo: Atlas

Bibliografia Complementar:

- 1- POLITO, Reinaldo. Gestos e Postura Para Falar Melhor. 5ª ed. São Paulo, SP. Saraiva.. 1988
- 2- Penteadó, J. R. Whtikaer. A Técnica da Comunicação Humana.
- 3- Weil e Tompakow, Pierre e Roland. O Corpo Fala. 32ª ed. Vozes. 1993
- 4- NICOLA, José de. Português: língua, literatura e produção de textos. São Paulo: Scipione, 2003.
- 5- TERRA, Ernani; NICOLA, José de. Português: língua, literatura e produção de textos. São Paulo: Scipione, 2003

Disciplina:	Comércio Internacional
--------------------	-------------------------------

Ementa: Conceitos e práticas do marketing e comércio internacional. Desafios dos negócios globais. Mercados potenciais e identificação de oportunidades. Análise das ambiências externas: econômicas, políticas, legais, culturais e sociais; e da ambiência interna. Estratégias de marketing e comércio internacional: produto, serviço, distribuição, promoção e preço.

Bibliografia Básica:

- 1- LUDOVICO, Nelson. Logística internacional: um enfoque em comercio exterior. São Paulo: Saraiva. (LOG 658.78L9751)
- 2- MAIA, Jayme de Mariz. Economia internacional e comércio exterior. São Paulo: Atlas. (CE 337 M217e)
- 3- RATTI, Bruno. Comércio internacional e câmbio. São Paulo: Aduaneiras. (CIN 382 R237c)

Bibliografia Complementar:

- 1- CIGNACCO, Bruno Roque. Fundamentos de comércio internacional. São Paulo: Saraiva. (CE 382 C512f) KEEDI, Samir. Transportes, unitização e seguros internacionais de carga. São Paulo: Aduaneiras. (CE 382K24T)
 - 2- MINERVINI, Nicola. O exportador: ferramentas para atuar com sucesso no mercado internacional. São Paulo: Pearson Prentice Hall. (CE 382.6098M664e)
 - 3- VASQUEZ, José Lopes. Comércio exterior brasileiro. São Paulo: Atlas. (CE 382.0981L864c)
-

1.6.3 LIBRAS

No curso de GCOM da FCJ a disciplina de LIBRAS é disponibilizada na estrutura curricular, em caráter optativo, no decorrer dos semestres, com carga horária de 60 horas.

1.6.4 Educação Ambiental

A educação ambiental é uma atividade de cunho institucional e transversal na CNEC Joinville, ou seja, semestral e/ou anualmente são desenvolvidos eventos que envolvem todos os cursos da instituição. Tais eventos são direcionados para palestras que abordem temas sobre o meio ambiente, educação ambiental e o papel do curso de GCOM neste processo.

A integração do curso de GCOM com as políticas de educação ambiental também acontece por meio das disciplinas Legislação Aplicada, Sociedade, Cultura e Responsabilidade Socioambiental, Tópicos Emergentes em Gestão e nos PI's, onde os alunos interessados, que estiverem cursando estas disciplinas, fazem parte da equipe responsável pelos eventos direcionados ao meio ambiente.

1.6.5 Educação em Direitos Humanos

A educação em direitos humanos é trabalhada no curso de GCOM da IES por meio de conteúdos dispostos nas disciplinas Legislação Aplicada, Estudos do Comportamento do Consumidor e Mudança e Cultura Organizacional e nos PI's. Também está presente nas atividades acadêmicas de extensão e iniciação científica, além de percorrer de forma transversal nas atividades complementares onde essa temática esteja envolvida.

1.6.6 Educação das relações étnico raciais

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial atende a Resolução CNE/CP n. 1/2004, sobre educação das relações étnico-raciais e cultura afro-brasileira e indígena, o Decreto n. 4.281/2002 e Lei n. 9.795/1999, que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental e a Resolução n. 1/2012 que estabelece diretrizes nacionais para a temática Direitos Humanos são atendidos especificamente, na disciplina de Sociedade, Cultura e

Responsabilidade Socioambiental.

A Faculdade CNEC Joinville nas atividades de extensão insere na programação diversas apresentações culturais, como teatro, coral, dança, canto etc., a fim de informar sobre a educação indígena, antropologia, diversidade e etnocentrismo; através desta mostra a geopolítica da sociedade indígena nos Estados, a arte e a linguagem visual; e também informa sobre a cultura Afro-brasileira nos seus aspectos históricos e culturais.

As referidas temáticas abrangem ainda, um caráter interdisciplinar e transversal nas discussões e reflexões, por meio das demais disciplinas, atividades complementares, projetos integradores, iniciação científica, extensão, seminários, palestras, entre outras. Destaca-se também que o currículo do curso está em consonância com o Decreto n. 5.626/2005, incluindo a disciplina Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS como componente curricular optativo.

1.6.7 Disciplinas Optativas

Para que os alunos do curso de GCOM da IES possam ter um curso moderno, adequado às suas aspirações e necessidades de conhecimentos diferenciados, organizou-se uma matriz curricular que contempla a oferta de disciplinas optativas.

Pretende-se dar aos alunos a flexibilidade necessária para complementar os conhecimentos à sua formação. Assim, além de disciplinas optativas que tratam de assuntos específicos da área Comercial, o projeto prevê que os alunos escolham, entre aquelas integrantes do rol de optativas, disciplinas de áreas de conhecimento complementares, de domínio conexo.

Para os casos em que não haja número suficiente de alunos interessados em uma das optativas propostas, devem optar por aquelas com maior procura. O número mínimo de alunos para abertura de uma disciplina optativa é estabelecido pelo Colegiado de Curso.

Para garantir ganho efetivo no aprendizado e na formação do aluno, o rol de disciplinas optativas deve ser submetido à aprovação do coordenador do curso de GCOM que atua como orientador do processo de seleção.

As disciplinas optativas são oferecidas em semestres fixos do curso para permitir que cada aluno acomode de forma mais adequada suas necessidades de aprendizado e formação.

A oferta de disciplinas optativas, em parte é flexível, exceção se faz aquelas exigidas pela legislação. São definidas sempre no semestre anterior à sua efetivação, pelo Coordenador do Curso de GCOM, em conjunto com os professores do Curso, de forma colegiada. Uma vez definido o conjunto de optativas a serem ofertadas, bem como suas ementas, as disciplinas são oferecidas aos alunos para a matrícula no semestre subsequente.

As disciplinas optativas são de matrícula obrigatória, conforme a matriz curricular do Curso.

1.6.8 Atividades de Extensão

As atividades de extensão compreendem ações previstas em programas ou projetos de extensão, aprovados nas instâncias acadêmicas, abertas à comunidade externa, que envolvam alunos, professores e sociedade e impliquem em transferência mútua de conhecimento, a prestação de serviços, assessorias, consultorias, cursos de extensão, atividades contratadas e financiadas por instituições externas.

1.6.9 Atividades de Iniciação Científica e Tecnológica

A Faculdade CNEC Joinville realizará sua caminhada na iniciação científica de forma gradual e consistente, iniciando suas atividades por meio do estímulo individual entre professores e alunos, sendo que, por relações de interesse, os primeiros grupos de iniciação científica da instituição se formarão espontaneamente, vinculados as mais diversas disciplinas.

Os grupos terão por objetivo iniciar o acadêmico na pesquisa, de forma coerente e responsável, sempre gerando o conhecimento de forma gradual. As produções dos grupos poderão tornar-se objeto de trabalho de curso dos acadêmicos e serão apresentados em Semanas Acadêmicas e/ou outros eventos importantes da área do curso.

Por fim, para o desenvolvimento da iniciação científica e como forma de estímulo ao corpo discente, a IES dispõe de bolsas de iniciação científica, variando de 25 a 100% do valor da mensalidade ofertada por meio de Bolsa de Pesquisa do Artigo 170 do Estado de Santa Catarina. Para ter acesso ao benefício o acadêmico deverá estar vinculado a um Projeto de Iniciação Científica/Pesquisa institucionalizado, orientado e acompanhado por um docente da instituição. A seleção dos bolsistas está vinculada a apresentação de projetos ao órgão competente, determinados em edital específico.

1.6.10 Conteúdos Curriculares do ENADE

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), parte integrante do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), tem como objetivo geral avaliar o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares, às habilidades e competências para a atualização permanente e aos conhecimentos sobre a realidade brasileira, mundial e sobre outras áreas do conhecimento.

Conforme legislação do ENADE, o componente específico do Curso de Tecnologia em Gestão Comercial, terá por objetivos:

I – Avaliar por meio de prova escrita se o estudante demonstra domínio dos conhecimentos definidos como perfil de um Tecnólogo em Gestão Comercial;

II – Verificar se o estudante apresenta competências e habilidades comuns aos conhecimentos relacionados ao exercício da atividade do Tecnólogo em Gestão Comercial;

III – Diagnosticar o resultado do ensino nos Cursos Superiores de Tecnologia em Gestão Comercial para analisar e identificar as necessidades, potencialidades, demandas e problemas do processo de ensino-aprendizagem e suas relações com fatores socioeconômicos, ambientais, éticos e culturais;

IV – Identificar as necessidades, potencialidades, demandas e problemas do processo de formação, considerando-se as exigências sociais, ambientais, econômicas, política, culturais e éticas, assim como os princípios expressos no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia.

Art. 5º A prova do ENADE no Componente Específico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial, tomará como referência as seguintes características do perfil profissional:

I – Analisar viabilidade econômico-financeiro-tributário; II – Planejar, operar, implementar e atualizar sistemas de informações comerciais; III – Atuar no fluxo de informações com os clientes; IV – Projetar a visibilidade do negócio junto ao mercado; V – Definir Estratégias de compra e venda de produtos e serviços; VI – Gerenciar custo e formação de preço dos produtos; VII – Gerenciar o relacionamento com clientes.

Art. 6º A prova do Enade no Componente Específico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial, avaliará se o estudante desenvolveu, no processo de formação, as seguintes competências:

I - Compreender a cadeia de negócio; II - Identificar oportunidades de negócios; III - Analisar demonstrativos financeiros; IV - Gerenciar e capacitar equipes; V - Elaborar e implementar planejamento de vendas; VI - Negociar; VII - Definir e acompanhar orçamento (metas); VIII - Interpretar cenários; IX - Agir de forma ética, respeitando os princípios de sustentabilidade e responsabilidade social; X - Ser inovador.

Art. 7º A prova do Enade no Componente Específico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial, tomará como referencial os seguintes objetos de conhecimento:

I - Compras, suprimentos, estoque e logística; II - Qualidade; III - Empreendedorismo; IV - Ferramentas de relacionamento com indivíduos e clientes; V - Marketing e pesquisa mercadológica; VI - Gestão de pessoas e equipes; VII - Gestão de processos; VIII - Estrutura organizacional; IX - Comunicação; X - Contabilidade; XI - Finanças e orçamento; XII - Legislação aplicada; XIII - Economia e mercado; XIV - Negociação e mediação de conflitos; XV - Estratégica empresarial; XVI - Gestão de vendas; XVII - Sistemas de informação gerencial.

1.7 METODOLOGIA

Para que o processo de ensino não se torne mera transmissão de conteúdos desvinculados da realidade e/ou descrição da mesma, o entendimento institucional sobre os conteúdos nas diferentes disciplinas dos cursos, pauta-se pelo trabalho interdisciplinar, investigativo da realidade e inovador, articulando aspectos teóricos e empíricos, de forma a não priorizar uma dimensão em detrimento da outra.

Decorre daí, a necessidade de repensar a perspectiva metodológica, propiciando situações de aprendizagem que possibilitem a interação dos diferentes conhecimentos e o contato do aluno com situações de iniciação científica.

Assim sendo, o propósito metodológico assumido pela IESé o da ressignificação do conhecimento, aproximando ensino e iniciação científica, passado e presente, problemas da vida do aluno, de sua futura profissão e conhecimento socialmente construído. Dessa forma, o processo de teorização elaborado pelo professor tem como finalidade permanente a reinvenção e ressignificação da própria prática e aprofundamento teórico.

Para tanto, a formação acadêmica proposta na instituição, visa ao desenvolvimento de habilidades e competências em consonância com os problemas locais e globais de modo a fazer frente às questões epistemológicas e sociais de nossa época. A partir disso, fundamenta sua metodologia na ressignificação e problematização de conteúdos, enfatizando que a construção de conhecimentos ocorre a partir da vivência de experiências significativas da realidade dos discentes e de situações do cotidiano dos mesmos, visando com esse processo que o acadêmico possa atribuir sentido aos conteúdos desenvolvidos. Para sua efetivação, os conteúdos previstos em cada disciplina, tendo sido ressignificados e problematizados pelo professor, serão orientados metodologicamente a partir dos seguintes princípios:

- a) **Momento motivacional, de provocação do desejo e situacional:** abordagem de situações-problema e curiosidades da realidade, discussão de hipóteses de solução e contextualização das situações, problemas e curiosidades na história;
- b) **Momento de fundamentação teórica:** desenvolvimento de fundamentos teóricos que expliquem e/ou solucionem as situações-problema e curiosidades abordadas;
- c) **Momento da produção teoricamente fundamentada:** abordagem de novas situações-problema e curiosidades, desenvolvendo com os discentes exercícios de compreensão e/ou solução teoricamente fundamentadas.

Deste modo, as problematizações e curiosidades da realidade manifestam-se em todas as suas contradições e idiosincrasias, gerando o desassossego inicial e novos temas de estudo e iniciação científica para os professores, alunos e demais atores envolvidos. Criam-se, assim, desafios cognitivos permanentes para discentes e docentes.

É importante ressaltar que a metodologia pautada na ressignificação e

problematização requer uma nova postura do docente no exercício de sua prática pedagógica que se faz por um permanente trabalho reflexivo com o discente, pela disponibilidade do professor para pesquisar, acompanhar e colaborar no aprendizado crítico do aluno, gerando tensão e desequilíbrio cognitivo, indispensáveis ao processo de construção do conhecimento.

A metodologia, aqui expressa, torna-se base para as propostas pedagógicas em cada projeto pedagógico de curso, desdobrados, nos planos de ensino das disciplinas, de forma que haja uma formação integral, evitando-se a fragmentação de estudos desvinculados da realidade e dos contextos profissionais.

Assim, a formação na instituição oferece oportunidade aos seus acadêmicos para serem profissionais competentes em suas áreas de conhecimento, sejam empreendedores com visão sistêmica do contexto e possam contribuir com compreensões e soluções às questões locais, regionais, nacionais e mundiais, participando como protagonistas no processo sócio-histórico que estão inseridos. Desta forma, propicia a construção da autonomia, o convívio com as diferenças, a valorização da história de diferentes sujeitos e saberes, o exercício do trabalho interdisciplinar e o comprometimento ético-político com a defesa dos direitos humanos.

Ainda em relação às metodologias e práticas pedagógicas inovadoras a Faculdade CNEC Joinville busca implementar a cultura empreendedora na vida acadêmica do discente tendo por finalidade o desenvolvimento dos seres humanos e da sociedade. Ela é uma metodologia de ensino diretamente ligada com as tecnologias de desenvolvimento sustentável, por essa razão ela atinge não só o discente, mas a comunidade como um todo.

É por meio dessa metodologia de ensino, que os discentes terão contato com o estudo de oportunidades que visam ao desenvolvimento, seja ele pessoal ou coletivo. Nesse entender, a cultura empreendedora apresenta uma acentuada abordagem humanista. Dessa forma, sua metodologia elege como tema a preparação do discente para participar ativamente da construção do desenvolvimento social, com vistas à melhoria de vida da população e à eliminação da exclusão social.

Esta metodologia cria um ambiente de aprendizagem no qual o discente, de forma autossuficiente, possa perceber os valores empreendedores e aprender sobre si e sobre a comunidade. Dessa maneira, aprender a utilizar ferramentas e instrumentos úteis para o desenvolvimento de suas atividades.

Portanto, o discente identifica as fontes do conhecimento com a ajuda do docente, sendo de sua responsabilidade o acesso e a mobilização do conteúdo. Assim, cabe à cultura empreendedora promover o estímulo da capacidade de escolha do aluno sem interferir com influências as suas decisões, para que tomando decisões por si só, esteja preparando-se para as suas próprias opções. Cabe também, desenvolver o potencial dos alunos para que eles sejam empreendedores em qualquer atividade que venham a atuar.

O compromisso desta metodologia oportuniza ao discente fazer sua opção profissional e apostar no tipo de empreendedor em que seu perfil se enquadra. Portanto, cabe ao empreendedorismo estabelecer ao aluno uma forma de ser e não somente de fazer.

Diante do exposto, à formação de uma cultura empreendedora nos cursos da Faculdade CNEC Joinville, em especial às práticas adotados no Curso de Gestão Comercial

tratadas neste PPC, buscam, por meio de suas metodologias pedagógicas, desenvolver um perfil de egresso que se constitua como empreendedor, sendo esse entendido como um modo de ser que tenha iniciativa, que crie e torne-se agente de transformação em situações que se apresentam como problemas nos diferentes aspectos da vida humana.

Nesse sentido, a proposta pedagógica da instituição prima pela formação de pessoas e profissionais com o ímpeto criador e inventivo que modificam qualquer área do conhecimento humano, entendendo que o empreendedor é um grande administrador e organizador, principalmente no desenvolvimento de riquezas e na mudança do conhecimento, que estão sempre pensando no futuro, originando novos métodos para melhorar algo, apenas com seu conhecimento e experiências.

Desta forma, é importante ressaltar que, em conjunto com a formação proposta em suas metodologias e práticas pedagógicas que buscam a construção de um perfil de egresso inovador, os cursos da instituição promovem ações empreendedoras extensivas à comunidade.

1.7.1 Políticas de Acessibilidade Física, Pedagógica e Atitudinal

De acordo com o PDI vigente e com os instrumentos de avaliação do MEC_INEP, apresentam-se a definição destes indicadores:

Acessibilidade	Possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida” (Lei 13.146/2015 – art. 3º, inciso I).
Acessibilidade atitudinal	Ausência de barreiras impostas por preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações.
Acessibilidade comunicacional	Ausência de barreiras na comunicação interpessoal, na comunicação escrita e na comunicação virtual (acessibilidade no meio digital). Para garantir essa dimensão de acessibilidade, é importante a aprendizagem da língua de sinais, utilização de textos em Braille, textos com letras ampliadas para quem tem baixa visão, uso do computador com leitor de tela, etc.
Acessibilidade digital	Ausência de barreiras na disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de tecnologias assistivas, compreendendo equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos.
Acessibilidade metodológica	Ausência de barreiras nos métodos, teorias e técnicas de ensino/aprendizagem (escolar), de trabalho (profissional), de ação comunitária (social, cultural, artística etc.), de educação dos filhos (familiar), etc.
Acessibilidade instrumental	Ausência de barreiras nos instrumentos, utensílios e ferramentas de trabalho (profissional), estudo (escolar), lazer e recreação (comunitária, turística, esportiva, etc.) e de vida diária. Auxiliam na garantia dessa dimensão da acessibilidade os recursos de tecnologia assistiva incorporados em lápis, caneta, régua, teclados de computador e mouses adaptados, pranchas de comunicação aumentativa e alternativa, etc.
Atendimento Educacional Especializado - AEE	Serviço da educação especial que “identifica, elabora, e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade, que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas” (Revista da Educação Especial. v. 04. n 05. Brasília: SEE SP, 2008. p. 15).

Fonte: INEP, Glossário, (2017), p. 43-44.

No curso de GCOMda Faculdade CNEC Joinville existirá sempre a preocupação com estudantes que possuem necessidades educacionais especiais, principalmente porque a inadequação metodológica se transforma em um dos principais fatores que podem desfavorecer e até mesmo inviabilizar a participação e aprendizagem desse grupo de pessoas. Desta forma, a acessibilidade se concretiza com a diversificação metodológica em

razão da necessidade de atendimento especial de algum estudante em função de sua situação de deficiência.

Para conseguir alcançar o êxito na promoção da aprendizagem e na maior participação de estudantes que possuem necessidades educacionais especiais no processo educativo, a Faculdade CNEC Joinville, por meio do curso de GCOM, não poupará esforços para implantar recursos e estratégias metodológicas que auxiliarão nesse desenvolvimento pedagógico.

Quanto ao espectro atitudinal, a busca metodológica estará concentrada na materialização de ações e projetos relacionados à importância da acessibilidade em toda a sua amplitude, constituindo-se num espaço de qualidade da educação para todos e transformando-se num elemento estruturante da inclusão educacional na Faculdade CNEC Joinville e no curso de Gestão Comercial.

Outro ponto importante a ser trabalhado, em prol da acessibilidade atitudinal, é a preparação da comunidade universitária para a sensibilização e o reconhecimento dos benefícios da convivência na diversidade e do ambiente acessível a todos.

Ao dar a visibilidade às ações de inclusão e sistematizar informações acerca do tema como elementos facilitadores para articulação e acompanhamento de discentes, docentes, técnicos administrativos e terceirizados com necessidade de atendimento diferenciado no interior da Faculdade CNEC Joinville, tais ações garantem a existência de acessibilidade atitudinal.

Com relação ao espectro pedagógica, a remoção de barreiras metodológicas e técnicas de estudo está relacionada diretamente com a concepção subjacente à atuação docente, ou seja, a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional. Sendo assim, no curso de GCOM da Faculdade CNEC Joinville, o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes que possuem necessidades educacionais especiais será garantido por meio da atuação docente na promoção de processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar o processo de ensino de alunos com deficiência, tais como: pranchas de comunicação, texto impresso e ampliado, softwares ampliadores de comunicação alternativa, leitores de tela, entre outros recursos de tecnologia de informação e comunicação.

1.8 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Além das disciplinas teóricas e práticas obrigatórias, os alunos deverão cumprir, ao longo do curso, carga horária de 80 horas de Atividades Complementares no curso de Gestão Comercial da Faculdade CNEC Joinville, as quais visam incentivar e proporcionar ao aluno a oportunidade de participar de experiências diversas, bem como uma trajetória autônoma e particular, contribuindo assim, para sua formação humana e profissional.

Essas Atividades são componentes curriculares enriquecedores e complementadores ao perfil do formando. Possibilitam o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado de trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade. O aluno é responsável pela comprovação

das atividades complementares realizadas.

A Rede CNEC entende as Atividades Complementares – AC's como a introdução de inovações tecnológicas, pedagógicas e metodológicas na operacionalização dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação, ampliando as possibilidades da interação acadêmica, flexibilização curricular, criação, produção e compartilhamento do conhecimento.

As Atividades Complementares ampliam a capacitação dos estudantes na busca de novos horizontes rumo à sua formação, devendo ser desenvolvidas ao longo do processo de ensino-aprendizagem, abrangendo temáticas relevantes para sua formação integral, em uma perspectiva de crescimento pessoal, profissional e cidadão.

Neste sentido, permitem o aproveitamento dos conhecimentos adquiridos pelo estudante, em diversas atividades dentro e fora do ambiente acadêmico, sendo o seu integral cumprimento indispensável para a colação de grau.

Em suma, as Atividades Complementares compreendem visitas orientadas, práticas reais e simuladas, publicação científica, participação em congressos, seminários, simpósios e eventos, cabendo aos discentes a escolha entre diversas opções, observando a regulamentação institucional.

1.9 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO- MODELO DE ESTUDO DE CASO

A atividade científica é parte integrante e fundamental da formação do profissional que se dedica a qualquer área do conhecimento, pois a sociedade contemporânea requer profissionais com conhecimento de métodos científicos que auxiliem na produção de novos saberes e busquem as resoluções de problemas, razão pela qual o Trabalho de Curso (TC), de acordo com a legislação vigente, na Faculdade CNEC Joinville tem como objetivo principal trazer respostas para questões que existem em relação às práticas oriundas no campo do saber. O TC tem sua estrutura composta por elementos obrigatórios e visa o estudo de um tema delimitado, objetivando o aprofundamento do conhecimento, como importante contribuição para o segmento em que se insere.

No curso de Tecnologia em Logística, o TC será o produto final do Projeto Integrador do último semestre, tratando-se da produção de um estudo de caso. Nesse sentido, cabe mencionar que, dois professores, os quais serão os professores das disciplinas eixo e coordenadores do Projeto Integrador, possuem 5 horas disponíveis para orientação e coordenação das atividades pertinentes. Os acadêmicos ainda poderão contar com a orientação dos professores que estarão atuando nas disciplinas da quarta fase.

Entende-se por um “Estudo de Caso” a descrição de forma clara de uma situação organizacional ou ação, compreendendo um plano, programa, meta a ser atingida, uma ação voltada para a melhoria de produtos, processos, criação e/ou modificação de um produto, revisão de planejamento, de metas, estudo de mercado, inovação organizacional ou tecnológica, entre outras, em um período de tempo limitado.

Assim, cabe ressaltar que, o Estudo de Caso deverá ser composto por 3 (três) partes fundamentais a saber: descrição da situação anterior, descrição da situação atual e por fim,

apresentar sugestões que contribuam para melhoria. O desenvolvimento do Estudo de Caso compreende levantamento de fundamentação teórica a respeito do tema/problema de pesquisa identificado, descrição e detalhamento do perfil organizacional, apresentação dos procedimentos metodológicos de pesquisa, apresentação e análise de dados, além de propostas ou sugestões de melhoria com vistas à solução do problema de pesquisa. Sua formatação e estruturação deverá seguir o modelo que encontra-se junto aos Guia de Trabalhos Acadêmicos. Deverá ser produzido em equipes de 4 (quatro) integrantes observando-se o número de alunos matriculados. O regulamento do TC encontra-se em pasta própria.

1.10 APOIO AO DISCENTE

Entende-se que a principal tarefa da Educação é despertar em seus alunos as suas potencialidades, desejos e interesses próprios diante da totalidade do conhecimento humano. Isso significa reforçar a ideia de uma formação humana ampla, que contemple todas as áreas do conhecimento.

Se há múltiplos interesses entre os professores que os fizeram optar por suas respectivas áreas de atuação, estes também existem para os alunos, garantindo-lhes o acesso à multiplicidade do conhecimento e estimulando à construção de uma realidade idiossincrática vivida por todos os seres humanos.

Acredita-se que seja necessário, então, fazer com que nossa prática educacional esteja conscientemente preocupada com a promoção da transformação social e não com a sua manutenção de forma inconsciente e não refletida. Para isso, precisa-se ter clareza sobre as ações e que estas reflitam decisões cada vez mais explícitas sobre o fazer pedagógico.

Contudo, busca-se construir um processo contínuo no qual se possa não só avaliar o ser humano em sua totalidade (afetiva, social, motora-corporal e cognitiva) como também orientá-lo na busca dessa profissionalização.

Por fim, para que estes pressupostos se tornem realidade, abaixo detalhamos as políticas de atendimento aos discentes da Faculdade CNEC Joinville, as quais abrangem as formas de acesso, matrícula e transferência; os programas de apoio financeiro e pedagógico; os estímulos a permanência; a organização estudantil e o acompanhamento de egressos.

1.10.1 Formas de Acesso ao Curso

Os Processos Seletivos são orientados por critérios que avaliem os conhecimentos adquiridos pelos candidatos no Ensino Médio ou equivalente para admissão nos cursos de graduação pretendidos, e são regulados por meio de Editais aprovados pelo Conselho Superior. São abertos e tornado público, pelo menos quinze dias antes da realização da seleção, por meio de Editais.

A instituição informa à comunidade, antes do início de cada período letivo, os programas dos cursos e demais componentes curriculares, sua duração, requisitos, qualificação dos professores, recursos disponíveis e critérios de avaliação, obrigando-se a cumprir as respectivas condições.

A matrícula, ato formal de ingresso do aluno no curso e de sua vinculação à instituição, realiza-se por meio da ratificação de Contrato de Prestação de Serviços Educacionais, com o pagamento da primeira parcela do período letivo, na Secretaria Acadêmica, observando-se os prazos estabelecidos no Calendário Acadêmico, e mediante apresentação prévia dos seguintes documentos contidos no regimento institucional.

Os alunos ingressantes provenientes de programas federais de educação apresentarão também os documentos exigidos nos referidos programas.

No caso de diplomado em curso de graduação é exigida a apresentação do diploma, devidamente registrado, em substituição ao documento de comprovação do ensino médio, ou, em caráter precário, declaração de conclusão de curso e de pedido de registro do diploma ratificada pela instituição de ensino onde cursou.

A matrícula é feita ou renovada por períodos letivos, conforme o regime de oferta dos cursos, respeitando-se os pré-requisitos estabelecidos pelo Projeto Pedagógico de cada curso e a compatibilidade de horários.

Ressalvada possibilidade de cancelamento de matrícula, a não renovação da mesma implica em abandono do curso, mas não libera o aluno das obrigações pactuadas no Contrato de Prestação de Serviços Educacionais.

O requerimento de renovação de matrícula deve ser instruído com o comprovante de pagamento da primeira parcela do período subsequente ou de isenção, nos casos de bolsistas, bem como de comprovante de quitação do período letivo anterior.

É concedido o trancamento de matrícula, para suspensão temporária dos estudos, pelo tempo de seis meses, renováveis por igual período, desde que este não ultrapasse o período máximo de integralização curricular do curso, para o efeito de vinculação do aluno à instituição.

O pedido de trancamento de matrícula deve ser feito formalmente e por escrito à Secretaria Acadêmica, observado o prazo estabelecido no Calendário Acadêmico e instruído com o pagamento da taxa respectiva.

A prorrogação do período de trancamento de matrícula dar-se-á por meio de pedido formal e por escrito à Secretaria Acadêmica, instruído com o pagamento da taxa respectiva.

A instituição não está obrigada a oferecer ao aluno que trancar a matrícula a Matriz Curricular vigente à época do trancamento.

É concedido cancelamento de matrícula em período letivo se requerido formalmente e por escrito junto à Secretaria Acadêmica, observado o prazo estabelecido no Calendário Acadêmico e instruído com o pagamento da taxa respectiva.

Não é permitida a participação de pessoas não matriculadas nos cursos regulares ofertados pela instituição.

A Direção diligenciará todas as medidas administrativas possíveis para coibir esta prática, contudo, caso ocorra frequência irregular, a instituição não estará obrigada a validar os estudos e por consequência emitir os certificados correspondentes.

A instituição, quando da ocorrência de vagas, abrirá matrículas nas disciplinas de seus cursos a alunos não regulares que demonstrem capacidades de cursá-las com proveito, mediante processo seletivo prévio.

A instituição aceitará a transferência de alunos regulares para cursos afins, durante o período letivo, na hipótese de existência de vagas, mediante aprovação em Processo Seletivo, observados os prazos definidos no Calendário Acadêmico e os requisitos da legislação vigente.

O requerimento de matrícula por transferência será instruído com a documentação exigida pelo Regimento e com seguintes documentos: histórico de disciplinas cursadas no curso e na instituição de origem e declaração de regularidade junto ao Exame Nacional de Desempenho do Estudante – ENADE.

O aluno transferido sujeitar-se-á às adaptações curriculares que se fizerem necessárias, aproveitados os estudos realizados com aprovação no curso de origem.

O aproveitamento do conteúdo das disciplinas é concedido e as adaptações são determinadas pela Coordenação do Curso em que o aluno ingressa, observadas as diretrizes curriculares do curso e legislação do ensino superior.

O aluno regularmente matriculado na instituição poderá requerer transferência de um curso para outro por ela ofertado, desde que observe os prazos definidos no Calendário Acadêmico, cumpra os pré-requisitos necessários para ingresso e haja vaga no curso pretendido.

A transferência entre cursos importará na ratificação de novo Contrato de Prestação de Serviços Educacionais, pactuando-se inclusive a contraprestação financeira relativa ao curso pretendido.

1.10.2 Programa de Acolhimento ao Ingressante

As políticas de atendimento e estímulos à Permanência do Corpo Discente da Faculdade CNEC Joinville, estão descritas no PDI e estão institucionalizadas por meio da implantação de Programas e Núcleos de:

a) Forma de acesso ao Ensino Superior: vestibular, seletivo especial, ENEM, transferência, reingresso, ingresso portador de diploma de curso de graduação, PROUNI.

b) Programa de apoio financeiro: A Faculdade CNEC Joinville por tratar-se de Entidade Beneficente de Assistência Social, Filantrópica, prevê em seu Plano Estratégico, a concessão de 20% de sua Receita a título de Bolsas de Estudo, PROUNI e Projetos Sociais. Mantém termo de adesão com o FIES; negociações com os acadêmicos em dificuldades financeiras, para adimplir suas mensalidades escolares; descontos financeiros que estimulem a adimplência às mensalidades escolares; c) destinação de bolsas de estudo do

UNIEDU - Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina - Art. 170; FIES CNEC – financiamento próprio da instituição; Programa “Mais que Amigo” – possibilidade de adquirir descontos nas mensalidades com a indicação de amigos; descontos para alunos de outras cidades vizinhas; descontos para colaboradores de empresas parceiras.

c) Acolhimento e integração do ingressante: Projeto TROTE CALOUROSO, anualmente a IES promove uma recepção aos ingressantes com o objetivo de familiarizar os estudantes a IES, a direção e coordenação apresentam os cursos, os setores, o sistema acadêmico, o guia acadêmico e as instalações da instituição. Na sequência realiza-se a abertura do TROTE CALOUROSO, que apresenta uma gincana com arrecadação de produtos de limpeza, higiene, alimentos, atividades artísticas, desafios, escolha do garoto e garota FCJ, enfim, um momento de integração entre os ingressantes, veteranos e comunidade acadêmica.

d) Apoio Pedagógico/Psicopedagógico: a) realização de atividades de orientação acadêmica, no tocante a sua vida escolar e a sua aprendizagem; b) implantação do Programa de Nivelamento para desenvolver mecanismos de recuperação de aprendizagem dos discentes, em conformidade com o projeto pedagógico do curso; c) implantação do Programa de Monitoria, que contribui para a formação integrada do aluno; d) promoção de eventos internos para os discentes; e) participação discente em eventos técnicos e culturais; f) auxílio para ingresso no mercado de trabalho;

e) Apoio Psicopedagógico (NADI): a) contribuir para formação dos aspectos sociais emocionais, subjetivos e relacionais implicados no exercício de sua formação; b) orientar e acompanhar discentes que apresentam problemas que afetam a aprendizagem; c) promover espaço de permanente diálogo junto à administração e o corpo docente, visando parcerias para construção de estratégias preventivas na atenção aos discentes; d) promover medidas concernentes à adaptação do aluno à vida acadêmica.

f) Programa “Portas Abertas”: em relação ao atendimento ao discente a FCJ, desde sua autorização, adota o programa institucional “Portas Abertas”. Mais que um programa, é uma filosofia de atendimento, pois nele qualquer membro da comunidade encontra acesso direto às instâncias gerenciais. Esta prática trouxe no decorrer dos anos um atendimento personalizado reconhecido principalmente pelos discentes e também pelos docentes, e que proporciona acessibilidade, esclarecimento de dúvidas, resolução de problemas, encaminhamentos, entre outros, de forma ágil e eficaz

Os diversos núcleos da IES também representam ações de atendimento aos estudantes, a saber: Núcleo de Apoio Discente – NADI; Núcleo de Prática Jurídica – NPJ; Núcleo de Estudos e Pesquisas Empreendedoras – NEPE e o Núcleo de Atividades Complementares – NAC, Ouvidoria, Centro Acadêmico, Secretaria Acadêmica, Coordenação de Curso, Coordenação Acadêmica, Setor de Benefícios.

1.10.3 Apoio Pedagógico e Atendimento Extra Classe aos Discentes

A Faculdade CNEC Joinville possui programas de apoio pedagógico e financeiro conforme demonstrado a seguir:

1.10.3.1 Apoio Pedagógico

A Faculdade CNEC Joinville mantém uma política que assegura o atendimento individualizado do aluno pelo seu Coordenador. Assim sendo, desde o início e durante todo o curso, o Coordenador orientará os alunos sobre qualquer assunto ligado ao curso e ao desempenho discente.

Além disso, o apoio pedagógico é realizado por todos os setores da Faculdade CNEC Joinville (Secretaria Acadêmica, Biblioteca, Professores em TI e TP, membros do Núcleo Docente Estruturante, Ouvidoria, etc.), a fim de proporcionar ao discente ambiente adequado ao êxito da aprendizagem.

Os laboratórios podem ser utilizados pelos alunos, fora do horário de aulas, com a participação de técnicos ou auxiliares, para o reforço da aprendizagem prática.

A biblioteca está aberta durante o horário de funcionamento da instituição para que os alunos possam realizar suas pesquisas bibliográficas, leituras ou trabalhos em grupo sem prejuízo da presença em sala de aula.

As Coordenadorias dos Cursos estão disponíveis durante o horário de funcionamento da instituição, aberta a alunos e professores, para a abordagem de qualquer assunto ligado ao curso e ao desempenho discente.

1.10.4 Apoio Financeiro

A Faculdade CNEC Joinville, por tratar-se de Entidade Beneficente de Assistência Social, portanto Filantrópica, prevê Bolsas de Estudo, PROUNI e Projetos Sociais. A concessão de bolsas obedece a critérios pré-definidos, iniciados a partir de edital, seguido pela inscrição do candidato, comprovação documental, em seguida, para os classificados é exigida a comprovação documental do grau de carência perante a Comissão de Concessão de Bolsas de Estudo, constituída especificamente para esse fim, com orientações emanadas da Mantenedora.

A instituição mantém Termo de Adesão junto a Organismos Federais para proporcionar aos discentes a possibilidade de Financiamento Estudantil – FIES, possibilitando abatimento no valor das mensalidades.

Também os funcionários/professores e seus dependentes são beneficiados com desconto nas mensalidades, de acordo com a carga horária de trabalho do titular, obedecendo aos critérios da convenção coletiva de trabalho.

A Instituição, também mantém convênios com empresas e organizações públicas e privadas que concedem auxílio estudantil a seus funcionários.

1.10.5 Estímulos à Permanência

A Faculdade CNEC Joinville tem como compromisso promover a atenção integral ao aluno, visando garantir sua permanência na IES e oportunizando a interface entre o conhecimento teórico e a experiência prática, assim como a inserção em atividades de iniciação científica e extensão.

Portanto, proporciona ao corpo discente um adequado e eficiente atendimento de apoio ou suplementar, às atividades de sala de aula. Proporciona ainda atendimento individual ao aluno, buscando identificar os obstáculos estruturais e funcionais ao pleno desenvolvimento do processo educacional, prestando informações aos órgãos competentes, aos quais solicita providências e propõe soluções.

Eis as formas de estímulos à permanência, adotadas pela instituição:

1.10.6 Mecanismos de Nivelamento

Diante do panorama atual da Educação Básica, é possível dizer que o estudante ingressa no ensino superior com uma base que é peculiar a cada pessoa, tendo em vista as diferenças individuais. Esta variabilidade, certamente, constitui-se em evidência que precisa ser considerada na organização e desenvolvimento das ações curriculares face aos objetivos do êxito acadêmico desejados.

Nesta perspectiva, os conteúdos/abordagens curriculares dos cursos de graduação da Faculdade CNEC Joinville estão estruturados de modo a contemplarem, em sua organização e dinamização, as diversidades cognitivas dos discentes.

Deste modo, o processo de nivelamento da instituição consiste em subsidiar os discentes de elementos básicos em disciplinas de uso fundamental aos seus estudos universitários.

Após o ingresso inicial, os alunos são submetidos, regularmente, a avaliação, em cada disciplina, para identificação de possíveis falhas na formação no ensino médio. As necessidades identificadas são objetos de análise para a definição do programa a ser ofertado ao aluno ou grupo de alunos.

A Faculdade CNEC Joinville apresenta como programa permanente de nivelamento: Português, Matemática I (básica, indicada para alunos que possuem em suas grades disciplinas como matemática básica), Matemática II (avançada, indicada para alunos que possuem em suas grades disciplinas como cálculo), Conhecimentos Contemporâneos, Inglês, ofertado(s) gratuitamente, com carga horária de 20 horas cada, aos alunos matriculados nos cursos de graduação, obedecendo o regulamento.

1.10.7 Monitoria

A monitoria é um programa de apoio pedagógico ao discente praticada pela instituição como incentivo à participação dos acadêmicos em atividades teóricas e práticas, bem como o desenvolvimento de habilidades relacionadas à atividade docente, como parte de um conjunto de estratégias e oportunidades oferecidas com o propósito de proporcionar uma formação mais qualificada, além de dar condições de continuidade dos estudos e aprofundamento de conhecimentos.

Os alunos do curso de Gestão Comercial da CNEC Joinville podem participar do Programa de Monitoria destinado a propiciar aos alunos interessados a oportunidade de desenvolver suas habilidades para a carreira docente, nas funções de ensino, iniciação científica e extensão.

Os monitores auxiliam o corpo docente na execução de tarefas didático-científicas, inclusive na preparação de aulas; de trabalhos didáticos e atendimento a alunos; de atividades de iniciação científica e extensão e de trabalhos práticos e experimentais.

Ao corpo discente, os monitores auxiliam sob a supervisão docente, na orientação em trabalhos de laboratório, de biblioteca, de campo e outros compatíveis com seu grau de conhecimento e experiência.

Desta forma, a IES tende que a monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, iniciação científica e extensão dos cursos de graduação. Os objetivos da monitoria são: estimular a iniciação à docência; promover a cooperação entre os professores e alunos; contribuir para a melhoria da qualidade de ensino; e dinamizar as ações didático-pedagógicas e educativas por meio de envolvimento dos alunos na operacionalização destas ações no cotidiano da instituição.

A seleção dos monitores segue os critérios estabelecidos em regulamento próprio. (Vide Regulamento em anexo).

1.10.8 Apoio Psicopedagógico aos Discentes

Durante o curso podem ocorrer situações em que o estudante se depare com dificuldades no processo de aprendizagem que podem estar relacionadas com fatores cognitivos e/ou emocionais, sociais, entre outros.

A quantidade crescente de informação exige uma dedicação por parte do aluno em que é necessária a capacidade de concentração. Por outro lado, o trabalho com diferentes sujeitos, que trazem experiências distintas requer do professor um conhecimento acerca da necessidade de utilização de metodologias diversificadas que possam atender as demandas de aprendizagem por parte dos alunos.

Dessa forma, os estudantes recém-ingressantes, assim como os demais já matriculados, muitas vezes apresentam dificuldades de adaptação ao ambiente acadêmico. Para tanto, o serviço de apoio psicopedagógico, propõe-se a estar atento a estas questões e

a atuar nesta área, procurando examinar e orientar os alunos em seus eventuais tropeços no processo de ensino-aprendizagem.

Sob uma perspectiva mais preventiva, os alunos que apresentam excessivo número de faltas, ou persistente aproveitamento deficiente são convidados a comparecer a este setor, onde está à sua disposição a possibilidade de acompanhamento profissional para investigar as dificuldades que eventualmente possam estar comprometendo o processo educativo.

Com esta mesma ótica preventiva serão entrevistados os alunos que solicitarem trancamento ou cancelamento de matrícula. Também serão realizadas orientações profissionais para o desenvolvimento de postura empreendedora, crítica e ético-humanística na tarefa educacional. Deste modo, os estudantes se adaptarão à sua nova situação por meio de estratégias, de direcionamento e defesas psicodinâmicas, comportamentais e afetivas.

A todos os alunos, o apoio psicopedagógico assegura atendimento individual e/ou grupal para a busca de orientações quanto ao abuso de drogas, álcool, tabagismo e demais problemas sociais e comportamentais que venham a influenciar no processo de ensino-aprendizagem, como também para solucionar problemas resultantes da interação aluno-professor.

Durante o processo de ensino e aprendizagem podem ocorrer problemas que venham desencadear baixo desempenho nas disciplinas por parte dos alunos, influenciados por fatores didáticos e metodológicos. Neste caso, a intervenção deve acontecer com o professor, por meio de ação conjunta entre o apoio psicopedagógico e a coordenação de curso.

O apoio psicopedagógico também trabalha com os pais dos alunos, principalmente aqueles que solicitam esclarecimentos sobre as questões relacionadas a seus filhos. (Vide Regulamento do Programa em Anexo).

1.10.9 Programas de Acessibilidade ao Discente

A FCJ atende à Portaria MEC nº 3.284, de 7/11/2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências que devem ser atendidos pelas IES, bem como ao Decreto nº 5.296, de 2/12/2004, que estabelece as normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

Com relação aos alunos portadores de deficiência física, as instalações da instituição atendem aos seguintes requisitos:

- eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante, permitindo acesso aos espaços de uso coletivo;
- reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviço;
- rampas e/ou elevadores, facilitando a circulação de cadeira de rodas;

- adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
- colocação de barras de apoio nas paredes dos banheiros;
- instalação de lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

No que concerne a alunos portadores de deficiência visual, a instituição assume o compromisso formal, no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o curso de:

- manter sala de apoio equipada como máquina de datilografia braile, impressora braile acoplada ao computador, sistema de síntese de voz, gravador e fotocopiadora que amplie textos, software de ampliação de tela, equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal, lupas, régua de leitura, scanner acoplado a computador;
- adotar um plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em braile e de fitas sonoras para uso didático.

Quanto a alunos portadores de deficiência auditiva, a instituição assume o compromisso formal, no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o curso, de:

- propiciar, sempre que necessário, intérprete de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização e revisão de provas, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;
- adotar flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;
- estimular o aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita, para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado;
- proporcionar aos professores acesso a literatura e informações sobre a especificidade linguística do portador de deficiência auditiva.

A respeito do tratamento diferenciado, a instituição estará comprometida em disponibilizar, sempre que for necessário, o seguinte:

- assentos de uso preferencial sinalizados, espaços e instalações acessíveis;
- mobiliário de recepção e atendimento obrigatoriamente adaptado à altura e à condição física de pessoas em cadeira de rodas, conforme estabelecido nas normas técnicas de acessibilidade da ABNT;
- serviços de atendimento para pessoas com deficiência auditiva, prestado por intérpretes ou pessoas capacitadas em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e no trato com aquelas que não se comuniquem em LIBRAS, e para pessoas surdo-cegas, prestado por guias-intérpretes ou pessoas capacitadas neste tipo de atendimento;
- pessoal capacitado para prestar atendimento às pessoas com deficiência visual, mental e múltipla, bem como às pessoas idosas;

- disponibilidade de área especial para embarque e desembarque de pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- sinalização ambiental para orientação;
- divulgação, em lugar visível, do direito de atendimento prioritário das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- admissão de entrada e permanência de cão-guia ou cão-guia de acompanhamento junto de pessoa portadora de deficiência ou de treinador em locais e edificações de uso coletivo, mediante apresentação da carteira de vacina atualizada do animal; e
- existência de local de atendimento específico.

A instituição possui também um serviço de atendimento psicopedagógico ao discente para atender, mediar e solucionar situações que possam surgir no decorrer da vida acadêmica do corpo discente.

Tem por objetivo oferecer acompanhamento psicopedagógico aos discentes e subsídios para melhoria do desempenho de alunos que apresentem dificuldades. Contribui para o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem em geral, recuperando as motivações, promovendo a integridade psicológica dos alunos, realizando a orientação e os serviços de aconselhamento e assegurando sua adaptação, especialmente, dos ingressantes.

Este serviço é coordenado por um profissional com formação na área. O atendimento é caracterizado por orientações individuais a alunos encaminhados pelos professores, Coordenadores de Curso ou àqueles que procurarem o serviço espontaneamente.

O Plano de atendimento aos estudantes com deficiência prevê ações de acolhimento, anamnese e de planejamento ao processo de aprendizagem dos mesmos.

Tem por finalidade inserir o estudante com deficiência no ensino regular, no que concerne a participação deste em quaisquer atividades ofertadas pela Instituição, prestando apoio pedagógico, técnico e administrativo.

A seguir estão elencadas ações que precisam ser realizadas para que a inclusão possa acontecer na IES.

AÇÃO	
	Ensino superior
Identificação no cadastro dos estudantes com necessidades de atendimento diferenciado (deficiência, transtornos de aprendizagem, transtornos globais do desenvolvimento, entre outras).	Secretaria Acadêmica
Aplicação da anamnese	Psicopedagoga
Verificação dos recursos de apoio (materiais didáticos, <i>softwares</i> etc) que a unidade e polo dispõem e o que será necessário providenciar para atender ao estudante.	Psicopedagoga Coordenação Acadêmica e T.I
Identificação junto aos estudantes e família sobre os recursos necessários para o acompanhamento das aulas e acessibilidade aos espaços da unidade.	Psicopedagoga, Coordenação Acadêmica e Coordenação de Curso
Contato com os docentes das disciplinas em que existem estudantes com necessidades de atendimento diferenciado e busca por recursos didáticos e metodológicos mais adequados.	Psicopedagoga, Coordenação Acadêmica e Coordenação de Curso
Identificação das necessidades do estudante para a realização das avaliações e orientação dos professores, coordenadores das unidades e polos sobre como proceder de forma a respeitar as especificidades de cada um.	Psicopedagoga e Coordenação Acadêmica
Trabalhar junto com o corpo docente as principais dificuldades de cada aluno de acordo com sua deficiência para implantar novas metodologias de ensino.	Psicopedagoga e Coordenação Acadêmica
Busca de parcerias junto às instituições que atendem pessoas com deficiência.	Psicopedagoga Coordenação Acadêmica
Solicitação junto à Direção dos recursos de tecnologia assistiva.	Psicopedagoga Coordenação de Curso
Alterações das páginas Web, junto ao Departamento de Tecnologia da Informação para torná-las acessíveis.	Psicopedagoga Coordenação de Curso T.I
Organização de material relacionado à inclusão: manuais, oficinas e formação continuada de docentes, corpo técnico-administrativos e discentes.	Psicopedagoga, Coordenação Acadêmica
Elaboração de materiais didáticos adequados às necessidades dos estudantes.	Psicopedagoga, Coordenação Acadêmica e professores

1.10.10 Programas de apoio à realização de Eventos Internos, Externos e à Produção Discente

O curso de Gestão Comercial apoia a participação de seus alunos em atividades de iniciação científica, nos programas de extensão e em eventos diversos, de natureza educacional, cultural e científica, como estratégia do processo ensino-aprendizagem.

A participação dos alunos em projetos e programas de iniciação científica e de extensão, sempre é sob a orientação docente, fazendo parte da estratégia de aprendizagem e objetivando o estreitamento da relação professor-aluno.

A Faculdade CNEC Joinville estimula e incentiva os alunos do curso de GCOM a produzirem artigos científicos para, posteriormente, serem publicados em meios de comunicação impresso ou digital, conforme critérios estabelecidos pelo órgão competente.

Neste sentido, a IES realiza vários eventos, destacando-se palestras, viagens técnicas, cursos de aperfeiçoamento, Semana de Empreendedorismo e Gestão, Semana Jurídica, Projeto Integrador, dentre outros, de forma a propiciar estas vivências. Também,

fomenta a participação dos discentes a eventos externos, principalmente aqueles voltados à prática profissional, tal como: Feira das Profissões e Expogestão.

Realiza parcerias, como as mantidas com a Associação Comercial de Joinville - ACIJ, Conselho Regional de Administração de Santa Catarina - CRA SC, Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina - CRC, Associação Brasileira de Recursos Humanos - ABRH, Conselho Municipal Científico e Tecnológico de inovação de Joinville - COMCITI, como mecanismo para estimular o discente a participar dos eventos, palestras e cursos. Auxiliando-os na realização das Atividades Complementares, componente curricular dos cursos de graduação.

A participação dos alunos em projetos e programas de iniciação científica e de extensão, sempre é sob a orientação docente, fazendo parte da estratégia de aprendizagem e objetivando o estreitamento da relação professor-aluno.

A Faculdade CNEC Joinville estimula e incentiva os alunos do curso de GCOM a produzirem artigos científicos para, posteriormente, serem publicados em meios de comunicação impresso ou digital, conforme critérios estabelecidos pelo órgão competente.

1.10.10.1 Atividades Extracurriculares não computadas como Atividades Complementares

O aluno do curso de GCOM da Faculdade CNEC Joinville tem acesso periódico a atividades variadas, que agregam conhecimento à sua formação e permitem o ingresso empírico a conhecimentos que enriquecem sua área de atuação, proporcionando um aprendizado propedêutico e multifocal. Essas atividades são consideradas extracurriculares, não devendo ser computadas como Atividades Complementares, as quais destacamos:

- Palestras que ocorrem dentro das disciplinas obrigatórias do curso e que acrescentam valor cognitivo a estas, sem o caráter avaliativo dos conteúdos oficiais;
- Visitas orientadas/técnicas que acontecem no horário de aula não serão computadas como atividades complementares, pois estão vinculadas aos conteúdos das disciplinas.

1.10.10.2 Organização Estudantil

O corpo discente da Faculdade CNEC Joinville pode organizar-se, por meio do Diretório Acadêmico (DA) ou Centro Acadêmico (CA), para representação e intermediação de questões de interesse coletivo do grupo discente.

A representação terá por objetivo promover a cooperação da comunidade acadêmica e o aprimoramento da Instituição, vedadas atividades de natureza político-partidária, em entidades alheias à IES.

A convivência estudantil na instituição é estimulada, mediante a oferta de atividades científicas, extensionistas, artísticas, culturais e de lazer, na sede da instituição ou em instalações cedidas, mediante convênio, para o desenvolvimento dessas atividades.

1.10.10.3 Acompanhamento de Egressos

O Programa de Acompanhamento de Egresso é um instrumento que possibilita a avaliação continuada da Faculdade CNEC Joinville, por meio do desempenho profissional dos ex-alunos. É um importante passo no sentido de incorporar ao processo de ensino-aprendizagem elementos da realidade externa à instituição que apenas o diplomado está em condições de oferecer, já que é ele quem experimentará pessoalmente as consequências dos aspectos positivos e negativos vivenciados durante sua graduação.

Sendo assim, estabeleceu os seguintes objetivos específicos do Programa:

- a) Avaliar o desempenho da instituição, por meio do acompanhamento do desenvolvimento profissional dos ex-alunos;
- b) Manter registros atualizados de alunos egressos;
- c) Promover intercâmbio entre ex-alunos;
- d) Promover a realização de atividades extracurriculares, de cunho técnico-profissional, como complemento à formação do ex-aluno, e que, pela própria natureza do mundo moderno, está em constante aperfeiçoamento;
- e) Promover a realização de eventos direcionados a profissionais formados pela instituição;
- f) Condecorar os egressos que se destacam nas atividades profissionais;
- g) Divulgar permanentemente a inserção dos alunos formados no mercado de trabalho e acompanhar sua vida profissional como forma de atualização do PPC;
- h) Identificar junto às empresas seus critérios de seleção e contratação dando ênfase às capacitações dos profissionais da área buscados pela mesma;
- i) Incentivar à leitura de acervos especializados, disponíveis na biblioteca, bem como a utilização de laboratórios, cujo acesso as dependências da instituição acontece por meio de documento expedido pela instituição.

Além disso, a instituição pretende lidar com as dificuldades de seus egressos e colher informações de mercado visando formar profissionais cada vez mais qualificados para o exercício de suas atribuições.

Sendo assim, o órgão responsável pelos egressos na instituição, juntamente com o Colegiado de Curso, Núcleo Docente Estruturante e Comissão Própria de Avaliação, intensificarão ações para acompanhar os egressos dos cursos, fornecendo um espaço de troca de saberes, de vida e de experiências. Evidencia, assim, o Programa de Acompanhamento de Egressos e reconhece neste um instrumento para a necessária interação instituição-empresa-sociedade.

1.11 AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO

O Curso de Gestão Comercial está integrado ao processo de avaliação institucional da CNEC Joinville. Cabe à Comissão Própria de Avaliação (CPA) organizar e implementar o processo de avaliação institucional. A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da IES está organizada para cumprimento do que determina a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 e possui regulamento específico para orientar, sistematizar, operacionalizar, realizar diagnósticos, apresentar resultados e atuar de forma propositiva junto aos cursos no que se refere às ações necessárias para a melhoria destes.

Para organizar, implementar, desenvolver e acompanhar o processo de autoavaliação, a CPA da FCJ conta com a Coordenação de Avaliação Institucional, vinculada à Diretoria, com a finalidade de coordenar todos os trabalhos envolvidos neste processo.

O processo de autoavaliação conta com a participação de toda a comunidade acadêmica. São aplicados diversos instrumentos, particularmente, os destinados à avaliação do desempenho individual (questionários abertos, fechados e entrevistas), com a participação dos professores, dos alunos, do pessoal técnico-administrativo e da sociedade civil organizada. A avaliação do desempenho individual não pode ser divulgada, exceto para os próprios interessados e, reservadamente, para os dirigentes institucionais.

A CPA encaminha à direção superior da FCJ os resultados das avaliações periódicas, nelas incluindo as avaliações das condições de ensino, realizadas pelo MEC, bem como os resultados do ENADE, para posterior indicação de ações corretivas de pontos fracos e de fortalecimento dos aspectos positivos do ensino, da iniciação científica, da extensão, dos recursos humanos e das instalações, por parte dos órgãos/núcleos da instituição. A CPA também emite relatório anual, para a Diretoria, sobre o monitoramento do Plano de Desenvolvimento Institucional.

No exercício de suas atividades, a CPA mantém/manter articulação permanente com todos os setores acadêmico-administrativos da IES, interagindo permanentemente com todos os atores do processo institucional e de aprendizagem. Também mantém articulação com os órgãos do MEC responsáveis pelo desenvolvimento do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), bem como analisa os relatórios gerados pelo INEP após a realização dos atos regulatórios.

1.11.1 conceitos atribuídos ao curso de GCOM atos regulatórios de autorização e reconhecimento e renovação de reconhecimento

QUADRO4 - CONCEITOS DA AUTORIZAÇÃO DO CURSO DE GESTÃO COMERCIAL - 2007

CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO COMERCIAL	
Ato Regulatório	Autorização de Curso
Protocolo	20060009526
Código EMEC	
Código da Avaliação	27069
Período da Visita	08/07/2007 a 11/07/2007
Coordenador da Comissão	Carlos Alberto Safatle
Avaliador	Dalton Jorge Teixeira
Dimensão 1/Conceito	4 (quatro)
Dimensão 2/Conceito	4 (quatro)
Dimensão 3/Conceito	4 (quatro)
CONCEITO FINAL	4

QUADRO 5 - CONCEITOS DO RECONHECIMENTO DO CURSO DE GESTÃO COMERCIAL - 2010

CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO COMERCIAL	
Ato Regulatório	Reconhecimento de Curso
Protocolo	200902076
Código EMEC	348972
Código da Avaliação	82289
Período da Visita	17/11/2010 a 20/11/2010
Coordenador da Comissão	Luís Alves da Silva
Avaliador	Virgínea do Socorro Motta Aguiar
DIMENSÕES	CONCEITOS
Dimensão 1	3 (três)
Dimensão 2	4 (quatro)
Dimensão 3	3 (três)
CONCEITO FINAL	3

1.12 TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Faculdade CNEC de Joinville faz uso de diversas ferramentas de Tecnologia de Informação e Comunicação. A partir da utilização de softwares esses recursos garantem a operacionalização da comunicação entre os acadêmicos e a IES de forma efetiva e eficaz.

O Site da FCJ facilita a comunicação entre acadêmico, IES e docentes através das ferramentas "Fale Conosco", "Ouvidoria" e "Informativos Virtuais". Além disso propicia ambiente virtual tanto ao docente quanto ao discente. Bem como utiliza das mídias sociais para divulgação das atividades e notícias da IES, para toda a comunidade interna e externa.

O Ambiente virtual docente, conhecido como Central do Professor, oferece o acesso diário e ilimitado a várias ferramentas que o auxiliam no contato com a IES e com os

acadêmicos. Dentre elas podemos destacar os seguintes serviços: Postagem do Plano de Ensino com o cronograma de aulas e provas, acesso às turmas às quais leciona, relatórios contendo listas e contatos dos alunos (e-mail/telefone), notas/frequência, resultado da avaliação institucional entre outros. Destaca-se neste serviço a possibilidade do professor postar arquivos aos estudantes de qualquer natureza (textos, exercícios, avisos e materiais para prova, artigo, etc).

A coordenação acadêmica pode se comunicar com os docentes através desta ferramenta postando textos, orientações quanto à elaboração de Planos de Ensino, Modelos de Processos Avaliativos entre outros, sempre com o intuito de aprimoramento e capacitação. É neste ambiente que a IES disponibiliza a Avaliação Institucional, tanto a aplicação da pesquisa quanto o resultado da mesma realizada pelos discentes. É disponibilizado ainda acesso à Biblioteca Virtual (Pearson) que proporciona a utilização on-line de uma infinidade de bibliografias referente aos conteúdos por eles ministrados e que também podem ser acessados pelos acadêmicos.

Aos alunos é disponibilizada a Central do Acadêmico que contém diversas ferramentas que os auxiliam no processo de ensino-aprendizagem. A mais utilizada é o Índex: ferramenta pela qual a docente posta arquivos diversos (textos, exercícios e etc.) sendo seu acesso instantâneo. Além disso, o acadêmico possui diversas outras ferramentas tais como: realização e verificação dos resultados da avaliação institucional, acesso à lista diversas (lista de alunos da turma, endereços de e-mail da turma e de professores, aniversariantes), acesso à Biblioteca da FCJ podendo realizar renovações e reservas de livros, acesso à Biblioteca Virtual Pearson, acesso ao link do NAE - Núcleo de Atendimento ao Estudante, com oportunidades de estágio e até mesmo serviços relacionados à tesouraria da IES. A cada semestre, o aluno efetua sua matrícula on-line também via Central do Acadêmico. Para os que não possuem acesso à internet em casa ou nos seus locais de trabalho a FCJ disponibiliza computadores nos laboratórios e Biblioteca Virtual.

Na modalidade semipresencial, as TIC's e os materiais didáticos utilizados ampliam as possibilidades de interação no fazer pedagógico e se constituem em importante elemento de flexibilização curricular, no que diz respeito às condições individuais do estudante, ao ritmo de aprendizagem, ao local e ao tempo de dedicação aos estudos.

1.12.1 Ambiente Virtual de Aprendizagem na EAD

Para fortalecer o sistema de comunicação e potencializar a aprendizagem dos alunos e a prática dos estudos independentes, a IES utiliza um ambiente virtual de aprendizagem. Esta ação visa à progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno, que é desejada pelo mercado de trabalho e estimulada pelo Ministério da Educação.

O ambiente virtual de aprendizagem é desenvolvido em uma plataforma de LMS (*Learning Management Systems*), que serve para armazenar um conjunto de atividades que serão trabalhadas pelo aluno, durante o oferecimento da disciplina.

Dentre os fatores positivos para a utilização de um ambiente virtual de aprendizagem destacam-se:

1. Facilidade com relação a tempo e espaço para acesso às atividades da

- disciplina;
2. Possibilidade de interação e comunicação entre os participantes;
 3. Facilidade de acesso às informações;
 4. Favorece a formação de equipes interdisciplinares de professores e alunos;
 5. Favorece a elaboração de atividades que visem à superação de desafios ao conhecimento;
 6. Favorece a articulação do ensino com a realidade em que os alunos se encontram;
 7. Agrega recursos e ferramentas que tornam viável a elaboração e disponibilização de materiais didáticos, acompanhamento e gerenciamento de conteúdo;
 8. Possibilidade de integrar diversas mídias, linguagens e recursos que permitem potencializar atividades que estimulem e proporcionem aprendizado;
 9. Favorece a flexibilidade na navegação;
 10. Disponibiliza formas síncronas e assíncronas de comunicação que permitem aos estudantes definirem seus próprios caminhos às informações desejadas.

1.12. 2 Ferramentas

As seguintes ferramentas de comunicação, ensino e aprendizagem estão à disposição para uso no ambiente virtual de aprendizagem:

a) E-mail

É uma ferramenta bastante flexível, que suporta comunicação do tipo “*uma pessoa para outra*” e “*uma pessoa para várias pessoas*” e que é de uso natural para aqueles que se beneficiam pela tecnologia da informação. É uma forma de comunicação que exige a habilidade de escrita.

A utilização do e-mail em um ambiente virtual possibilita também registrar as trocas de mensagens, facilitando assim a recuperação de informações para o desenvolvimento de trabalho ou mensagens sobre discussões de um determinado assunto. A possibilidade de enviar as mensagens para mais de um destinatário facilita também a comunicação entre os sujeitos envolvidos no curso.

b) Fórum

É uma ferramenta dedicada à discussão em grupo sobre determinados assuntos e que é bastante utilizada para atividades colaborativas entre os participantes. Toda a discussão fica registrada e, como é uma comunicação assíncrona, os alunos podem fazer consultas e pesquisas sobre o tema antes de dar a sua contribuição. Assim como o e-mail, o fórum também exige habilidade na comunicação escrita.

c) Chat

É uma ferramenta de comunicação em tempo real utilizada por várias pessoas para a realização de um bate-papo. As sessões de chat têm como princípio proporcionar a maior interação entre os participantes. Diferentemente do fórum, os chats são voltados para uma discussão menos profunda e mais ágil.

d) Wiki

É uma ferramenta que permite o trabalho em grupo, que auxilia e estimula a escrita colaborativa de textos, de forma síncrona ou assíncrona, via web. Além da edição, ela permite a recuperação do histórico das versões, possibilitando tanto ao grupo quanto ao professor resgatar todas as alterações realizadas no texto. O *Wiki* proporciona às pessoas condições de serem mais participativas e colaborativas na construção do conhecimento delas próprias e do grupo.

e) Mural

Espaço reservado para todos os participantes disponibilizarem informações consideradas relevantes no contexto do curso (recados, indicação de eventos, lembretes).

f) Perfil

“Cartão de visita” de todos os participantes. Nesse espaço pode ser publicado o que cada um julga ser relevante sobre si mesmo.

g) Glossário

Recurso no qual, colaborativamente, os participantes podem criar e manter uma lista de definições sobre conceitos, autores, termos em torno de um mesmo tema.

h) Tarefa

Esta ferramenta permite que os participantes encaminhem as tarefas para serem comentadas em particular pelo tutor.

i) Questionário

Instrumento de organização de questões (verdadeiro-falso, múltipla escolha, associação, etc.) que são arquivadas em uma base de dados. As questões podem ser apresentadas aleatoriamente aos participantes ou selecionadas pelo mediador, que programa os *feedbacks* para cada tipo de resposta.

j) Relatórios

Há uma diversidade de relatórios nos ambientes virtuais de aprendizagem que permitem ao mediador mensurar quando, onde, quantas vezes e por quanto tempo cada participante esteve no ambiente. São indicativos para levantar os dias e horários preferenciais de acesso dos participantes, assim como as ferramentas preferidas. Este levantamento permite reorientar as ações do curso.

1.13 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação, do ponto de vista pedagógico, só faz sentido quando se insere num projeto educativo e fornece informações que possibilitem orientar a ação dos atores

envolvidos, promove a autoria no processo de construção do conhecimento, reconhece e ressignifica os processos, identifica avanços e indica novos rumos para a ação pedagógica.

Nesse sentido, a avaliação pedagógica praticada na Faculdade CNEC Joinville institui a necessidade de se realizar práticas avaliativas condizentes com o perfil do egresso desejado, o que reflete a importância de enfrentar o desafio. Assim, para romper com o processo de seleção excludente e controlador, o desafio está em identificar os critérios a serem adotados, seus fins e a relação desses com o perfil do egresso. Portanto, a avaliação é também um processo que repensa/ as aproximações e os distanciamentos na concretização do perfil do egresso.

Outro desafio da Faculdade CNEC Joinville é ampliar a reflexão dos processos de avaliação, tendo como ponto fundamental a construção de processos participativos que permitam o desenvolvimento da autonomia, do clima de presença engajada e do envolvimento conjunto, dialogando com as identidades culturais do contexto do discente para a tecitura de um novo fazer pedagógico.

É importante ressaltar que as normas da avaliação do desempenho discente estão estabelecidas no regimento da Faculdade CNEC Joinville, as quais devem ser seguida pelo curso ofertado. Os dispositivos regimentais sobre a avaliação da aprendizagem estão, a seguir, transcritos:

COMPOSIÇÃO DAS NOTAS BIMESTRAIS E FINAL	
COMPOSIÇÃO DAS NOTAS DAS DISCIPLINAS COMUNS EaD	
$N_1 = 50\%$ $N_2 = 50\%$ $NF = N_1 + N_2 = 100\%$	MF $\geq 70\%$ = APROVADO
SUB = prova substituição as N_1 e/ou N_2 , conforme Regimento.	
COMPOSIÇÃO DAS NOTAS DAS DISCIPLINAS PRESENCIAIS	
$N_1 = 35\%$ $N_2 = 35\%$ $N_3 = 30\%$ $NF = N_1 + N_2 + N_3 = 100\%$	MF $\geq 70\%$ = APROVADO
SUB = prova substituição as N_1 e/ou N_2 , conforme Regimento.	
As N_1 e N_2 - Poderão compor a participação do aluno, o comprometimento nas atividades, a frequência, os trabalhos, os testes de conhecimento, as provas, os seminários entre outros instrumentos precisando, no entanto, estar expresso nesse documento.	
A N_3(somente disciplinas presenciais) - Projeto Integrador - compõe a nota para aprovação do aluno. É desenvolvido de forma orientada <i>somente para as disciplinas presenciais</i> .	

Ainda, em relação à avaliação da aprendizagem, a Faculdade CNEC Joinville adota como ações específicas:

- Desenvolver estudos permanentes para o aperfeiçoamento do processo de avaliação da aprendizagem;
- Avaliar, periodicamente, a metodologia de elaboração e aplicação de provas, exames, testes e similares, assim como de apuração dos resultados;
- Estimular os professores ao uso sistematizado dos recursos da tecnologia educacional, em apoio às metodologias de ensino adotadas;
- Desenvolver experimentos para o processo de autoavaliação do aluno, como parte do processo de avaliação da aprendizagem.

2 CORPO DOCENTE TUTORIAL

O corpo docente é o principal sustentáculo de qualquer programa educacional, e apoiado nessa afirmação, também não é diferente com os docentes da Faculdade CNEC Joinville. Os professores que atuam no curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial da Faculdade CNEC Joinville são suficientes em número e reúnem competências associadas a todos os componentes da estrutura curricular. Sua dedicação é adequada à proposta do curso para garantir um bom nível de interação entre discentes e docentes.

Os professores possuem qualificações adequadas às atividades que desenvolvem e foram selecionados, levando-se em consideração as características regionais em que está inserido o curso, bem como a concepção pedagógica proposta.

A competência global dos docentes pode ser inferida de fatores como qualificação acadêmica, experiência profissional e de magistério superior, habilidade para a comunicação, entusiasmo para o desenvolvimento de estratégias educacionais mais efetivas, participação em sociedades educacionais e técnico-científicas, exercício efetivo de atividades educacionais, em áreas compatíveis com as do ensino nos programas do curso.

2.1 ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) E SUA COMPOSIÇÃO

O NDE do curso de GCOM possui atribuições acadêmicas de acompanhamento e atuação na concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico. Além destas, destacam-se também:

- a) Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- b) Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- c) Analisar, anualmente, o PPC e propor alterações para possíveis adequações às Diretrizes Curriculares Nacionais, as exigências do mercado de trabalho e aos avanços no campo de ensino, da iniciação científica, da extensão e das práticas contemporâneas e sua articulação com as políticas didático-pedagógicas e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);
- d) Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação;
- e) Analisar e avaliar os planos de ensino à luz do PPC, recomendando à Coordenação do Curso possíveis alterações;
- f) Propor melhorias na qualidade do ensino ofertado.

A alteração e permanência dos membros do NDE são verificadas anualmente, no início de cada semestre letivo, com base no corpo docente alocado ao curso e na legislação vigente.

O Coordenador do Curso tem o papel de proporcionar adequada articulação do NDE com o Colegiado do Curso, com o objetivo de aprimorar o processo de oferta do curso e o cumprimento das normas legais aplicáveis. Cabe ainda a esta Coordenação oferecer apoio técnico-administrativo ao NDE para o seu pleno funcionamento.

Os membros são incentivados e estimulados pela Faculdade CNEC Joinville, por meio de ações de capacitação didático-pedagógica e de cunho financeiro, a permanecerem no NDE para manter a qualidade do curso e o bom relacionamento entre o corpo social e os dirigentes da instituição. A alteração e permanência dos membros do NDE é verificada anualmente, no início de cada semestre letivo, com base no corpo docente alocado ao curso.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de GCOM é composto por cinco docentes, conforme estabelece a Resolução do CONAES nº 1/2010. Além disso, os membros atendem aos requisitos de titulação e regime de trabalho, exigidos pela referida legislação.

Eis a relação dos membros do NDE e suas respectivas titulações e regimes de trabalho:

NDE_GEST. COML		
NOME	TITULAÇÃO	RT
RITA DE CÁSSIA AMORIM - Coordenação	Mestre	TP
JOSE SIDNEY DE MIRANDA GARCIA	Mestre	TP
LUIZ CARLOS RODRIGUES MEDEIROS	Mestre	H
SANDRO RICARDO DOS SANTOS SOUZA	Especialista	H
VALDIR CORREA	Mestre	H
Portaria Nomeação n. 15/2018, de 28/02/2018		

Com base no quadro acima, a titulação dos membros que compõem o NDE do curso de GCOM possui 80% de docentes com titulação em pós-graduação *stricto sensu*, sendo 80% mestres e 0% doutores. Quanto ao regime de trabalho, 0% estão vinculados sob o regime de tempo integral e 25% em tempo parcial.

As comprovações dos títulos e regimes de trabalho dos membros do NDE estão armazenadas em pastas individuais e arquivadas no setor responsável da Faculdade CNEC Joinville, bem como à disposição da comissão verificadora para apreciação na época da avaliação *in loco*.

2.2 ATUAÇÃO DO COORDENADOR

O coordenador do curso de GCOM acompanha a qualidade de seu curso por meio de um contato direto com corpo discente e docente, disponibilizando uma escuta sensível e atuante. Além disso, são feitas pesquisas junto aos alunos e aos professores para

acompanhamento do desempenho acadêmico e profissional, ponderando constantemente o conhecimento dos conteúdos específicos das disciplinas, a capacidade didático-pedagógica, a postura ética e investigativa.

O coordenador do curso de GCOM, de acordo com os termos estabelecidos pelo Regimento da Faculdade CNEC Joinville, participa ativamente no Colegiado de Curso e no Núcleo Docente Estruturante, bem como representa o curso nas reuniões do Conselho Superior. É o profissional responsável pela normalidade acadêmica e administrativa de funcionamento do curso, bem como pelo bom relacionamento entre alunos e docentes, tendo como competências:

- Distribuir encargos de ensino, iniciação científica e extensão entre seus professores, respeitada a formação acadêmico-científica de cada um;
- Aprovar os conteúdos programáticos das disciplinas;
- Emitir parecer sobre os projetos de ensino, iniciação científica e de extensão que lhe forem apresentados;
- Opinar sobre admissão, promoção e afastamento de seu pessoal docente e técnico-administrativo;
- Zelar pela disciplina de alunos e professores do curso;
- Acompanhar o desenvolvimento dos programas de ensino, bem como a frequência e a pontualidade dos professores;
- Superintender todas as atividades da Coordenadoria, representando-a junto às autoridades e órgãos da instituição;
- Convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso;
- Acompanhar a execução das atividades programadas, bem como o desempenho e a assiduidade dos professores, alunos e do pessoal técnico-administrativo sob sua supervisão;
- Apresentar semestralmente ao Colegiado de Curso e à Diretoria, relatório das atividades da Coordenadoria;
- Encaminhar ao setor responsável pelo controle acadêmico, nos prazos fixados pelo Diretor, os relatórios e informações sobre avaliações e frequência de alunos;
- Promover periodicamente, a avaliação das atividades e programas do Curso, assim como dos alunos e do pessoal docente e não-docente nele lotado;
- Propor ou encaminhar proposta, na forma do Regimento, para a criação de cursos e o desenvolvimento de projetos de iniciação científica e programas de extensão ou eventos extracurriculares, culturais ou desportivos;
- Decidir, após pronunciamento do professor da disciplina, sobre aproveitamento de estudos e adaptações de alunos;

- Delegar competência, sem prejuízo de sua responsabilidade;
- Exercer as demais competências que lhe sejam previstas em lei e no Regimento, ou designadas pelo Diretor.

Na qualidade de Presidente do Colegiado de Curso compete:

- ✓ Convocar e presidir as reuniões e demais atividades deste órgão;
- ✓ Determinar a ordem dos trabalhos das reuniões;
- ✓ Distribuir os trabalhos e os processos para relatos;
- ✓ Participar, quando julgar conveniente, dos trabalhos das Comissões, criadas para fins específico;
- ✓ Exercer, no plenário, o direito de voto e, nos casos de empate, também o de qualidade;
- ✓ Resolver as questões suscitadas em reunião;
- ✓ Baixar atos, sob a forma de Deliberação, das decisões do teor normativo do Colegiado de Curso e do NDE;
- ✓ Encaminhar aos órgãos da instituição as normas aprovadas;
- ✓ Decidir sobre os casos de urgência ou omissos no Regimento, *ad referendum*, que deverão ser apreciados na reunião seguinte.

Como Presidente do NDE compete:

- ✓ Convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade;
- ✓ Representar o NDE junto aos órgãos da instituição;
- ✓ Encaminhar as deliberações do Núcleo para aprovação no órgão competente da IES;
- ✓ Designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo Núcleo e um representante do corpo docente para secretariar e lavrar as atas;
- ✓ Coordenar a integração com os demais Colegiados e setores da instituição.

2.2.1 Titulação do(a) Coordenador(a) do Curso

A coordenação do curso de Tecnologia em Gestão Comercial é exercida pela professora Rita de Cássia Amorim, contratada da CNEC Joinville desde 2017, em regime de tempo parcial (TP), com a seguinte formação e titulação acadêmica:

- ✓ Graduação em Informática pela UNIVILLE,

- ✓ Especialista em Metodologia do Ensino Superior pela SOCIESC,
- ✓ Especialista em Gestão e Pedagogia Empresarial e Educacional pela ACE,
- ✓ Mestre em Engenharia de Produção pela SOCIESC. É Auditora Líder pelo BSI para ISO 9001.

As comprovações dos títulos acima transcritos e retirados do currículo disponibilizado na plataforma *lattes* (www.cnpq.br) estão em poder da instituição, disponíveis na época da avaliação *in loco* para apreciação da comissão avaliadora.

2.3 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL, DE MAGISTÉRIO SUPERIOR E DE GESTÃO ACADÊMICA DO COORDENADOR

A professora Rita de Cássia Amorim responsável pela coordenação do curso de GCOM da Faculdade CNEC Joinville, quanto à experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica, apresenta o seguinte perfil:

- ✓ *Gestão Acadêmica*: 6 anos atuando na função de Coordenadora de Atividades Complementares, 1 ano como Articuladora da linha de Pós-Graduação, Coordenadora do Projeto Supera na seguinte instituição: Instituto Superior Tupy;
- ✓ *Magistério Superior*: 15 anos ministrando as disciplinas Inovação e Empreendedorismo (FGV), Plano de Negócio, Administração de Sistemas de Informação, Pesquisa Aplicada, Gestão da Produção, Operações, Tópicos Especiais, TCC, Administração de Empresas da Construção na seguinte instituição: Instituto Superior Tupy;
- ✓ *Profissional*: 11 anos atuando nos cargos de secretária, auxiliar de escritório, responsável pelo setor de cobrança, auxiliar de contabilidade, auxiliar administrativo e consultora nas seguintes instituições: Miranda Imóveis, MC Com. De Gêneros Alimentícios, Crediauto Veículos, Fundação Educacional da Região de Joinville – UNIVILLE e ALBCON respectivamente.

As comprovações dos tempos de experiência acima transcritos e retirados do currículo disponibilizado na plataforma *lattes* (www.cnpq.br) estão em poder da instituição, disponíveis na época da avaliação *in loco* para apreciação da comissão avaliadora.

2.4 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO E

A professora Rita de Cassia Amorim está enquadrada sob o regime de Tempo Integral, com 10 horas semanais dedicadas a gestão e condução do curso de Tecnologia em Logística. Ressalta-se que a integralização da carga horária conta com atividades em outros cursos da instituição.

2.5 CARGA HORÁRIA DA COORDENAÇÃO

Como o curso de Tecnologia em GCOM possui 160 vagas totais anuais e o coordenador tem a sua disposição 10 horas semanais para gerir e conduzir este curso, a relação máxima é de uma hora para cada 16 vagas.

A comprovação do vínculo empregatício e da carga horária do regime de trabalho poderá ser aferida pela comissão avaliadora na época da avaliação *in loco*.

2.6 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO – TURMA EM ANDAMENTO

O corpo docente lotado no curso de GCOM, para 2018.1 é composto de profissionais com titulação adequada às disciplinas para as quais foram designados. Todos possuem documentos devidamente assinados e responsabilizando-se pelas disciplinas a serem ministradas.

São 06 profissionais que compõem o quadro de docentes do curso de GCOM, com a seguinte formação, titulação e disciplinas sob sua responsabilidade:

QUADRO DOCENTE LOTADO PARA A TURMA DE 3 FASE EM ANDAMENTO – 2018.1

Docentes	CPF	Graduação	Pós-Graduação Lato Sensu	Pós-Graduação Stricto Sensu	Disciplinas
Amilton Abel de Borba	66657741987	Pedagogia	Gestão Comercial	-	Tópicos Emergentes de Gestão
Déborah Regina Jocham	63493934904	Letras		Administração	Gestão das Organizações
Luiz Carlos Medeiros	53951670991	Economia	Gestão Empresarial	Administração	Análise de Custos e Formação de Preço Gestão Econômica Financeira
Sandro Ricardo dos Santos Souza	07035399739	Administração	Gestão Estratégica de RH	-	Fundamentos de Logística
Valdir Correa	51084554968	Turismo e Hotelaria	Ciência Política Gestão Estratégica de Vendas	Patrimônio Cultural e Sociedade	Sistemas de Compras, Vendas e Negociação
Juarez Anacleto	705599889-15	Administração	Engenharia de Produção		Responsabilidade Social e Ambiental

Fonte: PIT – Plano Individual de Trabalho, (2018).

A soma de docentes destacados na tabela acima, com titulação em programas de pós-graduação *stricto sensu*, é de 03 professores, equivalente a 75%.

As comprovações dos documentos assinados e dos títulos dos docentes lotados no ano letivo estão armazenadas em pastas individuais e arquivadas no setor responsável da IES, bem como à disposição da comissão verificadora para apreciação na época da avaliação *in loco*.

2.7 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

O regime de trabalho do corpo docente do curso de GCOM distribuído em tempo integral (TI), tempo parcial (TP) e horista (H), está destacado no quadro abaixo:

DOCENTES	REGIME DE TRABALHO	CARGA HORÁRIA SEMANAL
Amilton Abel de Borba	TP	12
Luiz Carlos Medeiros	TP	11
Sandro Souza	H	06
Valdir Correa	TP	12
Juarez Anacleto	TI	44
Deborah Regina Jocham	TI	44

Fonte: PIT- Plano Individual de Trabalho, (2018).

No quadro docente do curso de GCOM há 03 (três) docentes lotados em regime de tempo parcial e 02 (dois) professores do respectivo curso possuem regime de trabalho integral.

A comprovação do vínculo empregatício e da carga horária do regime de trabalho poderá ser aferida pela comissão avaliadora na época da avaliação *in loco*.

2.8 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE

A Faculdade CNEC Joinville ao selecionar o corpo docente do curso de GCOM levou em consideração o tempo de experiência profissional não acadêmica (fora do magistério) como estratégia para compor o quadro do curso, bem como uma das formas de facilitar o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, em razão de conteúdos específicos das disciplinas.

Eis o tempo de experiência profissional dos docentes lotados no curso de GCOM:

Relação de Docentes	Experiência Profissional (em Anos)
Amilton Abel de Borba	19 anos
Luiz Carlos Medeiros	33 anos
Sandro Souza	25 anos
Valdir Correa	34 anos
Deborah Regina Jocham	28 anos
Juarez Anacleto	20 anos

O percentual de docentes destacados na tabela acima com experiência profissional, fora do magistério superior, igual ou superior a três anos, é de 100%, equivalente a todos 06 professores alocados neste semestre letivo do curso.

As comprovações das experiências profissionais fora do magistério, dos professores lotados no curso estão à disposição da comissão verificadora, em suas respectivas pastas, para apreciação na época da avaliação *in loco*.

2.9 EXPERIÊNCIA DE MAGISTÉRIO SUPERIOR DO CORPO DOCENTE

A Faculdade CNEC Joinville ao selecionar o corpo docente do curso de Gestão Comercial, levou em consideração também o fator temporal no magistério superior, além da titulação e da experiência profissional, como estratégia para o desenvolvimento didático-pedagógico dos conteúdos das disciplinas, visando alcançar com esta atitude maior integração e participação dos alunos durante sua vida acadêmica.

Eis o tempo de experiência no magistério superior dos docentes lotados no curso de GCOM:

Docentes	Experiência no Magistério Superior (em Anos)
Amilton Abel de Borba	06 anos
Luiz Carlos Medeiros	16 anos
Sandro Souza	10 anos
Valdir Correa	14 anos
Deborah Regina Jocham	18 anos
Juarez Anacleto	15 anos

O percentual de docentes destacados na tabela acima com experiência de magistério superior, igual ou superior a dois anos, é de 100%, equivalente a 06 professores.

As comprovações das experiências de magistério superior dos professores lotados/indicados no curso estão à disposição da comissão verificadora, em suas respectivas pastas, para apreciação na época da avaliação *in loco*.

2.10 FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE

COLEGIADO_CURSO_GESTÃO COMERCIAL	
NOME	PERFIL
RITA DE CÁSSIA AMORIM	Coordenador
SANDRO RICARDO DOS SANTOS SOUZA	Docente
LUIZ CARLOS RODRIGUES MEDEIROS	Docente
VALDIR CORREA	Docente
GABRIELLA FERREIRA DA CUNHA	Discente

Fonte: Portaria Nomeação n. 20/2018 de 28/02/18

De acordo com o RI – Regimento Interno da IES, no art.9º. O Colegiado de Curso é órgão superior deliberativo em matéria didático-científica e disciplinar, com a seguinte constituição:

I – Coordenador do Curso, que o preside;

II – três docentes representantes das disciplinas que constituem o curso, sendo um indicado pelo Coordenador do Curso e dois eleitos por seus pares;

III – um representante dos discentes, eleito por seus pares.

§1º. Será constituído um Colegiado de Curso para cada curso oferecido pela Faculdade Cenecista de Joinville.

§2º. O Colegiado de Curso se reúne ordinariamente, uma vez a cada semestre e, extraordinariamente quando convocado pelo Coordenador do Curso.

Art. 10. Compete ao Colegiado de Curso:

I – definir as atribuições e os critérios de constituição do Núcleo Docente Estruturante – NDE;

II – articular as relações entre o Núcleo Docente Estruturante - NDE, o corpo docente, o corpo discente e comunidade;

III – instituir ações para a melhoria da qualidade do curso;

IV – propor o planejamento e a realização de cursos de pós-graduação, aperfeiçoamento e extensão;

V – propor formas e instrumentos de avaliação do curso;

VI – instituir ações que deem efetividade às políticas estabelecidas no Projeto Político Pedagógico Institucional no âmbito do curso;

VII – instituir ações para cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais;

VIII – planejar e propor atividades de formação contínua e integração dos docentes;

IX – aprovar alterações na Matriz Curricular e nos Conteúdos Programáticos das Disciplinas para que estejam em consonância com o Projeto Pedagógico de Curso - PPC;

X – promover atividades nas áreas de Ensino, Pesquisa e Extensão respeitadas as especialidades e interesses da comunidade acadêmica;

XI – propor ao Conselho Superior o plano anual das atividades acadêmicas do Curso;

XII – propor a publicação de estudos, produção acadêmica, científica, técnica e cultural realizados no curso;

XIII – aprovar as atividades complementares propostas para o curso.

3 INFRAESTRUTURA

3.1 Instalações Físicas Gerais

As instalações físicas da Faculdade CNEC Joinville estão localizadas na Rua Coronel Francisco Gomes, 1290, Bairro Anita Garibaldi, CEP: 89202-073, Joinville/SC com um terreno onde a área total construída é de 32.223,76 m². Todas as dependências estão adequadas ao atendimento e desenvolvimento das atividades e programas da instituição.

As especificações de serventias obedecem aos padrões arquitetônicos recomendados quanto à ventilação, iluminação, dimensão, acústica e destinação específica.

As salas de aula, laboratórios, biblioteca e outras dependências são de uso privativo dos corpos docente, discente e técnico-administrativo, permitido o acesso de pessoas sem vínculos institucionais quando da realização de eventos, encontros culturais, seminários ou em casos de expressa autorização da Diretoria.

A infraestrutura física está à disposição dos alunos para atividades extraclasse, desde que pertinentes aos cursos ofertados e dentro dos horários devidamente reservados. As salas de aula estão aparelhadas por turmas para possibilitar melhor desempenho docente e discente.

A instituição prima pelo asseio e limpeza mantendo as áreas livres varridas e sem lixo, pisos lavados, sem sujeira e móveis sem poeira. Os depósitos de lixo são colocados em lugares estratégicos, como próximos às salas de aula, na biblioteca, nas salas de estudo etc.

As instalações sanitárias gozarão de perfeitas condições de limpeza com pisos, paredes e aparelhos lavados e desinfetados. Para isso a instituição mantém pessoal adequado e material de limpeza disponível.

Dispõe ainda de instalações apropriadas para o processo de ensino-aprendizagem, disponibilizando recursos audiovisuais e equipamentos específicos aos cursos ofertados.

Os locais de trabalho para os docentes estão adequados às necessidades didático-pedagógicas, tanto em termos de espaço, quanto em recursos técnicos, mobiliários e equipamentos.

As instalações possuem nível de informatização adequado, com as dependências administrativas e acadêmicas servidas de equipamentos.

As plantas das instalações encontram-se na instituição, à disposição das autoridades educacionais, as quais comprovam a existência dos ambientes a seguir detalhados:

Vale ressaltar que de toda a infraestrutura física da IES, algumas áreas e setores foram prestigiados, por exemplo, caso alguma equipe de PI tenha necessidade de ensaiar e/ou desenvolver atividade acadêmica com viés artístico, cultural ou físico, a faculdade pode oferecer os ambientes a seguir descritos, no horário noturno, a saber:

QUADRO INFRA –ESTRUTURA FÍSICA (RESUMIDA) DA IES

PAVIMENTO TÉRREO - ESCOLA INFANTIL	CARACTERÍSTICAS		
AMBIENTE	PERÍODO	M²	QUANT
SALA DE AULA 01	INTEGRAL	36,21	1
SALA DE EDUCAÇÃO ARTÍSTICA	INTEGRAL	42,33	1
SALA DE AULA 02	INTEGRAL	30,00	1
SALA DE AULA 03	INTEGRAL	66,96	1
CORREDORES	INTEGRAL	55,08	1
BANHEIRO MASC. INFANTIL	INTEGRAL	15,20	1
BANHEIRO FEM. INFANTIL	INTEGRAL	16,70	1
PLAYGROUND/CASA BONECAS	INTEGRAL	52,20	1
PÁTIO	INTEGRAL	235,10	1
	TOTAL	549,78	9

PAVIMENTO TÉRREO - ARTE E EDUCAÇÃO	CARACTERÍSTICAS		
AMBIENTE	PERÍODO	M²	QUANT
SALA DE TEATRO	INTEGRAL	100,71	1
DEPÓSITO	INTEGRAL	25,08	1
SALA DE MÚSICA	INTEGRAL	93,20	1
SALA DE DESENHO/PINTURA	INTEGRAL	118,44	1
SALA DE ESCULTURA	INTEGRAL	118,44	1
SALA DE ARTES	INTEGRAL	118,44	1
DEPÓSITO	INTEGRAL	29,40	1
SALA DE AULA	INTEGRAL	25,60	1
CORREDORES	INTEGRAL	80,70	1
	TOTAL	710,01	11

PAVIMENTO TÉRREO - COMPLEXO ESPORTIVO	CARACTERÍSTICAS		
AMBIENTE	PERÍODO	M²	QUANT
QUADRA POLIESPORTIVA	INTEGRAL	800,40	1
QUADRA DE VOLEI	INTEGRAL	415,00	1
ARQUIBANCADA (CAPACIDADE 2000)	INTEGRAL	460,10	1
ENFERMARIA	INTEGRAL	22,10	1
GRÊMIO ESTUDANTIL	INTEGRAL	22,10	1
SALA PARÂMETROS	INTEGRAL	92,08	1
BANHEIRO MASC. CHUVEIROS	INTEGRAL	75,40	1
BANHEIRO FEM. CHUVEIROS	INTEGRAL	75,40	1
BANHEIRO HIDRO MASC. CHUVEIROS	INTEGRAL	35,10	1
BANHEIRO HIDRO FEM. CHUVEIROS	INTEGRAL	35,10	1

BANHEIRO HIDRO MASC. CHUVEIROS	INTEGRAL	22,80	1
BANHEIRO HIDRO FEM. CHUVEIROS	INTEGRAL	22,80	1
PISCINA	INTEGRAL	100,00	1
PISCINA INFANTIL	INTEGRAL	25,00	1
CORREDORES	INTEGRAL	150,40	1
	TOTAL	2.353,78	15

PISCINA SEMI OLÍMPICA	CARACTERÍSTICAS		
AMBIENTE	PERÍODO	M²	QUANT
PISCINA SEMI OLIMPICA	INTEGRAL	307,50	1
BANHEIRO MASCULINO	INTEGRAL	34,20	1
BANHEIRO FEMININO	INTEGRAL	34,40	1
SALA DE VÍDEO	INTEGRAL	28,60	1
SALA DOS PROFESSORES	INTEGRAL	19,00	1
SALA DE MÁQUINAS	INTEGRAL	81,10	1
DEPÓSITO	INTEGRAL	34,10	1
	TOTAL	538,90	7

QUADRAS EXTERNAS	CARACTERÍSTICAS		
AMBIENTE	PERÍODO	M²	QUANT
QUADRA DE VOLEI	INTEGRAL	162,00	1
QUADRA POLIESPORTIVA	INTEGRAL	416,00	1
QUADRA POLIESPORTIVA	INTEGRAL	416,00	1
PISTA DE ATLETISMO	INTEGRAL	1.200,22	1
	TOTAL	2.194,22	4

PAVIMENTO TÉRREO - BLOCO LARANJA	CARACTERÍSTICAS		
AMBIENTE	PERÍODO	M²	QUANT
SALA DE PSICOLOGIA	INTEGRAL	33,08	1
CENTRAL DE CÓPIAS	INTEGRAL	41,46	1
BANHEIRO FEMININO	INTEGRAL	16,21	1
BANHEIRO MASCULINO	INTEGRAL	16,21	1
LIVRARIA	INTEGRAL	109,69	1
COZINHA/DEPÓSITO	INTEGRAL	70,08	1
AUDIOVISUAL	INTEGRAL	30,10	1
CORREDOR	INTEGRAL	80,21	1
PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO	INTEGRAL	362,48	1
	TOTAL	1.120,02	14

PAVIMENTO TÉRREO - BLOCO AZUL	CARACTERÍSTICAS		
AMBIENTE	PERÍODO	M²	QUANT
LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA 01	INTEGRAL	58,25	1
LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA 02	INTEGRAL	58,25	1
LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA 03	INTEGRAL	58,25	1
BIBLIOTECA VIRTUAL	INTEGRAL	38,11	1
SALA DE APOIO	INTEGRAL	32,09	1
CORREDORES	INTEGRAL	80,20	1
BIBLIOTECA	INTEGRAL	228,00	1
MARKETING	INTEGRAL	50,00	1
	TOTAL	603,15	8

1ºPISO - CENTRO DE ARTES	CARACTERÍSTICAS		
AMBIENTE	PERÍODO	M²	QUANT
SALA DE AULA 01	INTEGRAL	105,00	1
ESTÚDIO	INTEGRAL	26,25	1
COORDENAÇÃO	INTEGRAL	31,50	1
CORREDOR	INTEGRAL	35,10	1
ESCADA	INTEGRAL	27,80	1
	TOTAL	225,65	5

1º PISO - COMPLEXO POLIESPORTIVO	CARACTERÍSTICAS		
AMBIENTE	PERÍODO	M²	QUANT
SALA DE DANÇA I	INTEGRAL	92,00	1
COORDENAÇÃO	INTEGRAL	23,80	1
SALA DOS PROFESSORES	INTEGRAL	26,13	1
BANHEIRO MASC. PROFESSORES	INTEGRAL	13,00	1
BANHEIRO FEM. PROFESSORES	INTEGRAL	17,12	1
DEPÓSITO	INTEGRAL	11,20	1
SALA DE DANÇA II	INTEGRAL	105,40	1
SALA DE JUDÔ/ CAPOEIRA	INTEGRAL	71,50	1
SALA DE GINÁSTICA	INTEGRAL	133,10	1
CORREDORES	INTEGRAL	150,00	1
ESCADARIAS	INTEGRAL	40,40	1
	TOTAL	705,80	12

1ºPISO - BLOCO VERDE	CARACTERÍSTICAS		
AMBIENTE	PERÍODO	M ²	QUANT
SALA DE AULA 05	INTEGRAL	59,00	1
SALA DE AULA 06	INTEGRAL	59,00	1
SALA DE AULA 07	INTEGRAL	59,00	1
CORREDORES	INTEGRAL	50,10	1
ESCADARIA	INTEGRAL	25,13	1
ELEVADOR (DEFICIENTES FÍSICOS)	INTEGRAL		
CENTRO DE IDIOMAS	INTEGRAL	120,00	1
PERÍODO INTEGRAL	INTEGRAL	177,00	1
	TOTAL	547,23	7

3.1.1 Infraestrutura de Segurança

A instituição atenta às condições de segurança aos seus usuários, tendo em vista que as instalações são espaços destinados às funções acadêmicas, planejou suas edificações para atenderem todas as condições de segurança com saídas de evacuação sinalizadas para o caso de emergência e com equipamentos adequados e de fácil acesso, proporcionalmente distribuídos, conforme normas legais.

3.1.2 Manutenção e Conservação das Instalações Físicas

A política de infraestrutura que a instituição adota, é a da manutenção preventiva, a qual ocorre todo fim de semestre letivo e início do próximo, preparando os ambientes e equipamentos para uso seguro e com qualidade, e também adota a política de manutenção corretiva, sob demanda, ou seja, em qualquer necessidade de reparo, adequação ou instalação que necessitem rápida implantação, a Faculdade CNEC Joinville realiza de imediato.

3.2 AMBIENTES FÍSICOS UTILIZADOS PARA O DESENVOLVIMENTO DO CURSO

1º PAVIMENTO A=3.014,35 ²		
AMBIENTE	M ²	QUANT
SALA DE AULA	1260	18
AREA DE SERVIÇO		2
BWC'S	145,45	10
SHARF ELETRICO		1
ELEVADOR		2
ELEVADOR DE CARGA		1
ESCRITÓRIO		1
OFICINA		1

SALA DE ARTES		1
SALA DE ADMINISTRAÇÃO		1
CAMARIM COLETIVO		2
ESCADA/ELEVADOR CARGA	23,14	1
ESCADA ROLANTE		1

2º PAVIMENTO A=3.014,35m²		
AMBIENTE	M²	QUANT
SALA DE AULA	1260	18
AREA DE SERVIÇO		1
BWC'S	94,23	8
SHARF ELETRICO		1
ELEVADOR		1
ESCADA/ELEVADOR DE CARGA		1
ESCADA ROLANTE		1
DEPÓSITO		1
CONTRA REGRA		1
PIANO		1
TEATRO		1
LOBBY		1
SALA GRANDE	74,66	1
CAMARIM INDIVIDUAL		2

3º PAVIMENTO A=3.468,32m²		
AMBIENTE	M²	QUANT
SALA DE AULA	1185,07	17
AREA DE SERVIÇO		1
BWC'S	85,7	5
SHARF ELETRICO		1
ELEVADOR	8,2	1
ESCADA/ELEVADOR DE CARGA	23,14	1
SALA DE AULA 313/315	105,45	2
SALA DE AULA 317/319	85,12	2
SALA DE AULA 318	68,91	1
SALA DE AULA 316	67,79	1
SALA DE AULA 314	66,3	1
CORREDOR	200,26	
TEATRO	533,2	1 (555 LUG.)
HALL/TEATRO	54,57	1
DEPÓSITO		1
PALCO	172,38	1
LABORATÓRIO INFORMÁTICA	139,43	2

4º PAVIMENTO A=452,37m ²		
AMBIENTE	M ²	QUANT
BWC'S	25,28	2
SHARF ELETRICO		1
ELEVADOR	8,2	1
ESCADA/ELEVADOR DE CARGA	23,14	1
TEATRO	190,34	1 (219 LUG.)

3.2.1 Gabinetes de trabalho para professores Tempo Integral – TI

Aos professores com regime de trabalho em Tempo Integral a Faculdade CNEC Joinville disponibiliza uma sala com 26 m², 7 (sete) computadores com acesso à Internet e softwares como Acrobat Reader, Media Player, Microsoft Office, impressora entre outros. Fica disponível ainda telefone e materiais de expedientes necessários ao desenvolvimento de suas atividades.

Vale destacar que este ambiente fica próximo da Sala de Coordenação, Gestão da IES e Secretaria Acadêmica, o que proporciona acesso facilitado às informações necessárias e promove o convívio social e profissional.

Outros espaços ainda ficam à disposição dos docentes em tempo integral e parcial, de acordo com suas necessidades de atendimento ou desenvolvimento profissional: A Biblioteca (com espaços individuais para pesquisa e atendimento discente), Sala de Professores (com quatro computadores para uso exclusivo dos docentes).

Os professores de tempo integral contam com ambiente próprio para o desenvolvimento de suas atividades pedagógicas. Este ambiente é equipado com recursos de informática, internet e é adequado em relação à dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade.

Na época da avaliação *in loco*, os membros da comissão avaliadora terão a oportunidade de comprovar as condições físicas e tecnológicas desses ambientes.

3.2. 2 Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos

A coordenação do curso ocupa espaço físico adequado para o exercício de suas atividades, principalmente, em relação a: dimensão, equipamentos de informática, conservação, gabinete individual, número de funcionários e atendimento a professores e alunos.

3.2.3 Sala de professores e reuniões

A sala de professores é adequada, disponibiliza recursos de internet, acesso para

portadores de deficiência, ventilação própria, ar condicionado, máquina de café dentre outros. Atende plenamente às necessidades do grupo, em relação a: dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação, comodidade e acesso a equipamentos de informática.

3.2.4 Salas de aula

A Faculdade CNEC Joinville - FCJ utiliza 38 Salas de Aula, do total de 51 disponíveis com capacidade para até 60 alunos, com uma média de 68m², climatizadas, equipadas com quadro branco, iluminação, ventilação e acústicas adequadas e carteiras estofadas. De um total de 38 salas, 32 são utilizadas diariamente para turmas e 6 são consideradas alternativas, sendo que estas ficam disponíveis para atividades diversas e que precisem de outro ambiente. As Salas de Aula possuem projetor multimídia e equipamento de som.

É disponibilizada no 2º piso uma sala de estudos, com acesso a wi-fi, para que os acadêmicos possam realizar suas atividades acadêmicas.

Há rigorosa limpeza das salas de aula logo após sua utilização. Esta rotina permite que os acadêmicos do turno subsequente recebam o ambiente em condições de uso. A Faculdade mantém equipe para a manutenção das salas de aula como zeladoria, manutenção de mobiliários, elétrica e de apoio de informática.

Para acesso às salas de aula os acadêmicos, professores e funcionários têm disponíveis escadas, escadas rolantes e elevadores.

3.3 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

O corpo docente e discente da Faculdade CNEC Joinville - FCJ tem à disposição, das 7h30min às 22h30min de segunda a sexta-feira 120 equipamentos distribuídos em 05 Laboratórios de Informática (3 laboratórios com 58m² e 2 com 69,5m²), com uma média de 25 máquinas por laboratório que são climatizados, confortáveis e de fácil acesso.

A faculdade possui ainda uma Biblioteca Virtual (36m²) que comporta até 40 pessoas, equipada com 21 computadores com acesso aos acadêmicos de segunda a sexta-feira das 7h30min às 22h30min e aos Sábados das 8h às 12h e das 14h às 18h.

A configuração dos computadores é a seguinte:

Laboratórios: 120 máquinas - Core I5 com 4Gb de memória

Biblioteca Virtual: 21 máquinas - Core 2.6 com 2Gb de memória

A FCJ conta com um servidor de internet através de link de 10MB, que proporciona uma rede com acesso ágil, principalmente nos horários de pico. Há 10 antenas instaladas em pontos estratégicos para conexão de rede sem fio - Wireless.

3.3.1 Velocidade de Acesso de Equipamentos e Softwares

A Faculdade CNEC Joinville conta com um servidor de internet através de link de 10MB, que proporciona uma rede com acesso ágil, principalmente nos horários de pico. Há 10 antenas instaladas em pontos estratégicos para conexão de rede sem fio - *Wireless*.

3.3.2 Política de Atualização de Equipamentos e Softwares

As atualizações dos equipamentos são feitas, pelo menos duas vezes ao ano, conforme a necessidade dos alunos e professores. As manutenções preventivas são realizadas diariamente visando o adequado funcionamento dos equipamentos.

A manutenção e conservação dos laboratórios são executadas por funcionários da IES e, quando não for possível resolver o problema na instituição, encaminha-se para empresa terceirizada, especializada em manutenção de equipamentos.

Existem profissionais encarregados pela gestão técnico-administrativa de grupos de laboratórios, os quais são responsáveis pela administração dos laboratórios, principalmente as demandas de organização dos ambientes, atualização de softwares e manutenção de equipamentos, em conformidade com a seguinte política:

- Administrar a utilização dos equipamentos de uso comunitário e reorganizar os itens de consumo e produtos periodicamente;
- Analisar mudanças e melhorias realizadas nos softwares adquiridos e efetuar divulgação por meio de documentos, palestras e cursos;
- Apoiar os usuários na utilização dos equipamentos e das ferramentas existentes na CNEC Joinville;
- Elaborar projeto de instalação de máquinas e equipamentos de processamento de dados e das redes de comunicação de dados;
- Especificar e acompanhar o processo de compra de equipamentos de informática, de softwares e demais equipamentos necessários aos laboratórios específicos;
- Instalar, acompanhar e controlar a performance dos equipamentos e das redes de comunicação de dados;
- Planejar e implantar rotinas que melhorem a operação e segurança no uso dos equipamentos;
- Planejar e ministrar cursos internos sobre utilização de recursos computacionais e dos demais equipamentos.

Os procedimentos de manutenção são divididos em três grupos: manutenção preventiva, corretiva e de emergência. Os procedimentos de manutenção incluem as

atividades de:

- a) Substituição de peças ainda em condições de uso ou funcionamento cujo tempo de uso esteja próximo ao final do tempo de vida útil;
- b) Reformas de instalações e equipamentos de forma a minimizar a probabilidade da ocorrência de incidentes e interrupções nas rotinas de trabalho;
- c) Reformas necessárias à implementação de novas atividades;
- d) Reformas necessárias para a ampliação e/ou aumento da capacidade das atividades já existentes;
- e) Consertos e reformas necessárias após a ocorrência de acidentes e/ou incidentes;
- f) Reformas que buscam minimizar e/ou eliminar riscos de acidentes de alta probabilidade.

3.4 BIBLIOTECA

A Biblioteca da Faculdade CNEC Joinville tem como principal objetivo servir de apoio às atividades de investigação, oferecer suporte informacional aos programas de ensino, iniciação científica e extensão e atender às necessidades culturais de seus corpos docente e discente e de toda comunidade.

A instituição considera que o conhecimento científico pode ter um impacto mais positivo e importante no processo de transferência e inovação tecnológica se houver um especializado serviço de informação, estruturado, desenvolvido e bem preparado para selecionar informação técnica cultural e científica.

Dentro deste contexto, a Biblioteca da instituição é parte essencial do projeto institucional, com a finalidade de organizar e disseminar a informação, desenvolvendo atividades inerentes ao processo de ensino-aprendizagem, bem como a dinâmica e atualização de informações a serem observadas e geradas no desenvolvimento do ensino, iniciação científica e extensão.

3.4.1 Espaço Físico

O espaço físico da Biblioteca da Faculdade CNEC Joinville possui 228 m², com condições adequadas quanto à área física; área de leitura geral, individual e em grupo; área de acervo de livros, periódicos especializados e mídias; acesso à internet, bem como adequada gestão e informatização do acervo, pautada numa política de atualização e expansão do acervo, além do acesso às redes de informação.

O mobiliário da Biblioteca é adequado, de acordo com os princípios recomendados

para as bibliotecas acadêmicas. O acervo está acomodado em estantes, devidamente distribuído. Os periódicos especializados contam com estantes expositoras para os títulos correntes.

A Biblioteca é adequada ao número de usuários e aos fins a que se destina e obedece aos critérios de salubridade, ou seja, é climatizada, bem iluminada, limpa e segura. Além disso, este ambiente é adaptado às pessoas portadoras de necessidades especiais e possui nas suas proximidades equipamentos de proteção contra incêndio.

As instalações para estudos individuais e em grupo possuem espaços e mobiliários adequados, atendendo às necessidades dos alunos e professores.

3.4.2 Pessoal de Apoio e Horário de Funcionamento

A Biblioteca funciona em todos os dias letivos e está aberta à comunidade acadêmica no mesmo horário de funcionamento da instituição, respeitando as condições estabelecidas no regulamento da biblioteca.

O atendimento estratégico é realizado por profissional formado em Biblioteconomia que responde pela administração e pelo atendimento à comunidade acadêmica, além do pessoal que dá cobertura completa ao sistema informatizado da biblioteca.

Por meio do seu quadro de funcionários são realizadas orientações de pesquisas acadêmicas, com objetivo de apoiar os usuários a encontrar as informações necessárias para seus trabalhos. Além disso, promove o acompanhamento durante a elaboração de trabalhos científicos e de conclusão de curso, de acordo com as normas da ABNT.

No início de cada período letivo é elaborado Guia Acadêmico e Docente onde consta o regulamento da biblioteca e os procedimentos necessários para um atendimento adequado.

DESCRIÇÃO DA INFRA ESTRUTURA DA BIBLIOTECA

Descrição Ambientes e Recursos	Qtde/Metragem
Área Total construída	722 m2
Área Destinada ao Acervo	367m2
Área Destinada aos Usuários	53m2
Salas de Grupos de Estudos	09
Sala de Periódicos para leitura	01
Sala para pesquisa/elaboração TCC's	01
Sala da Bibliotecária	01
Baias Individuais para Estudo	36
Quantidade de Assentos	146
Guarda Volumes 60 tamanho médio e 18 grandes para mochilas maiores	78
Ar Condicionado	06
Impressora da Biblioteca Virtual	01

Xerox	01
Computadores para Atendimento	03
Funcionários (as)	05
Computadores para Consulta do Acervo	02
Biblioteca Virtual	21
Teclado em Braille	01
Extintores	02
Hidrante	01
Mesa Adaptada para Cadeirante	01
Fones de Ouvido	02
Programas / Softwares para Libras	02

3.4.3 Informatização do Acervo e Serviços Prestados

A Biblioteca da Faculdade CNEC destina-se à comunidade interna e externa, e seu horário de atendimento é de Segunda à Sexta-feira, das 07h:15min às 22h:30min e sábado das 8h às 18h sendo a única IES em Joinville que atende aos sábados. Conta com uma bibliotecária e mais 5 técnico administrativos para atender à este período diário. É informatizada por meio do sistema Sábio, que está interligado ao sistema acadêmico e possibilita ao usuário, por meio do Portal do Aluno, a realização de uma série de opções de acesso como: realizar consulta ao banco de dados do acervo para verificar à bibliografia disponível para consulta interna e empréstimo, comutação bibliográfica, reservas, empréstimos e renovações de livros. O sistema Sábio permite ainda a geração de relatórios de acompanhamento de aquisição, empréstimos, área dos livros e periódicos, entre outros relatórios que permitem a gestão da biblioteca de forma eficaz e que deem subsídio para tomada de decisão quanto ao plano de atualização do acervo e expansão física. A IES possui ainda contrato com a Pearson – Biblioteca Virtual Universitária que permite aos alunos, o acesso ao acervo de livros digitais, composto por milhares de títulos, que abordam mais de 40 áreas do conhecimento. Por meio de uma plataforma intuitiva e ágil, os usuários acessa títulos de mais de 20 editoras parceiras: Pearson, Manole, Contexto, Intersaberes, Papyrus, Casa do Psicólogo, Ática, Scipione, Companhia das Letras, Educs, Rideel, Jaypee Brothers, Aleph, Lexikon, Callis, Summus, Interciência, Vozes, Autêntica, Freitas Bastos e Oficina de Textos.

A Biblioteca oferece a comunidade acadêmica os seguintes serviços:

- a) Empréstimo domiciliar;
- b) Renovação de empréstimos;
- c) Reserva de materiais;
- d) Comutação bibliográfica;
- e) Levantamento bibliográfico;
- f) Treinamento aos usuários;
- g) Elaboração de Fichas Catalográficas;

h) Atualização de Acervo de acordo com a demanda;

Além destes, outros serviços podem ser disponibilizados, de acordo com a necessidade da comunidade, bem como pela adesão de novas tecnologias.

3.4.4 Política de Aquisição e Atualização do Acervo

O acervo bibliográfico é atualizado constantemente, por indicação de alunos e professores, por solicitação da coordenadoria e da equipe da Biblioteca, em razão de novas edições ou para atualização dos temas objeto de estudos, além de publicações destinadas a subsidiar projetos de iniciação científica e extensão. É dada prioridade, na aquisição de livros, àqueles indicados pelos professores como bibliografia básica e complementar de cada disciplina dos cursos ministrados.

Os coordenadores são os responsáveis por efetuar o levantamento do acervo junto aos professores, bem como encaminhar a relação bibliográfica ao órgão competente e posteriormente à Diretoria para que autorize a aquisição. Os livros mais antigos são mantidos para consulta histórica.

Os títulos, assinaturas e materiais multimídia adquiridos, são catalogados antes de serem disponibilizados.

3.4.5 Acervo Bibliográfico Geral

O acervo é constituído por livros, periódicos, monografias, base de dados, multimídia e hemeroteca (artigos de jornais), abrangendo as áreas do conhecimento em que a instituição atua,

O acervo bibliográfico da instituição é composto por 56.042 títulos de livros, com 67.874 exemplares, e 14 periódicos, conforme demonstrado no quadro abaixo por área de conhecimento:

QUADRO DESCRIÇÃO DO ACERVO BIBLIOGRÁFICO, POR ÁREAS: TÍTULOS E EXEMPLARES

ÁREA	INCLUSÃO		REVISÃO	TOTAL	
	Títulos	Exemplares	Títulos	Títulos	Exemplares
Ciências Agrárias	78	84	78	156	84
Ciências Biológicas	475	1172	475	950	1172
Ciências Exatas da Terra	1165	3311	1165	2330	3311
Ciências Humanas	11670	21404	11670	23340	21404
Ciência da Saúde	621	999	621	1242	999

Ciências Sociais Aplicadas	8717	31410	8717	17434	31410
Engenharia/Tecnologia	126	218	126	252	218
Linguística Letras e Artes	5169	9276	5169	10338	9276
TOTAL	28021	67874	28021	56042	67874

Além do acervo destacado acima, estão disponíveis na biblioteca 151 CDs, 298 DVDs.

A biblioteca, além do acervo específico de cada curso, possui livros de referência que contribuem para a formação científica, técnica, geral e humanística da comunidade acadêmica.

Os periódicos assinados, em consonância com o projeto pedagógico dos cursos, são os de informação acadêmica e científica, cobrindo as áreas do conhecimento em que instituição atua.

As bases de dados são aquelas que possibilitam à comunidade acadêmica acesso a ampla informação sobre todas as áreas dos conhecimentos humanos, com ênfase para os cursos oferecidos.

O acesso ao acervo ocorre com orientação da equipe de profissionais da Biblioteca, é informatizado, e a consulta está disponível ao discente por meio do portal do aluno.

3.4.6 Expansão do Acervo

O acervo para atendimento às necessidades de documentação e informação dos cursos da instituição é constituído de livros básicos e complementares para as disciplinas das matrizes curriculares, periódicos especializados, multimídias e materiais especiais.

A atualização do acervo é feita conforme solicitação dos docentes e coordenadores de curso, para atender ao previsto nos PCC's e nos Planos de Ensino das disciplinas, bem como para atender a demanda de abertura de novos cursos na IES.

3.4.7 Bibliografia Básica

O acervo de livros da bibliografia básica do curso de GCOM da IES atende as necessidades dos conteúdos apresentados nas disciplinas, o qual poderá ser comprovado na época da avaliação *in loco* pelos membros da comissão avaliadora do MEC/INEP. Além disso, a indicação da bibliografia básica tem por base os autores de renome da área de

Gestão das ciências sociais, bem como os que tratam das novas tecnologias para o melhor desenvolvimento da área de Gestão Comercial.

Em cada disciplina do curso foram indicados três títulos na bibliografia básica e adquiridos XXX exemplares para cada título, em conformidade com as exigências do instrumento vigente de avaliação *in loco* utilizado pelo MEC/INEP, os quais estão tombados junto ao patrimônio da instituição e disponíveis para consulta no acervo físico e eletrônico da Faculdade CNEC Joinville.

Alguns títulos foram substituídos por outras obras por estarem esgotados, fora de comercialização ou por possuir número de exemplares insuficientes à política adotada pela CNEC Joinville. Para os novos títulos adquiridos busca-se a mesma relevância de conteúdo dos anteriores, mantendo-se assim um acervo qualitativo e em conformidade com a proposta do curso.

Atualmente, a biblioteca da CNEC possui aproximadamente 56.000 títulos com mais de 67.784 exemplares. Todos os livros disponíveis são tombados e registrados em sistema informatizado que permite ao usuário consultar a disponibilidade do referido título pela central do aluno, pela central do professor e nos terminais de consulta na biblioteca.

O curso superior de Gestão Comercial tem sua bibliografia básica em meio físico e virtual. O acervo da bibliografia básica contém 3 (três) títulos por componente curricular. A quantidade de exemplares está em torno de ????? exemplares.

3.4.8 Bibliografia Complementar

O acervo de livros da bibliografia complementar do curso de CGOMda CNEC Joinville atende aos conteúdos e programas apresentados nas disciplinas, o qual poderá ser comprovado na época da avaliação *in loco* pelos membros da comissão avaliadora do MEC/INEP.

Além disso, a indicação da bibliografia complementar tem por base a mesma linha de pensamento estabelecido pelos autores da bibliografia básica, construindo desta forma um elo, porém não deixando de lado as visões de cada autor sobre um determinado assunto.

Em cada disciplina do curso foram indicados cinco títulos e adquiridos 2 exemplares para cada título, os quais estão tombados junto ao patrimônio da instituição e disponíveis para consulta no acervo físico e eletrônico da Faculdade CNEC Joinville.

Alguns títulos foram substituídos por outras obras por estarem esgotados, fora de comercialização ou por possuir número de exemplares insuficientes à política adotada pela CNEC Joinville. Para os novos títulos adquiridos busca-se a mesma relevância de conteúdo dos anteriores, mantendo-se assim um acervo de livros qualitativo e em conformidade com a

proposta do curso.

A instituição possui um convênio com a Editora Pearson disponibilizando assinatura de uma biblioteca virtual, com mais de 5.382 títulos, para pesquisa de professores e alunos, de forma gratuita.

Desta forma, o curso de Gestão Comercial tem sua bibliografia complementar em meio físico e virtual. O acervo atende ao padrão estabelecido pela IES e está devidamente informatizado e tombado junto ao patrimônio da IES. A quantidade de exemplares está em torno de ?????? exemplares.

3.4.9 Periódicos Especializados

Para o curso de GCOM os alunos podem utilizar do acervo em comum do Curso de Administração da Faculdade CNEC Joinville em que estão disponíveis 28 assinaturas de periódicos correntes abrangendo as principais áreas e possibilitando à comunidade acadêmica acesso a ampla informação sobre áreas do conhecimento humano, onde 100% delas possuem coleção completa em relação aos últimos três anos, conforme destacadas abaixo:

a) Periódicos Impressos Assinados na área do Curso

- RAP- Revista de Administração Pública
- Revista Brasileira de Direito Comercial Empresarial, Concorrencial e do Consumidor
- Revista Brasileira de Direitos Humanos
- Revista Carta Capital
- Revista Conjuntura Econômica
- Revista de Direito Ambiental
- Revista de Direito Constitucional e Internacional
- Revista de Direito do Consumidor
- Revista de Direito do Trabalho
- Revista de Direito Privado
- Revista Educação
- Revista Ensino Superior
- Revista Exame
- Revista Gestão & Negócios
- Revista Harvard Business Review
- Revista HSM Management
- Revista Interesse Público
- Revista Isto É
- Revista Jurídica
- Revista Logística
- Revista nacional de Direito de Família e Sucessões
- Revista Portos e Navios

Revista Psique Ciência e Vida
 Revista Scientific American Brasil
 Revista Síntese Direito Empresarial
 Revista Síntese Trabalhista e Previdenciária
 Revista Super. Interessante
 Revista Venda Mais

b) Periódicos Virtuais Disponíveis

LINK	CONTEÚDO (Revista/Jornal)
www.sintese.com/jornaljuridico	Jornal
Jornal PropMark	Jornal
Jornal Folha de São Paulo	Jornal
Revista Trabalhista e previdenciária	Periódico
Revista HSM	Periódico
Revista Cientific American Brasil	Periódico
Carta Capital	Jornal
Revista Portos e Navios	Revista

c) Periódicos Gerais (Impressos ou Virtual)

Jornal A Notícia
 Jornal da Cidade
 Jornal Diário Catarinense
 Jornal Folha de São Paulo
 Jornal Meio & Mensagem
 Jornal PropMark

RAP- Revista de Administração Pública
 Revista Bonijuris
 Revista Brasileira de Ciências Criminais
 Revista Brasileira de Direito Comercial Empresarial, Concorrencial e do Consumidor
 Revista Brasileira de Direitos Humanos
 Revista Carta Capital
 Revista Conjuntura Econômica
 Revista de Direito Ambiental
 Revista de Direito Constitucional e Internacional
 Revista de Direito do Consumidor
 Revista de Direito do Trabalho
 Revista de Direito Privado
 Revista de Processos
 Revista do Tribunais
 Revista Educação
 Revista Ensino Superior
 Revista Exame

Revista Forense
Revista Gestão & Negócios
Revista Harvard Business Review
Revista HSM Management
Revista Interesse Público
Revista Isto É
Revista Jurídica
Revista Logística
Revista Nacional de Direito de Família e Sucessões
Revista Nosso Amiguinho
Revista Nova Escola
Revista Portos e Navios
Revista Psique Ciência e Vida
Revista Científic American Brasil
Revista Síntese de Direito Penal e processual Penal
Revista Síntese de Direito Civil e Processual Civil
Revista Síntese Direito Empresarial
Revista Síntese Trabalhista e Previdenciária
Revista Super Interessante
Revista Venda Mais
Revista Você S/A

d) Multimídia

A Faculdade CNEC Joinville relaciona abaixo, o acervo multimídia que está disponível para os alunos durante o desenvolvimento do curso de Administração:

COMUT

comut.ibict.br/comut

Biblioteca Universitária 3.0

<http://bibliotecavirtual.cnec.br>

Biblioteca Felipe Tiago Gomes

<http://faculdadejoinville.cnec.br/biblioteca/>

Os periódicos virtuais, detalhados acima, encontram-se disponibilizados para consulta dos alunos nos terminais da Biblioteca e nos computadores do Laboratório de Informática.

Na época da avaliação *in loco*, os membros da comissão avaliadora terão a oportunidade de comprovar a existência dos periódicos impressos e eletrônicos disponibilizados para o curso de GCOM.

3.5 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS

As instalações e laboratórios específicos para o curso de Administração atendem aos requisitos de acessibilidade para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida e são dotados dos equipamentos de segurança necessários a cada tipo de laboratório ou serviço, observando as normas da ABNT, especialmente, nos seguintes aspectos:

- Espaço físico adequado por aluno;
- Salas com iluminação, ventilação e mobiliário adequados;
- Instalações hidráulicas, elétricas, sanitárias e outras adequadas ao atendimento de alunos, professores e funcionário;
- Computadores ligados em rede e com acesso à internet, com recursos multimídia para projeções;
- Política de uso dos laboratórios compatível com a carga horária de cada atividade prática;
- Plano de atualização tecnológica, além de serviços de manutenção, reparos e conservação realizados sistematicamente, sob a supervisão dos responsáveis pelos laboratórios;
- Equipamentos de segurança, tais como: hidrantes, extintores de incêndio e emblemas educativos de segurança.

Os laboratórios contam sempre com equipamentos selecionados e dimensionados para o desenvolvimento/atendimento das atividades a que se destinam especificamente, ou seja, para:

- Execução de aulas práticas das disciplinas que formam o matriz curricular do curso de Administração da Faculdade CNEC Joinville;
- Apoio às atividades de iniciação científica e/ou pesquisa do docente e/ou do discente;
- Execução de cursos de extensão;
- Apoio aos trabalhos de curso;
- Apoio às atividades de estágio supervisionado e;
- Proporcionar suporte a quaisquer outras atividades acadêmicas que deles necessitem.

Os equipamentos e instrumentos adquiridos seguiram as normas e padrões de qualidade e adequabilidade aos objetivos e anseios pedagógicos da Faculdade CNEC Joinville, além disso, levou-se em consideração a relação de número de alunos por máquinas e equipamentos.

No curso de GCOM estão previstas atividades acadêmicas a serem desenvolvidas nos laboratórios, sempre sob a supervisão de pessoal qualificado. A coordenação de curso encarrega-se de acordar com os professores os horários que devem utilizar o parque de equipamentos para o desenvolvimento de práticas discentes.

A seguir o detalhamento dos referidos laboratórios.

3.5.1 Laboratório de Informática

Os equipamentos e instrumentos no Laboratório de informática seguem as normas e padrões de qualidade e adequabilidade aos objetivos e anseios pedagógicos da Faculdade CNEC Joinville. Além disso, na aquisição de equipamentos leva-se em consideração a relação do número de alunos por máquina. Para todos os cursos da instituição estão previstas atividades acadêmicas a serem desenvolvidas no Laboratório de Informática, sempre sob a supervisão de pessoal qualificado.

A Diretoria encarrega-se de acordar com os professores os horários e o número de alunos que devem utilizar o parque de equipamentos e desenvolver práticas discentes.

O acesso ao Laboratório de Informática e ao parque de equipamentos instrucionais pode ser individual, a juízo do professor da disciplina e sob autorização do Coordenador do Curso, ou em turmas com número de alunos definido pelo professor, segundo a natureza das práticas discentes.

É de competência da Coordenação de curso afixar nos quadros de aviso, a pauta de acesso, com indicativo de turmas, horários e os nomes dos professores e/ou técnicos responsáveis pelo acompanhamento dos alunos.

O Laboratório de Informática, com área física total de 314,18 m², está disponível durante o período de funcionamento da instituição, sendo composto por computadores com acesso à internet, obedecendo todas as condições de salubridade e segurança, conforme detalhamento no quadro abaixo:

QUADRO –DESCRIÇÃO DOS LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA

NOME	CONFIGURAÇÃO			
	ESPECIFICAÇÕES DA CPU	MEMÓRIA (MB)	ESPAÇO DISCO (GB)	QTDE. MICROS
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA 1	PENTIUM CORE I5	4096	500	20
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA 2	PENTIUM CORE I5	4096	500	26
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA 3	PENTIUM CORE I5	4096	500	25
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA 4	PENTIUM CORE I5	4096	500	26
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA 5	PENTIUM CORE I5	4096	500	26
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA 6 (BIBLIOTECA VIRTUAL)	DUAL CORE 2.6	2048	320	21

Nos computadores informados no quadro acima estão instalados os seguintes softwares: Microsoft Windows 7, Microsoft Office 2013, System Center Endpoint Protection, StarBoard, Google Chrome, RadaL Empresarial, Dev C ++ 5, Visual C++ .

Neste laboratório são feitas atualizações conforme a necessidade dos alunos e professores. As manutenções preventivas são realizadas semanalmente visando o adequado funcionamento de todas as máquinas.

A manutenção e conservação do laboratório são executadas por pessoal especializado ou treinado para exercer estas funções e, quando não for possível resolver o problema na instituição, é encaminhado para uma empresa terceirizada, especializada em manutenção de equipamentos.

Contudo, para que este laboratório funcione segundo as normas estabelecidas pela instituição, existe uma política de acesso e uso disciplinada pelo órgão competente.

Neste laboratório são feitas atualizações conforme a necessidade dos alunos e professores. As manutenções preventivas são realizadas semanalmente visando o adequado funcionamento de todas as máquinas.

A manutenção e conservação do laboratório são executadas por pessoal especializado ou treinado para exercer estas funções e, quando não for possível resolver o problema na instituição, é encaminhado para uma empresa terceirizada, especializada em manutenção de equipamentos.

Contudo, para que este laboratório funcione segundo as normas estabelecidas pela instituição, existe uma política de acesso e uso disciplinada pelo órgão competente.

3.5.2 Apoio Técnico Laboratorial

Para auxiliar os docentes e discentes, existem 02 técnicos, distribuídos em turnos, de forma a cobrir todo o horário de funcionamento dos laboratórios. Esse pessoal é responsável pela manutenção da infraestrutura necessária para a utilização dos laboratórios de informática, tanto no horário de aula quanto nos horários livres, bem como para trabalhos individuais ou em grupos de alunos e/ou professores.

Eis o quadro atual de apoio técnico:

NOME	FORMAÇÃO ACADÊMICA	CARGO	PÓLO
João Paulo Coan	Bacharelado Em Sistemas de Informação	Analista de Suporte	Unidade/ Polo Sede
Jefferson Daniel Corso	Técnico em Sistemas de Informação	Assistente de Informática	

3.5.3 Laboratórios de Ensino – Apoio Presencial

Os laboratórios específicos são espaços destinados ao suporte técnico das funções acadêmicas. Embora centrados nas atividades práticas de ensino, os laboratórios também devem operacionalizar outras necessidades advindas da prática de investigação e da extensão.

Estes laboratórios são planejados segundo as necessidades didático-científicas dos projetos pedagógicos de cada curso de graduação, no que se refere à área física, às instalações específicas, às condições de segurança e aos equipamentos e aparelhos identificados pelos professores responsáveis pelas práticas e pelos projetos de iniciação científica e programas de extensão.

Cada laboratório tem um professor responsável pelas atividades nele realizadas, auxiliado por técnicos e/ou auxiliares ligados às disciplinas e atividades que o utilizam.

A instituição possui laboratórios de ensino que permite a realização de experimentos didáticos nas disciplinas básicas e profissionalizantes de seus cursos.

Os laboratórios da instituição se destinam ao atendimento das necessidades e peculiaridades de cada curso, tendo em vista a garantia da qualidade de ensino e a formação de profissional apto a inserir-se no mercado, buscando desenvolver um ensino permeado pela ação-reflexão-ação, promotor da autonomia e que ofereça oportunidade de se vivenciar uma prática calcada no manuseio de recursos tecnológico-experimentais.

Esses laboratórios permitem ao aluno a visualização dos fenômenos didático-pedagógicos, ao mesmo tempo em que ele adquire familiaridade com os equipamentos utilizados, na prática, em operações do curso que frequenta. Por outro lado, os laboratórios propiciam condições de desenvolver trabalhos de iniciação científica e extensão, permitindo, inclusive, a sua interação entre os alunos dos cursos ofertados.

Os laboratórios também estão disponíveis durante horários extraclases, pois os alunos podem utilizá-los fora do horário de aulas para a realização de atividades acadêmicas.

Outra finalidade dos laboratórios se constitui é a articulação do corpo docente e discente junto à comunidade, no sentido de lhes dar assessoria quanto ao desenvolvimento de projetos e tecnologias que atendam às necessidades nos setores em que a instituição atua.

Por outro lado, aulas práticas e teóricas com equipamentos específicos para o desenvolvimento de atividades profissionais contribuem para agregar qualidade ao ensino oferecido.

Em síntese, é possível afirmar que a instituição mantém e incrementa os seguintes objetivos, no que diz respeito aos laboratórios específicos:

- a) prestação de serviços em áreas cuja natureza transcende a capacidade de resposta do mercado e que possa implicar a necessidade de utilização de uma metodologia de investigação;
- b) fornecimento de uma visão geral e atual da utilização de tecnologia na investigação científica em suas áreas de atuação;
- c) relacionar a tecnologia utilizada com os resultados científicos alcançados;
- d) prestar apoio à comunidade nos domínios científicos, acesso à internet e utilização remota dos meios disponíveis;
- e) facilitar o uso das informações disponíveis de forma eficiente e inteligente;
- f) permitir que os alunos absorvam e utilizem o conhecimento adquirido na sua vida e no seu trabalho, desenvolvendo as suas capacidades e melhorando sua qualidade de vida;
- g) permitir que os alunos encarem o aprendizado como uma tarefa para toda a vida.

Hoje, a instituição possui os seguintes laboratórios de ensino, disponíveis para o desenvolvimento de atividades acadêmicas e de cunho social:

QUADRO DESCRIÇÃO DOS LABORATÓRIOS ESPECIALIZADOS DA IES

Laboratórios	M²	Quantidade de Equipamentos*	Cursos Envolvidos
Núcleo de Prática Jurídica e Núcleo de Estudos e Pesquisas Empreendedoras	81	4	Administração, Direito e Cursos de Tecnologia
Laboratório de Ciências Contábeis	50	3 computadores	Ciências Contábeis
Juizado Cível	45	1	Direito

3.5.4 Acesso e Relação de Equipamentos/Alunos

A sistematização das atividades nos laboratórios é efetivada em dois momentos distintos, por curso e por computador, em atendimento ao universo de alunos. Sendo assim, os equipamentos e mobiliários disponibilizados nos laboratórios da instituição atendem a proporção de alunos por equipamento para a execução das aulas práticas de cada curso.

Sendo assim, a IES conta com laboratórios de informática devidamente equipados com acesso à internet. O acesso se dá por demanda pedagógica. Possui instalado softwares apropriados para utilização dos equipamentos frente às necessidades das disciplinas e demais atividades pedagógicas.

3.5.5 Política de Atualização, Expansão e Inovação Tecnológica

Em um mundo globalizado, inovação tecnológica e competitividade são palavras-chave para o desenvolvimento de uma instituição de ensino e para conquistar espaço junto à realidade nacional.

A ampliação do conhecimento da humanidade em todos os setores e a redução da duração dos ciclos de ocorrência da criação, absorção e incorporação de inovações tecnológicas, pressionam as instituições a promoverem a adaptação contínua do seu capital humano e tecnológico a novas situações.

Seguir as principais inovações tecnológicas ocorridas, principalmente as decorrentes de pesquisas, introdução de produtos e processos, de inovações em equipamentos que facilitam novas técnicas de ensino, sendo uma preocupação constante da instituição o acompanhado e a incorporação de inovações tecnológicas pertinentes à sua práxis profissional.

Dentro desses objetivos as ações propostas são:

- a) acompanhamento das inovações tecnológicas;
- b) infraestrutura de comunicação (rede, telefonia);
- c) atendimento descentralizado em termos de infraestrutura de rede;
- d) competência em gerenciamento e segurança de rede;
- e) parque computacional capilarizado, totalmente conectado em rede;
- f) conexão de dados à internet banda larga;
- g) índice de informatização adequado aos setores de administração e acadêmico;
- h) capacitação do corpo técnico na área de informática;
- i) acesso à rede para todo corpo docente e discente;
- j) informatização da Biblioteca.

Contudo, estas inovações tecnológicas são incorporadas na instituição aos hardwares e softwares de informática e aos equipamentos de tecnologia de informação e comunicação, como suportes tecnológicos às metodologias de ensino, de acordo com plano aprovado pela Diretoria.

Periodicamente, de acordo com as recomendações dos fornecedores de tecnologia de informação e de comunicação, com o parecer de especialistas da própria instituição, as inovações tecnológicas são apropriadas aos recursos existentes, tendo por objetivo a melhoria continuada dos serviços educacionais.

A política de atualização dos equipamentos de informática se dá por demanda e se reflete na gestão orçamentária da IES. A previsão de implantação de novos laboratórios está prevista no PDI vigente.

3.5.6 Regulamento do Laboratório de Informática

Os laboratórios implantados para o curso de GCOM seguem as normatizações listadas abaixo:

- a) Não alterar a configuração básica do computador. Ex: Menu, Iniciar, Desktop, etc.;
- b) É proibido copiar ou gravar programas dos laboratórios de informática;
- c) Usar somente internet com a autorização do professor e também acessar somente sites do conteúdo passado pelo professor; não entrar em sites impróprios;
- d) Não é permitido alimentos, bebidas, balas chicletes; somente fora do laboratório;
- e) Salvar seus documentos somente em sua pasta que estará no MEU COMPUTADOR, com o nome, por exemplo “2004321 em SERV-EDUC (X:)”;

- f) Não é permitido fazer *downloads* de programas, músicas e outros aplicativos;
- g) Não é permitido utilizar e ouvir música via internet;
- h) Não é permitido o uso de mp3 player e celular;
- i) Se estiver faltando alguma parte do seu equipamento, procure imediatamente o responsável pelo laboratório. Caso contrário, a responsabilidade pela falta do mesmo será do acadêmico.

3.5.6 1 Política de Uso de Programas, Redes e Internet

A instituição possui *softwares* e sistemas implantados que podem monitorar e gravar todos os usos de internet através da rede e das estações de trabalho da empresa.

- b) A instituição se reserva o direito de inspecionar qualquer arquivo armazenado na rede, estejam no disco local da estação ou nas áreas privadas da rede, visando assegurar o rígido cumprimento desta política.
- c) Material sexualmente explícito não pode ser, acessado, exposto, armazenado, distribuído, editado ou gravado através do uso dos recursos computacionais da rede corporativa.
- d) O uso de qualquer recurso da empresa para atividades ilegais é motivo para demissão por justa causa e a empresa cooperará ativamente com as autoridades nesses casos.
- e) É vetada a instalação ou desinstalação de qualquer programa no computador, havendo a necessidade, encaminhar a solicitação para o setor competente.
- f) Nenhum empregado pode utilizar os recursos da empresa para fazer o *download* ou distribuição de *softwares* ou dados piratas.
- g) É proibida a remoção ou substituição de componentes físicos no computador, havendo a necessidade, encaminhar a solicitação para o setor competente.
- h) Nenhum empregado pode utilizar os recursos da empresa para deliberadamente propagar qualquer tipo de vírus, *worms*, cavalos de tróia, ou programas de controle de outros computadores (Back Oriffice, Netbus, etc.)
- i) É proibido o envio de grande quantidade de mensagens de e-mail ("*junk mail*" ou "*spam*") que, de acordo com a capacidade técnica da Rede, seja prejudicial ou gere reclamações de outros usuários.
- j) Só é permitido enviar e-mail com arquivos em anexo de tamanho máximo de 4 Megabytes.
- k) É proibido reenviar ou de qualquer forma propagar mensagens de e-mail em cadeia ou "pirâmides", independentemente da vontade do destinatário de receber tais mensagens.
- l) O uso de programas de MSN ou similares será permitido somente para funcionários devidamente autorizados pela gerência do setor e seu uso deverá ser restringido apenas para assuntos referentes ao trabalho passíveis de auditoria.
- m) Os empregados que divulgarem informações confidenciais da empresa ou em grupos de discussão ou bate-Papo, não importando se a divulgação foi deliberada ou inadvertida, poderão sofrer as penalidades previstas nas políticas e procedimentos internos e/ou na forma da lei.
- n) Sendo do interesse da empresa que os seus empregados estejam bem informados, o uso de sites de notícias ou de serviços de notícias é aceitável, desde que o seu uso não comprometa o uso de banda da rede, nem perturbe o bom andamento dos trabalhos.
- o) Os empregados poderão utilizar a internet para atividades não relacionadas com os

negócios fora do expediente, desde que dentro das regras de uso definidas nesta política.

- p) Os empregados não poderão efetuar *download* de qualquer espécie de programas, havendo a necessidade, encaminharem a solicitação para avaliação do setor competente.
- q) O *download* de programas de entretenimento ou jogos não pode ser efetuado através da ligação internet da empresa. Da mesma forma, o uso de jogos contra oponentes na internet é proibido.
- r) Empregados com acesso à internet não podem efetuar *upload* de qualquer *software* licenciado à empresa ou de dados de propriedade da empresa ou de seus clientes, sem expressa autorização do gerente responsável pelo *software* ou pelos dados.
- s) É proibido o uso de rádios On-Line.
- t) Cada empregado com acesso à rede recebeu um código de identificação e uma *password*, ambos são pessoais e confidenciais, não sendo permitido o seu empréstimo a quem quer que seja. Os empregados que se utilizarem de códigos de identificação e de *passwords* de terceiros serão chamados para se justificar.
- u) A instituição oferece conexão Wireless para acesso a rede e internet, desde que dentro das regras de uso definidas nesta política.
- v) A instituição não se responsabiliza por qualquer dano em equipamentos que não fazem parte de seus ativos.
- w) A instituição instalou uma série de softwares e hardwares para proteger a rede interna e garantir a integridade dos dados e programas, incluindo um *firewall*, que é a primeira, mas não a única barreira entre a rede interna e a internet. Qualquer tentativa de alteração dos parâmetros do *firewall*, por qualquer empregado, sem ser devidamente credenciado e autorizado para tal, ocasionará sua demissão por justa causa.

3.5.6.2 BIBLIOTECA VIRTUAL

O aluno poderá fazer uso da Biblioteca Virtual para:

- a) Acessar a *Internet* para consultas e pesquisas;
- b) Enviar e receber e-mail;
- c) Digitar e imprimir textos, trabalhos escolares e outros;
- d) Escanear figuras, fotos e outros.
- e) Somente é permitida a permanência de um usuário por computador;
- f) Antes de utilizar o computador, todos deverão dirigir-se à mesa da atendente e apresentar a carteira de estudante;
- g) O aluno deverá estar ciente de que esse é um ambiente de estudo, mantendo silêncio e ordem;
- h) Não é permitido ingressar naquele ambiente com lanches e bebidas;
- i) É obrigatória a análise do disquete por antivírus, antes da abertura de arquivos;
- j) Todas as impressões deverão ser pagas no ato, sem exceções;
- k) Antes de efetuar impressões coloridas, solicitar orientações à atendente;
- l) É proibido o acesso ao MIRC, MSN, ORKUT ou demais salas de bate-papo e a sites impróprios ao ambiente escolar;
- m) Não depositar pastas ao lado ou em cima dos equipamentos;

4 PLANO DE PROMOÇÃO DE ACESSIBILIDADE E ATENDIMENTO DIFERENCIADO

A Faculdade CNEC Joinville atende à Portaria MEC nº 3.284, de 7/11/2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências que devem ser atendidos pelas IES, bem como ao Decreto nº 5.296, de 2/12/2004, que estabelece as normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

Em relação aos alunos portadores de deficiência física, as instalações da instituição atendem aos seguintes requisitos:

- Eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante, permitindo acesso aos espaços de produção e uso coletivo;
- Reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviço;
- Rampas e/ou elevadores, facilitando a circulação de cadeira de rodas;
- Adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
- Colocação de barras de apoio nas paredes dos banheiros;
- Instalação de lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

No que concerne a alunos portadores de deficiência visual, a instituição assume o compromisso formal, no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o curso de:

- Manter sala de apoio equipada com máquina de datilografia braille, impressora braille acoplada ao computador, sistema de síntese de voz, gravador e fotocopiadora que amplie textos, software de ampliação de tela, equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal, lupas, régua de leitura, scanner acoplado a computador;
- Adotar um plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em braille e de fitas sonoras para uso didático.

Quanto a alunos portadores de deficiência auditiva, a instituição assume o compromisso formal, no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o curso, de:

- Propiciar, sempre que necessário, intérprete de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização e revisão de provas, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;
- Adotar flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;
- Estimular o aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita, para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado;
- Proporcionar aos professores acesso a literatura e informações sobre a especificidade linguística do portador de deficiência auditiva.

A respeito do tratamento diferenciado, a instituição estará comprometida em disponibilizar, sempre que for necessário, o seguinte:

- Assentos de uso preferencial sinalizados, espaços e instalações acessíveis;
- Mobiliário de recepção e atendimento obrigatoriamente adaptado à altura e à condição física de pessoas em cadeira de rodas, conforme estabelecido nas normas técnicas de acessibilidade da ABNT;
 - Serviços de atendimento para pessoas com deficiência auditiva, prestado por intérpretes ou pessoas capacitadas em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e no trato com aquelas que não se comuniquem em LIBRAS, e para pessoas surdo-cegas, prestado por guias-intérpretes ou pessoas capacitadas neste tipo de atendimento;
 - Pessoal capacitado para prestar atendimento às pessoas com deficiência visual, mental e múltipla, bem como às pessoas idosas;
 - Disponibilidade de área especial para embarque e desembarque de pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida;
 - Sinalização ambiental para orientação;
 - Divulgação, em lugar visível, do direito de atendimento prioritário das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;
 - Admissão de entrada e permanência de cão-guia ou cão-guia de acompanhamento junto de pessoa portadora de deficiência ou de treinador em locais e edificações de uso coletivo, mediante apresentação da carteira de vacina atualizada do animal; e
 - Existência de local de atendimento específico.

INFORMAÇÕES ACADÊMICAS

A Faculdade CNEC Joinville mantém as informações acadêmicas atualizadas e postadas em seu *site* www.faculdadejoinville.cneec.br, além de possuir o manual do aluno que é entregue aos discentes no início de cada período letivo, tudo isso, em atendimento à legislação em vigor.

Fevereiro, 2018

